

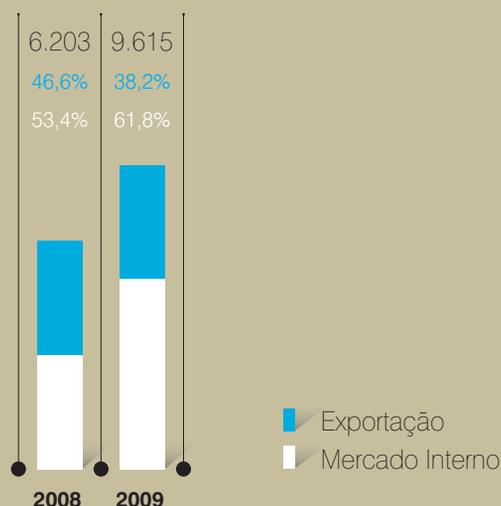
RELATÓRIO ANUAL 2009

MARFRIG GROUP

O Grupo Marfrig ("Marfrig Alimentos" ou "Marfrig") reúne empresas de alimentos que exploram as atividades nas cadeias frigoríficas, com abate de bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, aves, bufalinos e a industrialização e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, incluindo-se, mas não limitado: (a) à industrialização e comercialização de produtos e subprodutos de couro, em estabelecimento próprio ou de terceiros; (b) compra, venda, distribuição, representação, importação e exportação de produtos alimentícios em geral, inclusive bebidas alcoólicas ou não e outros; (c) compra e venda de bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, aves, bufalinos em pé; (d) fornecimento de mão de obra efetiva junto a outras empresas; (e) exploração de atividade agropecuária; (f) participação como sócia ou acionista em qualquer empresa de caráter comercial ou civil; (g) distribuição e comercialização de produtos alimentícios em geral; (h) produção, distribuição e comercialização de sabões, preparações para lavagem, desinfetantes, amaciantes e outros produtos de higiene e limpeza; (i) cogeração, produção e comercialização de energia e biodiesel; (j) participação no mercado financeiro, bem como no mercado de crédito de carbono; (k) comercialização e produção de produtos derivados de leguminosas e vegetais, bem como de todos os seus derivados e sucedâneos: rações, conservas, enlatados e gorduras e (l) transporte de seus produtos e de terceiros; representações e outros empreendimentos correlatos e que forem necessários aos objetivos sociais.

A partir de janeiro de 2010 a base operacional, diversificada e flexível da Companhia passou a apresentar 97 plantas e escritórios na América do Sul, América do Norte, Ásia, África e Europa. Em 2008 e 2009, foi considerada uma das 10 companhias mais internacionalizadas e diversificadas do setor brasileiro de alimentos baseada em proteínas animais, de acordo com estudo da Fundação Dom Cabral. Nos últimos três anos, o Grupo realizou 37 aquisições, a maior parte delas no exterior, com presença em 13 países, e encerrou este período (2009) contando com aproximadamente 47 mil funcionários (sem contar Seara e Grupo Zenda).





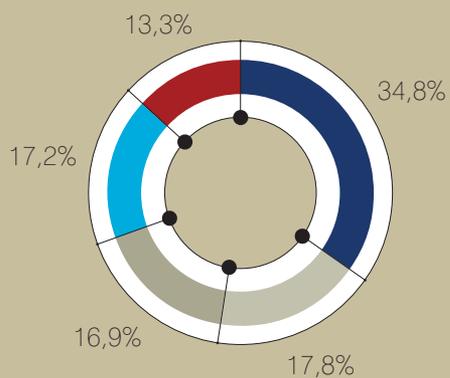
Principais Destaques	2009	Δ 09/08	2008	2007	2006
Receita Operacional Bruta	10.279,2	51,7%	6.775,2	3.726	2.391
Mercado Interno	6.571,5	71,2%	3.838,5	1.870	1.226
Mercado Externo	3.707,7	26,3%	2.936,7	1.857	1.165
Receita Operacional Líquida	9.616,7	55,0%	6.203,8	3.340	2.131
Lucro Bruto	1.381,4	4,1%	1.327,0	667	420
Margem Bruta	14,4%	-700pb	21,4%	20%	19,7%
Resultado Operacional antes dos Efeitos Inflacionários e Financeiros	541,1	-24,8%	724,6	333	229
Lucro Operacional	568,5	N/A	(236,5)	76	68
Margem Operacional	-5,9%	-970pb	-3,8%	2,3%	3,2%
EBITDA	819,5	-7,3%	884,4	380	248
Margem EBITDA	8,5%	-580pb	14,3%	11,4%	11,6%
Lucro Líquido	679,1	N/A	(35,5)	85	64
Margem Líquida	7,1%	770pb	-0,6%	2,5%	3,0%
Número de Ações (mil)	346.984	+29,5%	267.944	203.949	N/D
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,96	N/A	(0,13)	0,42	N/D
Valor de Mercado	6.634	230%	2.010	3.110	N/D
Ativos Totais	11.451,6	25,1%	9.155,2	4.331	1.718
Patrimônio Líquido	4.184,3	53,3%	2.739,9	1.282	223
Investimento	731,1	-63,3%	2.006,6	1.129	287
Endividamento Total	5.154,1	19,5%	4.313,5	2.074	1.047
Dívida Líquida	2.120,7	-34,6%	3.241,8	1.024	756

Notas: Em milhões de reais (R\$), salvo indicado outra unidade; N/D – Não Disponível; N/A – Não Aplicável

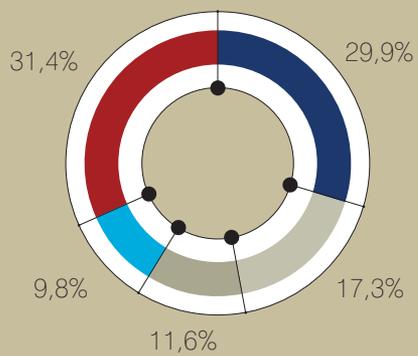
Participações das Divisões na Receita Líquida

- Bovinos & Food Service – BR
- Aves, Suínos e Ind. – BR
- Argentina
- Uruguai
- Europa

2008



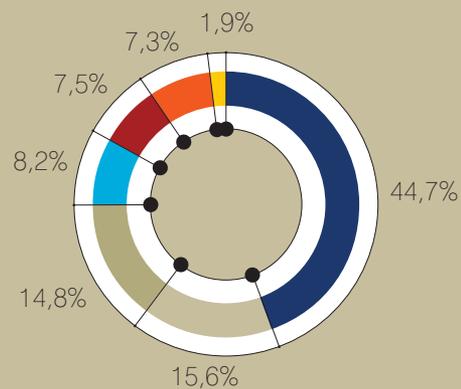
2009



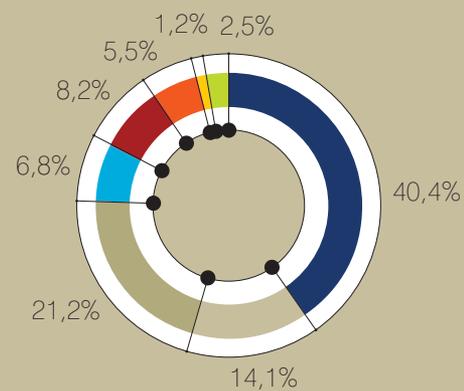
Destino das Exportações

- Europa
- Rússia
- Oriente Médio
- América Central/Sul
- Ásia
- NAFTA
- África
- Outros

2008



2009



SOBRE ESTE RELATÓRIO

O levantamento das informações deste Relatório abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009 e apresenta os resultados socioambientais, econômicos e financeiros das operações do Grupo Marfrig no Brasil e no exterior. Também são apresentadas algumas perspectivas referentes ao ano de 2010. A apuração desses dados seguiu os critérios definidos pelos padrões brasileiros de contabilidade e estes foram submetidos à apreciação da BDO Auditores Independentes. Os indicadores de desempenho social estão relacionados às operações no Brasil, exceto no que se refere a práticas trabalhistas, em que são consolidadas informações globais. A compilação dos dados envolveu as principais áreas e diretorias do Grupo e as formas de medição não sofreram alterações em relação ao ano anterior. A organização das informações e dos capítulos priorizou a transparência e a objetividade, com resultados obtidos por segmentos de negócios e as perspectivas para 2010. Para esclarecimentos relativos a este Relatório e seu conteúdo, o Grupo Marfrig coloca à disposição dos leitores os seguintes canais de relacionamento:

Website www.marfrig.com.br/ri

E-mail ri@marfrig.com.br

Informações econômicas e financeiras (55 11) 3728-8650/8600

Informações socioambientais (55 11) 3728-8600



ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE p.04

MARFRIG GROUP

Visão, Missão e Valores p.06

Perfil Organizacional p.06

Governança Corporativa p.20

Estrutura Acionária p.22

Gestão Empresarial p.23

DESEMPENHO DO NEGÓCIO

Geral p.26

Aquisições da Seara e Grupo Zenda p.40

DESEMPENHO SOCIAL

Empregados p.42

Clientes p.45

DESEMPENHO AMBIENTAL

Gestão Socioambiental p.46

Política Ambiental p.48

Atuação p.50

PERSPECTIVAS

Estratégia e Oportunidades de Crescimento p.52

Posicionamento no Mercado p.54

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Parecer dos Auditores Independentes p.57

Os produtos da Marfrig estão presentes nos melhores momentos compartilhados ao redor do mundo. São mais de 100 países com as mais variadas culinárias, o que requer da Empresa um cuidado constante para fornecer produtos de qualidade e que satisfaçam os mais diversos paladares. Seja para um almoço familiar de domingo, um churrasco entre amigos, o lanche das crianças ou até mesmo para um jantar de negócios, a Marfrig tem sempre os principais, melhores e mais saborosos ingredientes. Temos uma linha selecionada de carnes de boi, de frango, de porco e de cordeiros, e também embutidos e empanados com qualidade garantida desde a produção até a casa do consumidor. É levando sabor às refeições que a Marfrig garante sua posição no mercado mundial de alimentos.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Grupo Marfrig (“Marfrig Alimentos” ou “Marfrig”) enfrentou, durante o ano de 2009, um verdadeiro teste desencadeado pela mudança do cenário econômico internacional, que pôs à prova a estratégia de diversificação de risco desenvolvida desde a criação da Corporação. A crise financeira que impactou os mercados ao redor do mundo exigiu dedicação e eficiência de todos.

Foi um ano desafiador em que o Grupo reverteu o prejuízo operacional do ano anterior e superou os obstáculos da instabilidade econômica global do período, que gerou transformações nos hábitos de consumo e restrições na disponibilidade de recursos de importadores, além de volatilidade cambial, retração e queda no preço das exportações e redução dos níveis de confiança dos agentes da sociedade.

Em 2009, a receita bruta de vendas apresentou crescimento de 51,7%, atingindo a casa dos R\$ 10,3 bilhões, contra os R\$ 6,8 bilhões registrados em 2008. Revertemos o prejuízo de R\$ 35,5 milhões verificado em 2008, alcançando um lucro recorde de R\$ 679,1 milhões. Esta entrega de resultados consistentes, somada às ações estratégicas para expansão e diversificação, torna a Marfrig uma empresa ainda mais reconhecida e respeitada no mercado global e consolida-a como uma das empresas de alimentos mais diversificada no segmento de carnes.

Apesar dos desafios, a Marfrig Alimentos S.A. conseguiu avançar em sua política de expansão em busca de excelência, diversificando-se geograficamente e no setor de proteínas. A estratégia culminou com as compras da Seara, uma marca com representatividade nacional e internacional com valor agregado; do Grupo Zenda (couro industrializado); da operação brasileira de perus da Doux Frangosul e com o arrendamento de 12 plantas frigoríficas de Margem e Mercosul.

Hoje o Grupo Marfrig orgulha-se de ser a quarta maior indústria de alimentos à base de carne bovina do mundo, o segundo maior produtor e exportador de alimentos à base de carne de aves e suínos no Brasil (com a aquisição da Seara), a segunda maior empresa da Irlanda do Norte (e um dos líderes na venda de produtos à base de carne de frango no Reino Unido), além de ser a maior empresa privada do Uruguai e líder de mercado na Argentina com a marca Paty.

Por meio da aquisição de empresas saudáveis e com alto potencial de ganhos de sinergias, a Marfrig consolidou as bases para o seu crescimento futuro, garantindo um portfólio de produtos completo e diversificado com o ingresso de uma marca forte e reconhecida – Seara. A marca trouxe contribuições importantes para a Marfrig ao converter a antiga Divisão de Aves, Suínos e Industrializados em uma das maiores empresas brasileiras e globais do setor.

“ EM 2009, A RECEITA BRUTA DE VENDAS APRESENTOU CRESCIMENTO DE 51,7%, ATINGINDO A CASA DOS R\$ 10,3 BILHÕES, CONTRA OS R\$ 6,8 BILHÕES REGISTRADOS EM 2008. REVERTEMOS O PREJUÍZO DE R\$ 35,5 MILHÕES VERIFICADO EM 2008, ALCANÇANDO UM LUCRO RECORDE DE R\$ 679,1 MILHÕES. ESTA ENTREGA DE RESULTADOS CONSISTENTES, SOMADA ÀS AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO, TORNA A MARFRIG UMA EMPRESA AINDA MAIS RECONHECIDA E RESPEITADA NO MERCADO GLOBAL E CONSOLIDA-A COMO UMA DAS EMPRESAS DE ALIMENTOS MAIS DIVERSIFICADA NO SEGMENTO DE CARNES. ”

**Marcos Antonio
Molina dos Santos**
CEO & Chairman

Com 53 anos de atividades, a Seara é reconhecida nacional e internacionalmente. Possui um amplo parque industrial e uma equipe de colaboradores com experiência. Com a estruturação da Divisão de Aves, Suínos e Industrializados da Marfrig, criamos uma nova empresa, altamente competitiva e eficiente, para concorrer com os demais participantes no mercado de alimentos processados e industrializados.

Os resultados consistentes e as ações estratégicas para expansão e diversificação fazem da Marfrig uma empresa de ponta no mercado nacional e internacional. A busca pelo desenvolvimento sustentável na produção pode ser exemplificada pela liderança do Grupo frente a empresas do mesmo segmento ao estabelecer processos sustentáveis e humanitários mais adequados para o manejo de animais. Entre as ações com foco em sustentabilidade, a empresa se mantém signatária do Pacto Global, contra o trabalho escravo e no combate ao desmatamento da Amazônia.

O Grupo Marfrig acredita que está adequadamente posicionado para superar as barreiras que possam vir a ser impostas pela economia global. Com um plano de crescimento que privilegia a flexibilidade operacional e uma estrutura de baixo custo, a Empresa busca alcançar resultados coerentes com as expectativas de nossos acionistas e potenciais investidores.

A rentabilidade para o acionista é uma das principais metas do Grupo, que centra esforços em eficiência e comprometimento para entregar bons resultados.

A política de recursos humanos da Marfrig é voltada para a retenção de talentos e busca, constantemente, integrar a cultura interna às contribuições das empresas que agora fazem parte do Grupo.

Agradecemos a todos os investidores, acionistas e ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) pelo apoio demonstrado em nossa emissão pública e por acreditar e confiar em nosso setor e considerá-lo estratégico para seus investimentos de médio e longo prazos, bem como a parceria que nos impulsiona a melhorar nossas práticas de governança corporativa.

Sem os colaboradores do Grupo Marfrig não teríamos chegado até aqui. Portanto, quero agradecer-los pelo esforço e trabalho árduo nesse ano difícil que foi 2009, fundamental para garantir bases sólidas e sustentáveis para o futuro da Companhia.

Agradeço também a nossos clientes, fornecedores e a todos que acreditam e confiam na Marfrig, tornando-a uma das maiores empresas no ramo de alimentos do mundo.

Obrigado a todos que vêm colaborando conosco nesta jornada.

MARFRIG GROUP



UMA MULTINACIONAL GENUINAMENTE BRASILEIRA PRESENTE EM MAIS DE 200 PAÍSES E QUE, DIRETA OU INDIRETAMENTE, FAZ PARTE DO DIA A DIA DE MAIS DE 2 BILHÕES DE PESSOAS. QUANDO UM CHINÊS COME UM DELICIOSO ASSADO OU UM AMERICANO SABOREIA UM HAMBÚRGUER, ALI ESTÁ A MARFRIG, UM GRUPO COMPOSTO POR CINCO DIVISÕES DE NEGÓCIOS QUE APRESENTAM UMA BASE OPERACIONAL DIVERSIFICADA E FLEXÍVEL.

VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão

Ser reconhecida como uma empresa de excelência no mercado brasileiro e internacional por processar e comercializar produtos de alta qualidade, em todos os seus segmentos e marcas comerciais do Grupo Marfrig, prosseguindo com o processo de expansão no mercado em que opera no Brasil e no Exterior. Tudo isso aliado ao compromisso de aperfeiçoamento contínuo de seus produtos e com o desenvolvimento sustentável e rentabilidade nos seus negócios.

Missão

Atender e superar as expectativas de nossos clientes e parceiros, fornecendo produtos seguros e com qualidade diferenciada por intermédio de modernas tecnologias e elevada qualificação das pessoas, operando com responsabilidade social e ambiental e gerando valor para nossos clientes, parceiros, empregados, acionistas e para a sociedade.

Valores

Compromisso com os clientes e consumidores, Respeito ao Meio Ambiente, Excelência e Qualidade, Responsabilidade Social, Segurança, Integridade.

PERFIL ORGANIZACIONAL

O Grupo

O mercado de alimentos é um dos mais dinâmicos do mundo, com uma grande sinergia entre setores e regiões, além de volumes expressivos de movimentação de cargas por meio de uma sofisticada logística multimodal. A Marfrig é uma das empresas com maior abrangência neste mercado. Sua liderança atinge os setores de processamento e distribuição de produtos de carne bovina, suína, ovina e aves. Os mercados nacionais e internacionais recebem alimentos *in natura*, processados e industrializados.

No entanto, sua operação vai além, apoiando o agronegócio na direção de ganhar escala em mercados globais também com a distribuição de outros gêneros alimentícios, tais como legumes, pescados, batata pré-cozida congelada e embutidos, além de pratos prontos e massas.

Com produtos exportados para mais de 100 países e a meta de aumentar a internacionalização, o Grupo Marfrig iniciou o ano de 2010 com a seguinte estrutura de unidades:

- 31 plantas de abate de bovinos: 22 no Brasil, 5 na Argentina e 4 no Uruguai;
- 17 unidades de abate de aves: 14 no Brasil e 3 na Europa;
- 33 plantas de produtos industrializados e processados: 15 no Brasil, 5 na Argentina, 3 no Uruguai, 1 nos Estados Unidos e 9 na Europa;



- 4 plantas de abate de suínos no Brasil;
- 1 planta de abate de perus no Brasil;
- 5 plantas de abate de cordeiros: 2 no Brasil, 2 no Uruguai e 1 no Chile;
- 4 fábricas próprias de ração para aves e suínos;
- 2 *tradings* (Chile e Reino Unido).

A Marfrig, quarta maior produtora mundial de carne e produtos bovinos, contava em 31 de dezembro de 2009 também com capacidade instalada mensal de aproximadamente 45,4 mil toneladas de produtos processados e industrializados e 31,5 mil couros. Os números do setor, que crescem a cada ano, mostram o perfil da Empresa, que conta com tecnologia de ponta ao longo do processo de produção, o que a tornou a segunda maior exportadora e processadora de aves e suínos no Brasil (com a aquisição da Seara); a segunda maior empresa da Irlanda do Norte – sendo uma das líderes na comercialização de carne de frango no Reino Unido; além de ser a maior empresa privada do Uruguai e líder de mercado na Argentina com a marca Paty.

A Companhia abriu seu capital em 2007, tendo suas ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, segmento que estabelece critérios rigorosos de Governança Corporativa.

Em 2010, passam a operar 97 plantas, distribuídas em 13 países.

Divisões de Negócios

O Grupo Marfrig tem suas operações divididas em cinco unidades estratégicas de negócio: Bovinos Brasil & Food Service; Aves, Suínos e Industrializados (Nova Seara); Argentina; Uruguai e Europa. Cada uma é gerida por um executivo responsável pelo desempenho operacional e financeiro. No entanto, todas operam seguindo as mesmas diretrizes.

Brasil (Bovinos & Food Service)

Em 2009, a Marfrig registrou uma capacidade de abate de 22,3 mil cabeças/dia e produção de 11,9 mil toneladas de processados e industrializados por mês em 25 plantas espalhadas em oito estados brasileiros. As marcas reconhecidas no mercado interno são Bassi, Montana, Pampeano e Palatare, e no mercado externo, GJ. O abate de ovinos na unidade de Promissão teve início em abril de 2009, com capacidade de mil cabeças/dia. A empresa exportou carne bovina para mais de 100 países. O Grupo Marfrig é um dos líderes no fornecimento de proteínas animais para o segmento de *food service* e conta com restaurantes como Barbacoa, Fogo de Chão, Habib's e Porcão como alguns de seus clientes.

O *food service* é um segmento que obteve uma média de crescimento, nos últimos cinco anos, de aproximadamente 11 a 13%.

4º maior PRODUTOR MUNDIAL DE CARNE BOVINA E SUBPRODUTOS BOVINOS: CONTA COM CAPACIDADE INSTALADA DE 45,4 MIL TONELADAS DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS E PROCESSADOS



Capacidade Instalada por Unidade Bovinos Brasil

UNIDADES	UF	ATIVIDADE	CAPACIDADE DIÁRIA	INDUSTRIALIZADOS TON/MÊS
Tangará da Serra	MT	Abate	2.000	
Bataguassu	MS	Abate	2.000	
Porto Murtinho	MS	Abate	850	
Chupinguaia	RO	Abate	1.500	
Mineiros	GO	Abate	2.000	
Paranatinga	MT	Abate	2.000	
Promissão 1	SP	Abate/Industrializados	1.000	2.940
Promissão 2 (Frigoclass)	SP	Abate	800	
São Gabriel	RS	Abate	1.000	
Pampeano	RS	Industrializados		6.300
Extremo Sul – Pelotas	RS	Abate	400	
Alegrete	RS	Abate	800	
Bagé	RS	Abate	700	
Capão do Leão	RS	Abate	800	
Mata Leão	RS	Abate	200	
Pirenópolis	GO	Abate	800	
Tucumã	PA	Abate/Industrializados	1.500	1.680
Paranavá	PR	Abate	800	
Paranaíba	MS	Abate	600	
Rio Verde	GO	Abate	700	
Rolim de Moura	RO	Abate	1.200	
Ariquemes	RO	Abate	500	
Mãe do Rio	PA	Abate	200	
São Paulo – Bom Charque	SP	Industrializados		945
Santo André	SP	Industrializados		105
Total			22.350	11.970

Marcas e Produtos

O portfólio de marcas da Marfrig Alimentos permite atender às mais diversas necessidades do mercado brasileiro e de aproximadamente 100 destinos internacionais. Nas principais redes de supermercado e varejo de alimentos do Brasil, as marcas de destaque são a Bassi (carne maturada de cortes nobres), a Montana (cortes selecionados para churrasco) e Palatare (carne bovina fresca). A marca GJ estampa as embalagens da carne bovina para exportação (*in natura*, industrializada e processada).



Brasil (Aves, Suínos e Industrializados)

Com a aquisição da Seara o Grupo Marfrig se torna o segundo maior produtor e exportador de carne de aves e suína brasileiro segundo dados da ABIPECS (Associação Brasileira de Produtores e exportadores de Carne Suína) e ABEF (Associação Brasileira de Exportadores de Frango). Conta em 2010, com capacidade instalada de produção de 2,4 milhões de cabeças de frango/dia em 14 plantas distribuídas por seis estados;

10,4 mil cabeças de suíno/dia em 4 plantas localizadas em três estados; 30 mil cabeças de peru/dia em uma planta no estado do Rio Grande do Sul. Conta também com produção de 30,5 mil toneladas de produtos industrializados e processados por mês em 9 plantas distribuídas em seis estados. O Grupo possui marcas reconhecidas nacional e internacionalmente como: Seara, DaGranja, Mabella e Pena Branca.

Marcas e Produtos

A estratégia do Grupo será transformar a marca Seara na marca global da Marfrig enquanto as outras marcas ficarão sob o guarda-chuva Seara, com penetração regional. Marcas como a Mabella, Pena Branca e Da Granja serão marcas regionais ampliando o leque de escolha dos clientes e ampliando a presença de nossos produtos nas redes de varejo por todo o País.





Capacidade Instalada por Unidade Aves, Suínos e Industrializados

UNIDADES	UF	FRANGOS/DIA	SUÍNOS/DIA	PERUS/DIA	INDUSTRIALIZADOS TON/MÊS
DaGranja – Lapa	PR	240.000			955
DaGranja – Uberaba	MG	160.000			
Pena Branca – Amparo	SP	160.000			
Pena Branca – Jaguariúna	SP	160.000			
Pena Branca – São José do Rio Preto	SP				3.045
Pena Branca – Roca Sales	RS				3.360
Pena Branca – Caxias do Sul	RS	160.000			
Pena Branca – Ipumirim	SC	160.000			
Braslo	SP				3.150
Kilo Certo	SP				1.260
Prontodelis	DF				420
Caixas do Sul	RS			30.000	
Sidrolândia – Seara	MS	178.000			
Forquilha – Seara	SC	183.000			
Jaguará do Sul – Seara	SC	123.000			
Nuporanga – Seara	SP	183.000			
Jacarezinho – Seara	PR	188.000			
Itapiranga – Seara	SC	183.000			
Seara	SC	185.000	4.100		
Dourados – Seara	MS		2.100		9.240
Mabella – Frederico Westphalen	RS		2.200		1.911
Mabella – Itapiranga	SC		2.000		
Carroll's	MT				
Total		2.423.000	10.400	30.000	30.481



Argentina (Marfrig Quickfood)

A Marfrig é a maior empresa do setor em produção, vendas e exportação de carne bovina com 63% do *market share* de hambúrgueres com a marca Paty. As vendas do Grupo no País estão direcionadas ao mercado local e as exportações basicamente concentradas em cortes nobres. Na América do Sul e na Argentina, o Grupo Marfrig é o maior detentor de Cota Hilton¹, com a operação de cinco plantas de abate com capacidade de 3.900 cabeças/dia; cinco plantas de industrialização com capacidade de 5.313 toneladas/mês e três confinamentos com 53 mil cabeças de gado.

1. Cota Hilton é uma parcela de exportação de carne bovina sem osso de alta qualidade e valor que a União Europeia outorga anualmente a países produtores e exportadores de carnes. Na prática, a Argentina é o país que tem maior cota, com 28.000 toneladas anuais, o que representa a metade de toda a Cota Hilton que entrega à Europa. O nome provém do acordo comercial celebrado no GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) na chamada Rodada de Tóquio, em 1979, realizada em um hotel da cadeia Hilton. Naquela rodada, a União Europeia acordou atribuir uma cota para realizar exportações de cortes bovinos de alta qualidade ao seu mercado e a outras nações. Na Argentina, as 28.000 toneladas da Cota Hilton são atribuídas a empresas frigoríficas e grupos de produtores, sob o critério da norma vigente para este fim, baseando-se fundamentalmente na performance exportadora de cada empresa.

Capacidade Instalada por Unidade Argentina

UNIDADES	ATIVIDADE	ABATE BOVINOS/DIA	INDUSTRIALIZADOS TON/MÊS
AB&P	Abate	800	
Quickfood	Industrializados		1.785
Quickfood Baradeiro	Industrializados		1.155
Quickfood San Jorge	Abate/Industrializados	700	1.785
Quickfood Vila Mercedes	Abate	900	
Mirab	Industrializados		210
Mirab	Embalagem e Distribuição		
Estancia del Sur	Abate	800	
Vivoratá (Best Beef)	Abate/Industrializados	700	378
Total		3.900	5.313

LÍDER COM 63% DO MERCADO DE HAMBÚRGUERES

Marcas e Produtos

Variedade de opções para atender aos mais distintos mercados caracteriza os negócios da Marfrig. Na Argentina, o Grupo opera com os selos Paty (líder com aproximadamente 63% do mercado de hambúrgueres), Quickfood (marca tradicional com mais de 60 anos de mercado), Aberdeen Angus (cortes de alta qualidade) e La Morocha (cortes para exportação), além das marcas Pemmican e Mirab de Beef Jerky nos EUA. A produção do Beef Jerky é originada na Argentina, Uruguai e Brasil e exportada para EUA, Japão e Europa.



QUICKFOOD S.A.



Uruguai (Marfrig Tacuarembó)

As operações da Divisão Uruguai representam aproximadamente 30% de toda a produção e 26% das exportações de carne bovina naquele país. A Tacuarembó – Marfrig é a maior empresa privada no país e possui quatro plantas de abate de bovinos, duas plantas de abate de cordeiros e três plantas de produtos industrializados. A divisão também controla e consolida as operações do Chile, onde o Frigorífico Patagônia conta com a produção

de carne de ovinos com capacidade de três mil cabeças/dia e a *trading* Quinto Cuarto que importa e exporta produtos à base de proteínas animais (bovinos, suínos e frangos) da Argentina, Uruguai e Brasil.

Em 2009, a divisão no Uruguai contava com a capacidade instalada de 3,9 mil bovinos/dia e 8,4 mil cordeiros/dia. Contava ainda com capacidade instalada de industrialização de 5.648 toneladas/mês.

Capacidade Instalada por Unidade Uruguai

UNIDADES	PAÍS	ATIVIDADE	ABATE BOVINOS/DIA	ABATE OVINOS/DIA	INDUSTRIALIZADOS TON/MÊS
Colonia	Uruguai	Abate/Industrializados	1.200		630
Inaler	Uruguai	Abate	750	3.400	
Tacuarembó	Uruguai	Abate/Industrializados	1.000		788
Cledinor (La Caballada)	Uruguai	Abate	950	2.000	
Frai Bentos	Uruguai	Industrializados			4.200
Patagonia	Chile	Abate/Cordeiros		3.000	
Quinto Cuarto	Chile	Desossa e vendas			
Total			3.900	8.400	5.618

Líder no mercado

DE FRANGOS PROCESSADOS NO REINO UNIDO



Marcas e Produtos

No Uruguai, a Marfrig opera com as marcas Tacuarembó, de carne bovina fresca; Viva, de carne bovina nobre; Bernina, de processados e industrializados que são exportados para os principais mercados europeus; e Zenda (couro), fornecedor de couro para as principais montadoras de automóveis e companhias aéreas. Já o selo Patagonia estampa embalagens da carne de cordeiro fornecida ao redor do mundo inteiro.



Europa (Marfrig Moy Park)

Em 2008 o Grupo Marfrig adquiriu as empresas do Grupo OSI na Europa representado por Moy Park, Kitchen Range e Albert Van Zoonen. Com isso, tornou-se o maior produtor de carne de frango no Reino Unido. Em 2009 entrou em operação a nova linha de carne bovina fatiada, elevando a capacidade de processamento da companhia. Entre os principais clientes da Moy Park estão as grandes redes de varejo do Reino Unido como Tesco, Sainsbury's, Waitrose, além das cadeias de restaurante McDonald's, Morrison's e KFC.

Com escritórios localizados na Irlanda do Norte, Inglaterra, França e Holanda, a Moy Park é líder de mercado no segmento de frangos, com participação estimada de 30%, dividida em 40% do mercado de cortes primários e 60% do mercado de cortes cozidos. As vendas da Moy Park são concentradas em grandes varejistas e distribuidores no Reino Unido, que é o nosso principal cliente.

A divisão europeia tem capacidade instalada distribuída em três plantas com capacidade de abate de 646 mil cabeças frangos/dia; nove plantas de processados e industrializados com capacidade de 11,2 mil toneladas por mês e duas *tradings* no Reino Unido (Weston) que foram incorporadas à Divisão Europa.

Marcas e Produtos

A compra das operações do Grupo OSI em 2008 deu à Marfrig acesso aos principais canais de distribuição e redes varejistas no Reino Unido e na Europa. Das marcas, a Albert Van Zoonen produz e distribui produtos congelados na Holanda, enquanto a Moy Park está na Irlanda do Norte, no Reino Unido e França. A Kitchen Range Foods é o selo de produtos alimentícios e panificação em todo o Reino Unido.

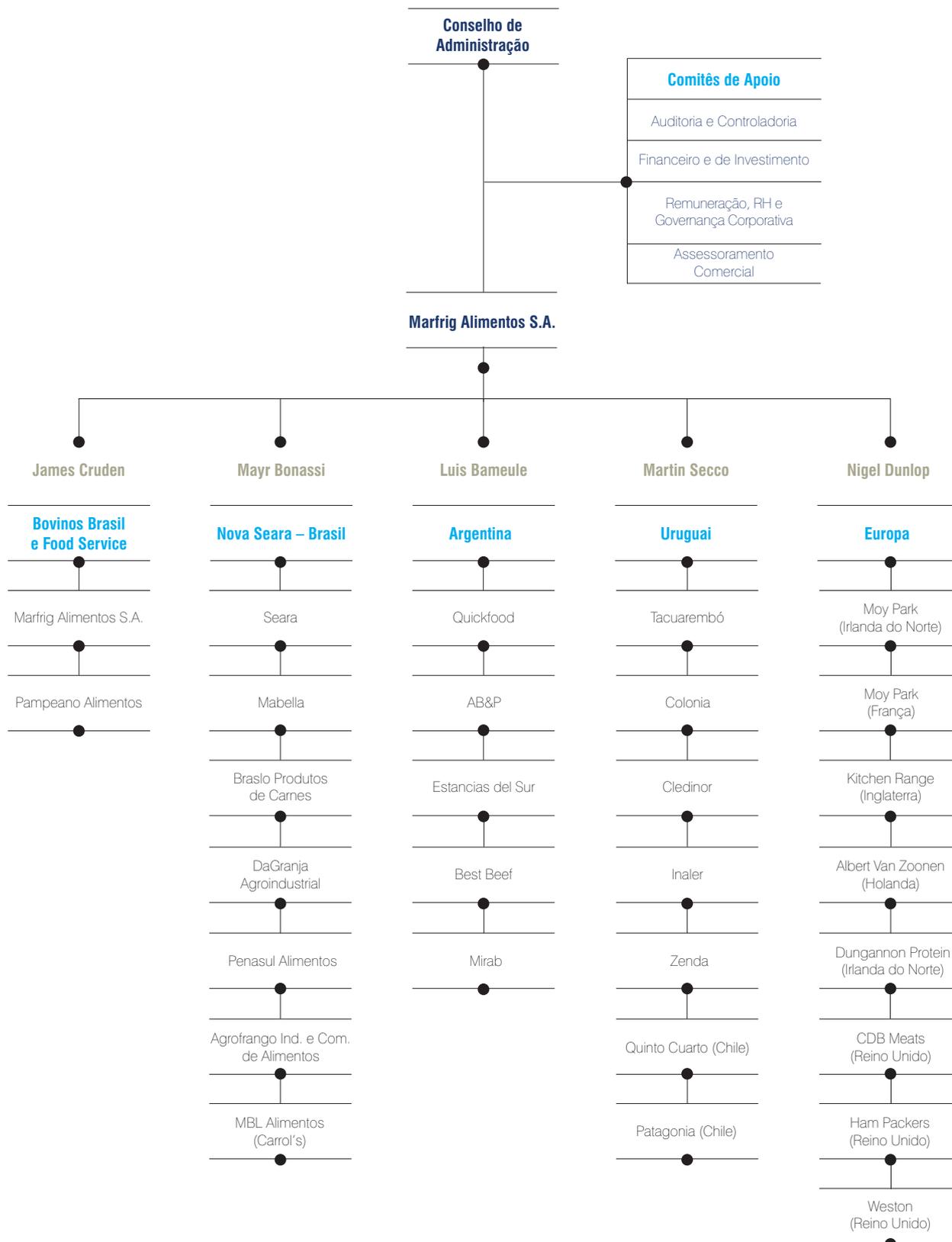


Capacidade Instalada por Unidade Europa

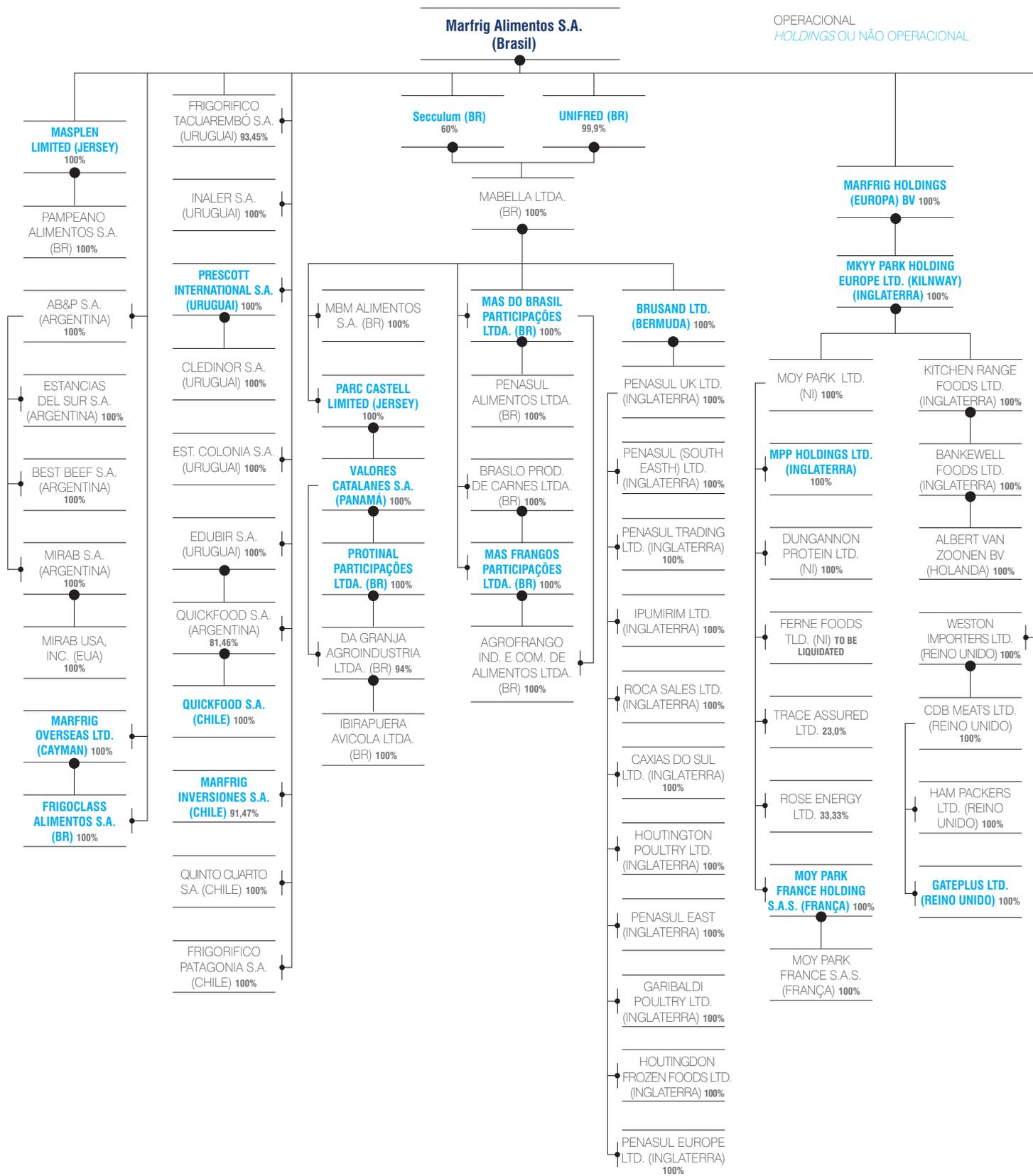
UNIDADES	PAÍS	ATIVIDADE	ABATE FRANGOS/DIA	INDUSTRIALIZADOS TON/MÊS
Craigavon (MoyPark)	Irlanda do Norte	Industrializados		3.444
Grantham (Moy Park)	Inglaterra	Industrializados		2.520
Wisbech (Moy Park)	Inglaterra	Industrializados		1.470
Huntindton (Moy Park)	Inglaterra	Industrializados		840
Peterborough (Kitchen Range)	Inglaterra	Industrializados		315
Henin-Beaumont (Moy Park)	França	Industrializados		1.680
Marquise (Moy Park)	França	Industrializados		420
Schagen – AVZ (Moy Park)	Holanda	Industrializados		315
Dunganon (Moy Park)	Irlanda do Norte	Abate	230.000	
Anwick (Moy Park)	Inglaterra	Abate	270.000	
Ashbourne (Moy Park)	Inglaterra	Abate	146.000	
CDB Meats	Inglaterra	Industrializados		210
Weston	Inglaterra	Vendas		
Total			646.000	11.214

Organograma e Estrutura Societária

O Grupo Marfrig apresenta o seguinte organograma (a partir de 2010):



E a seguinte estrutura societária:



MARFRIG NO MUNDO

- 1º PROCESSADOR DE AVES NO REINO UNIDO
- 1ª COMPANHIA PRIVADA DO URUGUAI
- 1ª COMPANHIA DE CARNES DA ARGENTINA
- 1º PRODUTOR SUL-AMERICANO DE CORDEIROS
- 2º PRODUTOR BRASILEIRO DE CARNE CONGELADA
- 2º EXPORTADOR BRASILEIRO DE AVES E PRODUTOS DE AVES
- 2º EXPORTADOR BRASILEIRO DE CARNE SUÍNA
- 4º PRODUTOR MUNDIAL DE CARNE E PRODUTOS DE CARNE BOVINA



TODOS OS DIAS,
OS PRODUTOS MARFRIG ESTÃO NA
MESA DE 2 BILHÕES DE PESSOAS





AMÉRICAS: ANTILHAS HOLANDESAS, ARGENTINA, ARUBA, BAHAMAS, BARBADOS, BELIZE, BOLÍVIA, BRASIL, CANADÁ, CHILE, COLÔMBIA, COSTA RICA, CUBA, EQUADOR, ESTADOS UNIDOS, HAITI, HONDURAS, ILHAS VIRGENS BRITÂNICAS, MÉXICO, PANAMÁ, PARAGUAI, PERU, PORTO RICO, REPÚBLICA DOMINICANA, SAINT MARTIN, TRINIDAD E TOBAGO, URUGUAI E VENEZUELA.

ÁFRICA: ÁFRICA DO SUL, ANGOLA, ARGÉLIA, CABO VERDE, CONGO, COSTA DO MARFIM, GABÃO, GÂMBIA, GANA, GUINÉ, MALI, MARROCOS, MAURITÂNIA, MAYOTTE, NAMÍBIA, REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA, SENEGAL, SERRA LEOA, SUDÃO E TANZÂNIA.

ORIENTE MÉDIO: AFGANISTÃO, ARÁBIA SAUDITA, AZERBAIJÃO, BAHREIN, CATAR, CHIPRE, EGITO, EMIRADOS ÁRABES, IRÃ, IRAQUE, ISRAEL, JORDÂNIA, KUWAIT, LÍBANO, LÍBIA, OMÃ, PALESTINA, PAQUISTÃO E TADJIQUISTÃO.

EUROPA: ALBÂNIA, ALEMANHA, ÁUSTRIA, BÉLGICA, BÓSNIA E HERZEGOVINA, BULGÁRIA, CROÁCIA, DINAMARCA, ESLOVÁQUIA, ESPANHA, ESTÔNIA, FINLÂNDIA, FRANÇA, GRÉCIA, HUNGRIA, IRLANDA, ISLÂNDIA, ITÁLIA, KOSOVO, LETÔNIA, LUXEMBURGO, MACEDÔNIA, MALDIVAS, MALTA, MOLDÁVIA, MÔNACO, MONTENEGRO, NORUEGA, PAÍSES BAIXOS, POLÔNIA, PORTUGAL, REINO UNIDO, REPÚBLICA TCHECA, ROMÊNIA, RÚSSIA, SUÉCIA, SUÍÇA, TUNÍSIA, TURQUIA E UCRÂNIA.



ÁSIA: ABCÁSIA, ARMÊNIA, BENIN, CHINA, CAZAQUISTÃO, COREIA DO NORTE, COREIA DO SUL, HONG KONG, JAPÃO, MALÁSIA, SINGAPURA, TAILÂNDIA E VIETNÃ.

OCEANIA: AUSTRÁLIA, ILHA CHRISTMAS, NOVA ZELÂNDIA E POLINÉSIA.



QUICKFOOD S.A.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Apresentação/Funcionamento

Os princípios de governança corporativa da Marfrig estão baseados nas melhores práticas em relação à transparência, prestação de contas e equidade no tratamento de todos os seus acionistas, parceiros e colaboradores.

A Marfrig tornou-se companhia aberta em 2007, tendo suas ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, sob o código de negociação MRFG3. Em 2008, os papéis da Empresa passaram a integrar as carteiras teóricas do Índice Brasil Bovespa (IBrX), Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), Índice de Ações com *Tag Along* (ITAG), Índice do Setor Industrial (INDX), Índice *Mid-Large Caps* (MLCX) e Índice de Consumo (ICON).

O capital é composto apenas por ações ordinárias, todas com iguais direitos em relação à alienação do controle acionário da Empresa (*tag along* de 100%).

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Marfrig, formado por oito conselheiros, sendo três independentes, preserva os valores corporativos, buscando garantir a longevidade dos negócios, opinando e aprovando o orçamento anual e os planos de expansão desenvolvidos pela diretoria.

De acordo com o Estatuto Social da Empresa, o Conselho deve ter no mínimo cinco e no máximo 11 membros. O órgão segue o regulamento do Novo Mercado, que recomenda ter no mínimo 20% de membros independentes. Todas as decisões do Conselho de Administração são tomadas pela maioria dos votos dos membros presentes a qualquer reunião.

Membros do Conselho de Administração

O Conselho de Administração do Grupo Marfrig é composto pelos seguintes membros:

Conselho de Administração

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	CARGO	DATA DA ELEIÇÃO	TÉRMINO DO MANDATO
Marcos Antonio Molina dos Santos	Presidente do Conselho	28/04/2009	ago de 2011
Alain Emilie Henry Martinet	Conselheiro	09/11/2009	ago de 2011
Antonio Maciel Neto	Conselheiro Independente	28/04/2009	ago de 2011
Carlos Geraldo Langoni	Conselheiro Independente	28/04/2009	ago de 2011
David G. McDonald	Conselheiro	28/04/2009	ago de 2011
Marcelo Maia de Azevedo Correa	Conselheiro Independente	28/04/2009	ago de 2011
Márcia A. P. Marçal dos Santos	Conselheira	28/04/2009	ago de 2011
Rodrigo Marçal Filho	Conselheiro	28/04/2009	ago de 2011

**3 comitês DÃO APOIO
AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
E REAFIRMAM COMPROMISSO COM
AS MELHORES PRÁTICAS**

Comitês de Apoio

O Conselho de Administração conta com apoio de três comitês, que se reúnem mensalmente e são coordenados por Conselheiros Independentes para implementar ações com vistas à adoção das melhores práticas de governança corporativa.

Foram nomeados para a coordenação dos comitês os seguintes Conselheiros Independentes, que também são integrantes do Conselho de Administração:

Comitê de Apoio

COMITÊ	CONSELHEIRO INDEPENDENTE	ATIVIDADES DO COMITÊ
Auditoria e Controladoria	Marcelo Maia de Azevedo Correa	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementar processos internos e externos de auditoria ● Avaliar os controles internos da Companhia ● Manter o Conselho informado de todos os aspectos referentes a práticas contábeis e divulgação de informações financeiras
Financeiro e Investimento	Carlos Geraldo Langoni	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar o plano de investimentos e financiamento ● Aconselhar a Companhia sobre a estrutura de capital ótima e políticas financeiras gerais
Remuneração, Recursos Humanos e Governança Corporativa	Antonio Maciel Neto	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter o Conselho informado de todos os assuntos relacionados à estratégia, políticas e normas de RH ● Decidir sobre benefícios e remuneração para altos executivos e principais funcionários



Código de Ética

Em julho de 2009, o Grupo Marfrig apresentou a segunda versão do Código de Ética, um documento que estabelece os valores, princípios e atitudes a serem adotados pelos colaboradores e gestores na condução das operações e processos, desde a aquisição de matéria-prima até a relação comercial e institucional com clientes, consumidores, fornecedores, comunidades, meio ambiente e acionistas.

Qualquer pessoa interessada pode fazer consultas, apresentar sugestões ou denúncias sobre a violação do Código, à disposição de todos na Internet para consulta e *download* em www.marfrig.com.br/ri.

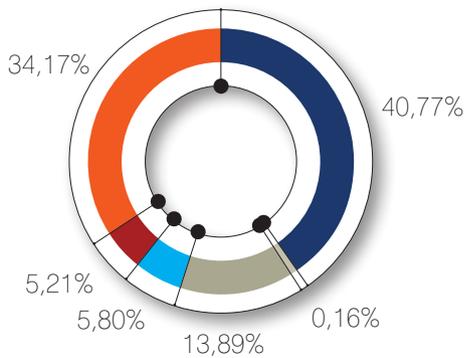
ESTRUTURA ACIONÁRIA

Aumento de Capital e Estrutura Acionária

Em novembro de 2009, a Marfrig realizou uma Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações Ordinárias por meio da emissão de 79.040.000 novas ações, incluindo o lote suplementar. Após a conclusão da Oferta Pública, o capital social subscrito e integralizado da Marfrig passou a ser de R\$ 4.061.478.051,00, representado por 346.983.954 ações ordinárias.

Estrutura Acionária em 31 de dezembro de 2009

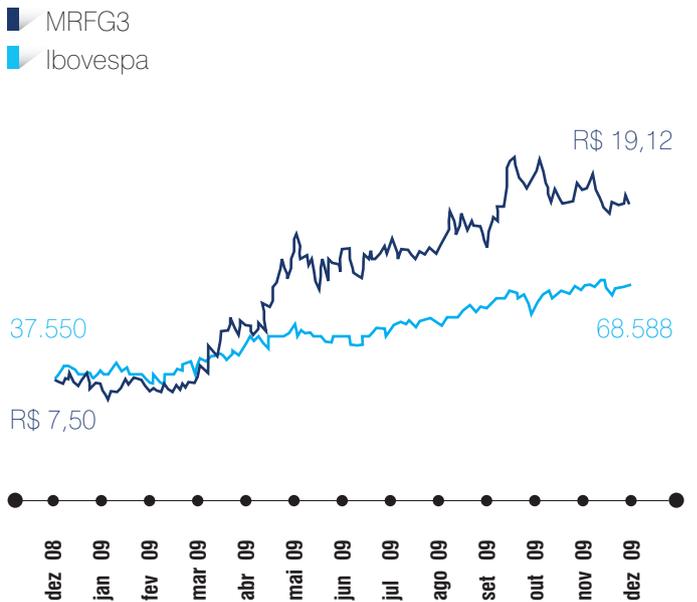
- MMS Participações
- Ações em Tesouraria
- BNDESPAR
- OSI Group
- Capital Group
- Outros



Desempenho no Mercado de Capitais

As ações da Marfrig iniciaram o ano de 2009 cotadas a R\$ 7,50 e encerraram valendo R\$ 19,12, apresentando uma valorização de 155% no ano. No mesmo período, o Índice Bovespa acumulou alta de 83%. O gráfico abaixo mostra um comparativo do desempenho das ações da Marfrig com o Ibovespa.

MRFG3 x Ibovespa



GESTÃO EMPRESARIAL

Estratégia

A estratégia da Marfrig está baseada em:

- Sustentabilidade dos negócios no longo prazo, associada à diversificação da Empresa (geográfica e de proteínas), à industrialização de produtos e nos canais de distribuição, resultando em uma estratégia concebida como instrumento para minimizar riscos e aproveitar novas oportunidades;
- Estrutura enxuta, ágil, de baixo custo e com flexibilidade operacional, fatores necessários para alcançar resultados coerentes com as expectativas de nossos acionistas e potenciais investidores;
- Estrutura balanceada entre vendas domésticas e de exportação;
- Crescimento da participação de produtos industrializados na receita de vendas;
- Aumento de vendas nos canais de distribuição de *food service* no Brasil e no exterior;
- Fortalecimento de suas marcas nos mercados brasileiro e internacional.

Crescimento Sustentável

Comprometido e engajado com uma produção sustentável, o Grupo Marfrig vem crescendo e expandindo suas atividades, alicerçadas no respeito às dimensões social, ambiental e econômica.

A Marfrig assume o compromisso com a melhoria contínua para alcançar a compatibilidade entre seus processos, produtos e o meio ambiente. Isto se dá com a redução da utilização dos recursos naturais, visando a preservação e prevenção de danos ambientais com o cumprimento da legislação e demais normas vigentes, principalmente as que tratam da geração de emissões atmosféricas, uso e descarte de água, manipulação de materiais perigosos e disposição final de resíduos industriais.

Esse compromisso se sustenta nos “Princípios Ambientais Corporativos”:

- [1°] **Obediência** à legislação e outros requisitos ambientais aplicáveis.
- [2°] **Prevenção** da poluição, aplicada aos processos e produtos.
- [3°] **Melhoria** contínua do desempenho ambiental.
- [4°] **Avaliação** do desempenho ambiental por meio de indicadores.
- [5°] **Transparência** nas informações sobre proteção ambiental.
- [6°] **Preservação** dos recursos naturais utilizados em seus processos produtivos.

Gestão de Riscos

Os negócios do Grupo Marfrig, bem como sua situação financeira, resultados operacionais, fluxo de caixa e liquidez podem ser afetados de maneira adversa por determinados fatores de risco, como sanitário, econômico e geográfico. A estratégia de diversidade geográfica e de proteínas adotada pelo Grupo contribui para a mitigação desses riscos.

Caso alguma barreira sanitária seja imposta por algum país, a Marfrig pode prosseguir com suas atividades sem ser afetada devido a diversificação geográfica e de proteínas que dilui o risco de um evento desse tipo ocorrer, já que as operações podem ser rapidamente transferidas para outras unidades localizadas em outras regiões ou até mesmo em outros países. O procedimento é o mesmo em casos de barreira econômica, pois havendo flutuações nas proteínas animais, existe a garantia da continuidade da produção em função da Marfrig trabalhar com diversas proteínas.

A Política de Gerenciamento de Riscos de Mercado tem como propósito central minimizar a exposição econômica e contábil de suas atividades operacionais das variações de taxas de câmbio, juros, preços de *commodities* e também a riscos de crédito.

Para o gerenciamento do risco financeiro, a Empresa posiciona-se de maneira conservadora, ou seja, não utilizando-se de operações de derivativo sofisticado.

Risco de Qualidade

Para minimizar qualquer tipo de risco na qualidade de seus produtos, o Grupo Marfrig busca todos os diferenciais possíveis. Para obter garantias, adota processos de produção de carne com certificado HACCP², reconhecido internacionalmente pela FDA³ (Food and Drug Administration) dos Estados Unidos; e, na Europa, Codex Alimentarius⁴, de Genebra (Suíça).

2. *Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) – em inglês, Hazard Analysis and Critical Control Point (HACCP) – é um sistema de gestão de segurança alimentar. O sistema baseia-se em analisar as diversas etapas da produção de alimentos, analisando os perigos potenciais à saúde dos consumidores, determinando medidas preventivas para controlar esses perigos por meio de pontos críticos de controle. Operacionalmente, um sistema de APPCC pode ser certificado pela ISO 22000.*

3. *Órgão governamental dos Estados Unidos da América que faz o controle dos alimentos (tanto humano como animal), suplementos alimentares, medicamentos (humano e animal), cosméticos, equipamentos médicos, materiais biológicos e produtos derivados do sangue humano. Qualquer novo alimento, medicamento, suplemento alimentar, cosméticos e demais substâncias sob a sua supervisão é minuciosamente testado antes de ter a sua comercialização aprovada.*

4. *Coletânea de padrões reconhecidos internacionalmente, códigos de conduta, orientações e outras recomendações relativas a alimentos – produção e segurança. Seus textos são desenvolvidos e mantidos pela Codex Alimentarius Commission, estabelecida em 1963 pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Os objetivos são proteger a saúde dos consumidores e garantir práticas honestas no comércio internacional de alimentos. O Codex Alimentarius é reconhecido pela Organização Mundial do Comércio (OMC) como um ponto de referência internacional para a solução de disputas sobre segurança alimentar e proteção do consumidor.*

Para auditar e certificar todo o processo das carnes orgânicas, o Grupo possui o selo de garantia de qualidade e certificação do IBD (Instituto Bio Dinâmico).

O Programa de Qualidade Marfrig, implantado em parceria com seus fornecedores, premia com remuneração adicional os fornecedores cujos lotes de animais atendem aos padrões mínimos preestabelecidos de idade, peso, sexo e acabamento. Esses animais ficam em fazendas a um raio de 300 quilômetros de distância das plantas industriais e são criados com base em rígidos padrões, que envolvem atenção às pastagens, ao manejo dos animais e ao transporte. A certificação de origem também está entre as exigências da Empresa.

Riscos de Mercado

Dada a diversidade geográfica aliada à diversidade das proteínas animais do escopo de negócios do Grupo Marfrig, a Política de Gerenciamento de Riscos de Mercado tem como propósito central mitigar a exposição econômica e contábil de suas atividades operacionais das variações de taxas de câmbio, juros, preços de *commodities* e também a riscos de crédito.

O Grupo possui políticas e procedimentos para gerenciar tais amostras e pode utilizar instrumentos financeiros de derivativos locais e no exterior, devidamente aprovados pelo Conselho de Administração, para evitar a exposição cambial de sua dívida, do fluxo de caixa das exportações e a exposição a taxas de juros.

As exposições a preços de *commodities*, notadamente nas compras das matérias-primas boi gordo e grãos, são gerenciadas de acordo com sua política de estoque físico, mantendo a estratégia por meio de compras antecipadas, ou contratos de compra para entrega futura aliados com operações no mercado futuro.

O Grupo aplica as regras contábeis de *hedge accounting* para seus instrumentos de derivativos classificados como *hedge* de fluxo de caixa. O *hedge* de fluxo de caixa consiste em proteger a exposição contra a variabilidade no fluxo de caixa que:

- É atribuível a um risco particular associado com um ativo ou passivo reconhecido; ou
- Uma transação prevista altamente provável; ou
- Poderia afetar lucros e perdas.

PROGRAMA DE QUALIDADE MARFRIG EM PARCERIA COM FORNECEDORES

Riscos Financeiros

A Empresa segue uma política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira. Não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas.

A Marfrig mantém uma política financeira sólida, com saldo de caixa conservador e aplicações financeiras em instituições reconhecidas. Concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não ter concentrações em um único ano.

Risco de Crédito

Para se proteger do risco de crédito, a Marfrig adota o critério de provisionar como créditos de liquidação duvidosa os títulos vencidos há mais de 90 dias e também títulos a receber de companhias concordatárias ou cuja possibilidade de recebimento não esteja assegurada ou não possua garantia real.

Administração de Crises

Com um planejamento estratégico bem estruturado, o Grupo Marfrig garante uma boa administração de crises, protegido pela diversificação geográfica e sua estrutura de cinco divisões operacionais que mitigam os riscos inerentes a crises. Para garantir que todos estejam alinhados com o interesse da Companhia, o *management* da Empresa promove reuniões semanais entre os Diretores responsáveis por cada divisão para entendimento do andamento das operações visando sempre a manutenção da estratégia e antecipando dessa forma possíveis crises.

Ativos Intangíveis

Marcas

O Grupo Marfrig marca presença nos mercados nos quais opera com um portfólio extenso de marcas, de forma a atender plenamente seus clientes quando o assunto é carne (bovina, de aves, suína e de cordeiro/ovina). No Brasil, os produtos ostentam marcas como Seara, Mabella, Bassi, DaGranja, Pena Branca, Palatare e Montana. Para a exportação de carne bovina congelada (*in natura*, industrializada/processada) a Marfrig utiliza as marcas GJ e Seara.

No cenário externo, o catálogo é igualmente amplo. Na América do Sul, a Argentina possui as marcas Paty, líder no mercado local de hambúrgueres; Quickfood, de carne bovina processada e fresca; Aberdeen Angus e La Morocha, de carne bovina *premium*. No Uruguai, as marcas são Tacuarembó, de carne bovina; Viva, de carne bovina nobre; Bernina, de industrializada/processada; e Zenda (couro). No Chile, o selo Patagonia identifica carne de cordeiro. Por sua vez, os Estados Unidos dispõem da marca Pemmican e Mirab USA, de carne seca processada e apresentada na forma de *snack*.

Na Europa, a Moy Park, segunda maior empresa norte-irlandesa, e também com operações no Reino Unido, França e Holanda com as marcas Moy Park, Kitchen Range Foods e Albert Van Zoonen, além das marcas que exporta da América do Sul.

Recursos Humanos

Para respeitar as especificidades de cada país em que opera, o Grupo Marfrig desenvolveu um conjunto de diretrizes que tratam do sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho. Este sistema visa unificar as práticas de Recursos Humanos em todas as empresas que controla.

Com relação às legislações trabalhistas, a Empresa está atenta a todas as determinações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), tanto no Brasil quanto nos outros países. São fornecidos treinamentos para uso correto de equipamento de proteção individual (EPIs) e os acidentes de trabalho e doenças profissionais são sempre registrados. Todas as unidades possuem uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por membros da administração e dos trabalhadores.

O Código de Ética da Marfrig inclui mecanismos para prevenção de todo e qualquer tipo de discriminação. Por intermédio de programas em parceria com as secretarias de saúde, os funcionários recebem orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis e a importância do uso de preservativos.

O Grupo finalizou o ano de 2009 com 46.984 colaboradores nos nove países em que operava. O crescimento foi de 19,8% em relação a 2008, explicado principalmente pela incorporação em empresas adquiridas e plantas arrendadas ao longo do ano. Os investimentos em treinamento e capacitação de profissionais, aliados aos estímulos à gestão participativa, incentivam a formação de líderes e agregam valor aos ativos humanos das empresas adquiridas.

Relacionamento com Clientes

Para a Marfrig, o relacionamento com os clientes é um ponto estratégico na criação de valor. Assim, oferece produtos e serviços diferenciados e sempre adequados às necessidades e expectativas deles. A entrega no prazo estabelecido, a garantia de fornecimento, a qualidade dos produtos, a inovação e a comunicação constante são pontos essenciais que as empresas do Grupo cuidam com acuidade.



DESEMPENHO DO NEGÓCIO



A MARFRIG APRESENTOU UM DESEMPENHO EXCEPCIONAL COMPARADO AO REGISTRADO EM 2008. A RECEITA BRUTA CRESCER 51,7%; A LÍQUIDA, 55%. UMA PERFORMANCE IMPRESSIONANTE CONSIDERANDO AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR EMPRESAS DE TODOS OS SEGMENTOS EM UM ANO MARCADO PELA INCERTEZA E RETRAÇÃO NO CONSUMO NOS PRINCIPAIS MERCADOS GLOBAIS. OS NÚMEROS DO GRUPO MOSTRAM QUE A ESTRATÉGIA OPERACIONAL FOI A MAIS ADEQUADA.

GERAL

Durante todo o primeiro semestre de 2009, praticamente todos os países sentiram os efeitos do aprofundamento da crise econômica global e sofreram com a retração da demanda, queda dos níveis de emprego e de confiança e escassez da oferta de crédito. Nos últimos seis meses do ano, esse quadro foi sendo revertido, com a recuperação dos mercados ocorrendo de forma mais acentuada nos países em desenvolvimento.

A volatilidade cambial marcou o ano de 2009 de tal forma que as incertezas em relação à economia dos EUA fizeram com que o dólar se desvalorizasse frente às principais moedas globais. Como exemplo em relação ao real, a moeda norte-americana estava cotada a R\$ 2,337 no final de 2008 e encerrou o ano de 2009 cotada a R\$ 1,741, representando uma desvalorização de 25,5% no ano.

Outra consequência da crise econômica foi a desaceleração nas exportações de carnes em todo o mundo. As três principais proteínas animais – carne bovina, suína e frango – sofreram redução da demanda em importantes mercados importadores.

Grupo Marfrig

Receita Operacional

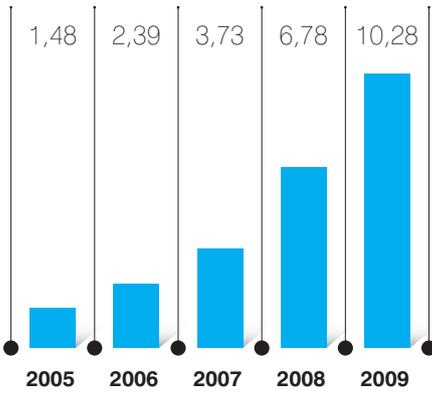
Em 2009, a Receita Bruta atingiu R\$ 10,3 bilhões e cresceu 51,7% em relação a 2008. A Receita Líquida Consolidada do Grupo Marfrig atingiu R\$ 9,6 bilhões, aumentando 55% se comparada aos R\$ 6,2 bilhões em 2008. Contribuíram para o incremento na receita em 2009:

- Aumento da utilização de capacidade de bovinos e o bom desempenho do *food service*;
- Consolidação integral das operações de Moy Park, Kitchen Range, Braslo, Penasul e Agrofrango, DaGranja, MBL e Penapaulo, que foram parcialmente consolidadas em 2008;
- Início da produção de carne de cordeiro no Brasil em abril e carne de peru em julho;
- Arrendamento de planta de abate de bovinos no Rio Grande do Sul (Capão do Leão) em julho, além do arrendamento de seis plantas do frigorífico Mercosul, que iniciaram as operações no quarto trimestre;
- Crescimento orgânico das nossas operações.

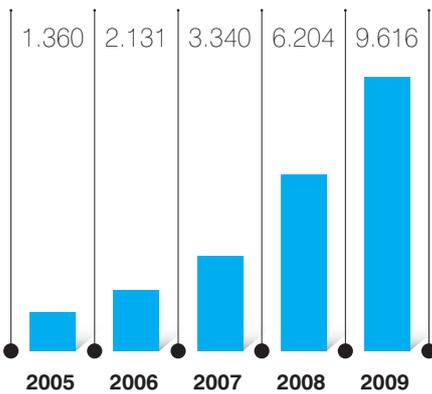


Os gráficos mostram o crescimento da Receita Bruta Consolidada e Receita Líquida Consolidada do Grupo Marfrig:

Receita Bruta Consolidada R\$ bilhões



Receita Líquida R\$ milhões



CAGR
49,1% ↑

Em 2009, a participação das vendas nos mercados internos da Marfrig representou 61,9% da receita consolidada, comparada a 53,4% obtida em 2008. A participação das exportações caiu de 46,6% para de 38,1% em 2009, consequência da crise global que provocou queda nos volumes e preços de carnes nos mercados internacionais. A partir do segundo semestre do ano, observou-se uma recuperação gradual, porém ainda abaixo dos patamares vistos em 2008. A volatilidade cambial foi outro fator que afetou as exportações no ano de 2009.

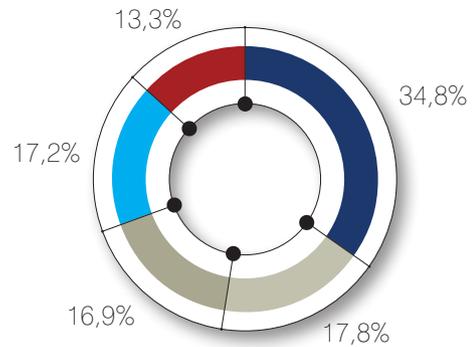
O gráfico abaixo mostra a participação de cada uma das Divisões do Grupo Marfrig na Receita Líquida de 2009:

Receita Líquida

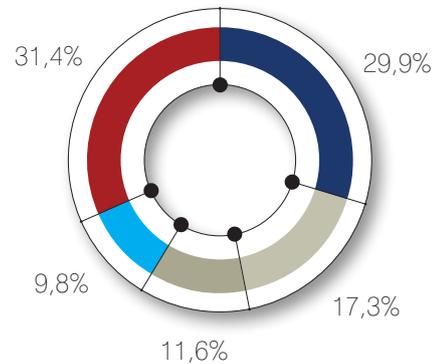
por divisões

- Bovinos & Food Service – Brasil
- Aves, Suínos e industrializados – Brasil
- Argentina
- Uruguai
- Europa

2008



2009



Os quadros mostram as Receitas Líquidas e as Vendas em Volume, por Divisão de Negócios, nos anos de 2008 e 2009:

Receitas Líquidas

POR DIVISÃO/MERCADO (R\$ MIL)	2008	2009	VAR. % 2008 X 2009
Bovinos Brasil	1.690.203	2.293.015	35,7%
Mercado Interno	905.777	1.209.111	33,5%
Exportação	784.426	1.083.904	38,2%
Varejo (Food Service) – Brasil	467.188	578.192	23,8%
Mercado Interno	467.188	578.192	23,8%
Exportação	-	-	-
Suínos e industrializados – Brasil	368.262	305.699	-17,0%
Mercado Interno	209.987	193.423	-7,9%
Exportação	158.275	112.276	-29,1%
Aves e industrializados – Brasil	733.042	1.357.988	85,3%
Mercado Interno	309.099	584.098	89,0%
Exportação	423.943	773.890	82,5%
Total Aves, Suínos e Industrializados	1.101.304	1.663.687	51,1%
Mercado Interno	519.086	777.521	49,8%
Exportação	582.218	886.166	52,2%
Total Brasil	3.258.695	4.534.894	39,2%
Mercado Interno	1.892.051	2.564.824	35,6%
Exportação	1.366.644	1.970.070	44,2%
Argentina	1.048.517	1.115.957	6,4%
Mercado Interno	621.392	722.690	16,3%
Exportação	427.125	393.267	-7,9%
Uruguai	1.069.570	944.732	-11,7%
Mercado Interno	294.536	281.348	-4,5%
Exportação	775.034	663.384	-14,4%
Europa	827.015	3.020.157	265,2%
Mercado Interno	504.799	2.374.486	370,4%
Exportação	322.216	645.671	100,4%
Total Marfrig	6.203.797	9.615.740	55,0%
Mercado Interno	3.312.778	5.943.348	79,4%
Exportação	2.891.019	3.672.392	27,0%



Vendas em volume

POR DIVISÃO / MERCADO (TONELADAS)	2008	2009	VAR. % 2008 X 2009
Bovinos Brasil	443.695	567.144	27,8%
Mercado Interno	337.711	409.081	21,1%
Exportação	105.984	158.063	49,1%
Varejo (Food Service) – Brasil	84.298	95.831	13,7%
Mercado Interno	84.298	95.831	13,7%
Exportação	-	-	-
Suínos e industrializados – Brasil	108.136	123.155	13,9%
Mercado Interno	78.061	93.697	20,0%
Exportação	30.075	29.458	-2,1%
Aves e industrializados – Brasil	234.789	478.802	103,9%
Mercado Interno	115.688	265.696	129,7%
Exportação	119.101	213.106	78,9%
Total Aves, Suínos e Industrializados	342.925	601.957	75,5%
Mercado Interno	193.749	359.393	85,5%
Exportação	149.176	242.564	62,6%
Total Brasil	870.918	1.264.932	45,2%
Mercado Interno	615.758	864.305	40,4%
Exportação	255.160	400.627	57,0%
Argentina	285.580	320.846	12,3%
Mercado Interno	244.169	262.329	7,4%
Exportação	41.411	58.517	41,3%
Uruguai	220.970	218.365	-1,2%
Mercado Interno	127.788	124.570	-2,5%
Exportação	93.182	93.795	0,7%
Europa	103.299	382.100	269,9%
Mercado Interno	66.026	306.924	364,9%
Exportação	37.273	75.176	101,7%
Total Marfrig	1.480.767	2.186.243	47,6%
Mercado Interno	1.053.741	1.558.128	47,9%
Exportação	427.026	628.115	47,1%

Bovinos & Food Service – Brasil

A receita líquida da Divisão foi de R\$ 2,9 bilhões em 2009 (sendo R\$ 2,3 bilhões de Bovinos e R\$ 0,6 bilhão gerados no Food Service), com crescimento de 33,1% em relação aos R\$ 2,2 bilhões do ano anterior (sendo R\$ 1,7 bilhão em Bovinos e R\$ 0,5 bilhão no Food Service). Esse crescimento refletiu o aumento de 25% do volume vendido em comparação a 2008 e o aumento de 6,5% nos preços médios (comparativo entre 2009 e 2008).

As vendas no mercado interno representaram 62,3% das vendas totais em 2009 (63,6% em 2008), enquanto as exportações responderam por 37,7% (36,4% em 2008). A prioridade da divisão foi direcionada na eficiência e rentabilidade das operações no mercado interno, com a ampliação dos canais de distribuição, o que resultou em um aumento de 10,2% no preço médio ano contra ano no mercado interno.

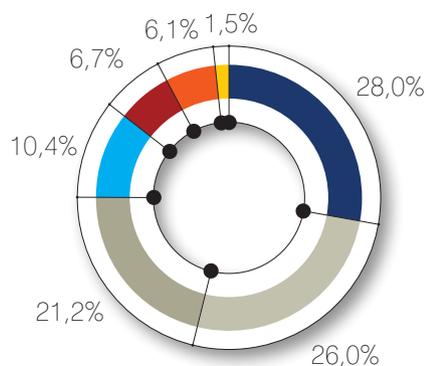
O Food Service na Divisão Bovinos – Brasil registrou vendas em alta no mercado interno, com um crescimento de 13,7% no volume comercializado e elevação de 8,9% nos preços médios contra 2008. A receita líquida cresceu 24,6% no período e fechou o ano em R\$ 0,6 bilhão.

O mercado externo foi impactado por uma retração na demanda devido à crise mundial no primeiro semestre, associada à desvalorização do dólar norte-americano em aproximadamente 25% no ano frente a real, fazendo com que os preços médios registrassem uma queda de aproximadamente 7,3% se comparados ao ano anterior. A Europa continuou sendo o principal destino das exportações brasileiras de carne bovina da unidade, com 28% do total exportado em receita, seguida pela Rússia, com 26%, e pelo Oriente Médio, com 21,2%.

Bovinos Brasil – Receita de Exportações

Principais Destinos

- Europa
- Rússia
- Oriente Médio
- América Central/Sul
- Ásia
- NAFTA
- Outros



R\$ 2,9 bilhões
FOI A RECEITA LÍQUIDA DA DIVISÃO,
UM CRESCIMENTO DE 33,1%

Para 2010, o Grupo espera obter uma melhora gradual na oferta de gado no Brasil com estabilidade no preço da arroba. Acredita também que será possível ter um mercado interno cada vez mais aquecido e um mercado externo com preços e volumes recuperando-se de forma gradual durante o ano. O Grupo Marfrig pretende, no decorrer do ano, aumentar gradualmente sua utilização da capacidade nas plantas de Bovinos.

Aves, Suínos e Industrializados – Brasil

A receita líquida da Divisão de Aves, Suínos e Industrializados – Brasil registrou R\$ 1,7 bilhão, crescimento de 51,1% em relação a 2008, que foi de R\$ 1,1 bilhão. O aumento de 75,5% no volume vendido em comparação com o período anterior foi impulsionado pela assunção integral das operações de aves adquiridas durante 2008 e o início da operação de carne de peru em 2009. A crise financeira internacional, a desvalorização do dólar e o excesso de oferta no mercado interno impactaram os preços, que recuaram 13,9% quando comparados aos de 2008.

A receita líquida da operação de aves do Brasil aumentou 85,3%; R\$ 1,4 bilhão contra R\$ 0,7 bilhão em 2008. As vendas no mercado interno representaram 43% da receita e somaram R\$ 0,6 bilhão. As receitas de exportações atingiram R\$ 0,8 bilhão, crescendo 82,5% em relação a 2008, com o preço médio superior em 2% em relação ao ano anterior.

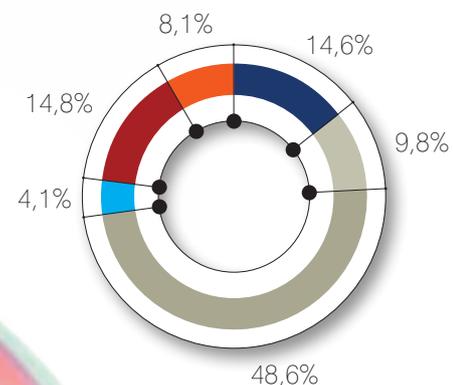
A operação de suínos registrou receita líquida de R\$ 305,7 milhões, uma queda de 17% se comparada a 2008, consequência da redução de preços em 27,1% ocorrida em 2009 (23,3% no mercado interno e 27,6% no mercado externo). O excedente de produtos no mercado interno contribuiu para a queda. As vendas no Brasil caíram 7,9%. As receitas vindas das exportações também declinaram: 29,1% (comparação 2009 x 2008). O principal cliente da carne suína do Grupo, a Rússia (que representava cerca de 50% das vendas totais da carne suína brasileira), foi um dos países mais afetados pela crise econômica.

O Oriente Médio continuou sendo o principal destino das exportações brasileiras de frango e de suínos, representando 48,6% do total, sendo seguida pela Ásia com 14,8% e pela Europa com 14,6%.

Aves, Suínos e Industrializados – Receita de Exportações

Principais Destinos

- Europa
- Rússia
- Oriente Médio
- América Central/Sul
- Ásia
- Outros



Para o ano de 2010 espera-se a consolidação dos investimentos realizados em 2009. A Marfrig consolidará toda a operação de Aves, Suínos e Industrializados sobre o guarda-chuva da marca Seara. Pretende investir na marca Seara com intenção de aumentar seu alcance nacional e Internacional.

Prevê-se uma importante mudança na estratégia. Até 2009, a Seara exportava aproximadamente cerca de 75% a 80% de sua produção, focada em produtos "in natura". A Marfrig pretende mudar essa participação para 50% no mercado interno e 50% no mercado externo. Espera também investir no crescimento da participação de produtos industrializados.

Outro dois pontos relevantes para o ano de 2010 são a integração de todas as operações, verticalizando e atingindo importantes sinergias no mercado de aves e suínos; e a garantia de margens em linha com produtos similares focados em produtos industrializados.

Argentina (Marfrig Quickfood)

A Divisão Argentina registrou a receita líquida de R\$ 1,1 bilhão em 2009, um crescimento de 6,4% em relação a 2008. Essa elevação se deu por conta do maior volume vendido (320,8 mil toneladas, alta de 12,3% em relação a 2008), apesar da redução de 5,3% nos preços médios ano contra ano (aumento de 8,3% no mercado interno e queda de 34,8% nas exportações, em sua maior parte devido à desvalorização cambial no período). As operações da Divisão estão basicamente concentradas no mercado interno, que representaram 81,8% do volume total vendido e atingiram 262,3 mil toneladas em 2009, 7,4% superior às vendas do ano anterior ou 244,2 mil toneladas. As vendas líquidas no mercado Interno representaram 64,8% da receita total da Argentina. As exportações alcançaram R\$ 393,3 milhões, uma queda de 7,9% se comparadas a 2008, quando registraram R\$ 427,1 milhões, uma alta de 41,3% no volume vendido e retração de 34,8% no preço médio.

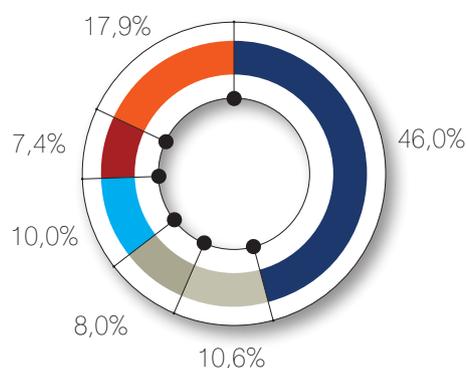
Além do reajuste global de preços, outros fatores que impactaram o preço médio da carne comercializada pela Divisão Argentina no mercado externo, foram a valorização média de 17,9%, ano contra ano, do peso argentino contra o dólar norte-americano e as menores vendas dentro da Cota Hilton no ano (até dezembro 2009, foi embarcada somente 20% da cota liberada para o período de julho de 2009 a junho de 2010).

A Europa continuou sendo o principal destino das exportações argentinas, representando 46,0% em valor, seguido pelo Oriente Médio com 15,2% e pela Rússia com 10,6%.

Para o ano de 2010, a Marfrig acredita que a Argentina terá um mercado interno cada vez mais aquecido enquanto que o mercado externo apresentará, pouco a pouco, uma recuperação de preços e volumes durante o ano. Para reduzir riscos em um país que consome internamente muita carne bovina (70 kg *per capita* em 2009), a Empresa avalia a construção de mais dois confinamentos com capacidade de 22 mil cabeças de gado para praticamente dobrar, de 10% para cerca de 20%, a proporção do gado confinado no abate total. A estratégia visa garantir fornecimento constante de matéria-prima para as operações, além de ajudar no crescimento da Marfrig em 2010.

Argentina – Receita de Exportações

Principais Destinos



Uruguai (Marfrig Tacuarembó)

A receita líquida da Divisão Uruguai somou R\$ 0,9 bilhão em 2009, contra R\$ 1,1 bilhão em 2008; uma queda de 11,7%, reflexo da redução de 1,2% no volume vendido no ano e explicada principalmente pela redução de 10,6% nos preços médios (sendo 2% no mercado interno e 15% no mercado externo) e pela valorização do peso uruguaio frente ao dólar norte-americano.

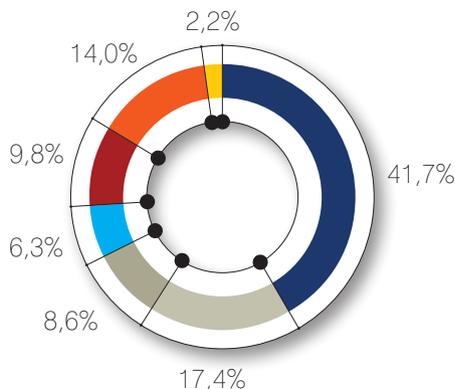
As vendas no mercado interno somaram R\$ 0,281 bilhão, uma queda de 4,5% em relação aos R\$ 0,294 bilhão de 2008 e representaram 29,8% da receita da Divisão (27,5% em 2008). As exportações caíram em 14,4% e somaram R\$ 0,7 bilhão, com participação de 70,2% na receita (72,5% em 2008), consequência das dificuldades enfrentadas pelo setor exportador, responsável pela maior fatia das receitas da Divisão.

A Europa continuou o principal destino das exportações uruguaias com 41,7% das receitas, seguida pela Rússia com 17,4% e com os países do NAFTA em terceiro lugar com 14,0%.

A Marfrig acredita que a compra do Grupo Zenda agregará diversos benefícios por meio de sinergias obtidas pela expansão de capacidade e pelo maior valor adicionado às suas operações com couro bovino no Uruguai e na Argentina.

Uruguai – Receita de Exportações

Principais Destinos



Europa (Marfrig Moy Park)

A receita líquida da Divisão Europa registrou R\$ 3,0 bilhões em 2009, uma evolução de 265,2% se comparada com o R\$ 0,8 bilhão registrado em 2008. O crescimento é explicado pela presença integral no ano das operações da Moy Park nos resultados da Marfrig, quando em 2008 apenas o quarto trimestre foi consolidado e, ainda, as ações de reestruturação operacional, comercial e gerencial promovidas nas empresas que compõem a Divisão.

Mesmo diante da crise internacional, o consumo doméstico de frango na Europa permaneceu estável, sendo responsável pelo bom desempenho da Divisão Europa. No ano de 2009, o consumidor europeu, teve seu poder de compra reduzido devido à crise e, conseqüentemente, passou a fazer mais refeições dentro de casa, deixando de lado o consumo fora do domicílio, favorecendo as proteínas mais baratas como o frango, o que faz a Divisão Europa esperar que 2010 seja um ano promissor.

As exportações somaram R\$ 0,6 bilhão e superaram em 100,4% as de 2008, crescimento explicado pelo aumento de 101,7% no volume vendido e pela redução de 0,6% no preço médio. Os países do Oriente Médio e da América Central/Sul foram os principais destinos das exportações da Divisão Europa, representando aproximadamente 7,0% do total das receitas dessa divisão.

Há que se comentar que ainda existem cerca de 50% dos ganhos de sinergias declarados quando da aquisição das operações na Europa a serem implementados no ano de 2010.

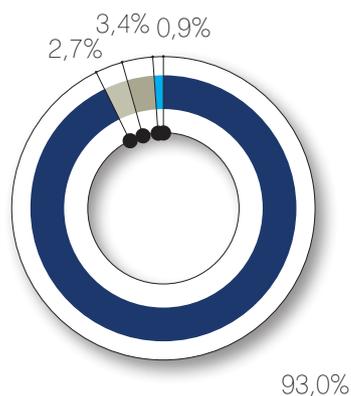
100,4%

CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES NA DIVISÃO EUROPA

Europa – Receita de Exportações

Principais Destinos

- Europa
- Oriente Médio
- América Central/Sul
- Outros



Espera-se também aumento no envio de matéria-prima de frango a ser industrializada e vendida na Europa, aumento da venda de carne bovina também advinda do Brasil e fatiada na Europa, salientando-se que a Marfrig espera utilizar os canais de distribuição já estabelecidos no continente para distribuir toda a gama de produtos já existentes no Brasil, Argentina e Uruguai, ganhando sinergias com vistas a melhorar a rentabilidade dessa divisão.

CPV – Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) cresceu 68,8%, passando de R\$ 4,9 bilhões em 2008 para R\$ 8,2 bilhões em 2009. O avanço ocorreu em função da consolidação das empresas adquiridas nos anos de 2008 e 2009, além das plantas arrendadas em 2009, seguindo a estratégia de expansão do Grupo por meio de aquisições e crescimento orgânico.

O principal componente do CPV continuou sendo a matéria-prima, que inclui a compra de animais e insumos para ração (grãos), representando 67,8% do total em 2009 contra 77,2% em 2008.

Custo dos Produtos Vendidos	2008	PART% 08	2009	PART% 09	Δ 09/08
Matéria-prima	(3.762,7)	77,2%	(5.576,9)	67,8%	48,2%
Bovinos	(2.716,2)	55,7%	(3.035,3)	36,9%	11,7%
Frangos e Suínos (Grãos)	(1.046,5)	21,5%	(2.541,6)	30,9%	142,9%
Embalagens	(175,0)	3,6%	(388,0)	4,7%	121,7%
Energia elétrica	(90,1)	1,8%	(168,4)	2,0%	86,9%
Desp. Dir + MOD (*)	(542,9)	11,1%	(1.340,9)	16,3%	147,0%
Desp. Indir + MOID (**)	(242,1)	5,0%	(524,1)	6,4%	116,5%
Outros	(64,0)	1,3%	(236,0)	2,9%	268,6%
Total	(4.876,8)	100,0%	(8.234,3)	100,0%	68,8%

(*) Despesas Diretas e Mão de obra Direta

(**) Despesas Indiretas e Mão de obra Indireta



Margem Bruta

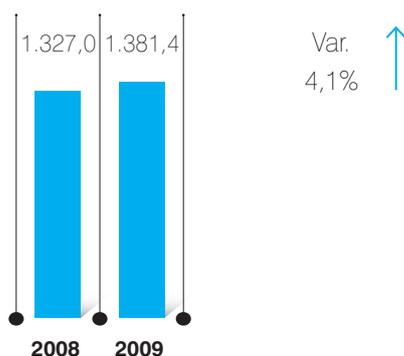
Em 2009, a Margem Bruta foi de 14,4%, sete pontos percentuais inferior à margem de 21,4% registrada em 2008. A contração na margem pode ser explicada pela crise financeira, pela desvalorização cambial ocorrida no ano e pela queda nos preços das carnes (bovina, suína e frango) principalmente nos mercados de exportação.

Em 2009, os preços das principais proteínas (carne bovina, suína e frango) mantiveram o movimento de queda já iniciado no final de 2008, consequência da crise econômica que provocou retração na demanda e escassez de crédito em alguns países importadores.

Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 1.381,4 milhões, uma elevação de 4,1% quando comparado aos R\$ 1.327,0 milhões registrados em 2008.

Lucro Bruto R\$ milhões



Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

O Grupo Marfrig mantém sua estratégia de redução de despesas e ganhos de sinergias com as recentes aquisições. Em 2009, as despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) foram de R\$ 0,9 bilhão contra R\$ 0,6 bilhão em 2008, o que representou um aumento de 62,1% e representou 9,7% da receita líquida, superior a 50 pontos-base quando comparada aos 9,2% da receita líquida de 2008.

Em 2010, com o início das operações da Seara, esperamos obter sinergias operacionais em diversas áreas, incluindo compra de matéria-prima, logística e distribuição. O mesmo deverá ocorrer na operação da Moy Park na Europa, contribuindo para a redução das despesas e melhoria das margens. A estratégia de aumentar a participação de produtos processados e industrializados na receita, assim como das vendas por meio dos canais de distribuição, garante margens de maior rentabilidade e sustentáveis para os próximos anos.

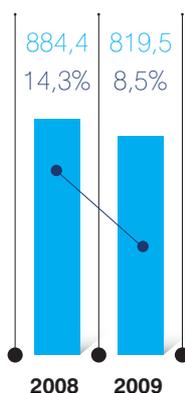
MARGEM LÍQUIDA APRESENTOU AUMENTO DE 7,1%

EBITDA e Margem EBITDA

Em 2009, o EBITDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações) consolidado da Marfrig alcançou R\$ 819,5 milhões, número 7,3% inferior em relação aos R\$ 884,4 milhões de 2008. A margem EBITDA foi de 8,5% contra 14,3% em 2008. Assim como a margem bruta, a margem Ebitda foi impactada pela queda nos preços das três principais proteínas, principalmente nos mercados de exportação. Também contribuíram para a queda na margem a volatilidade cambial, com o enfraquecimento do dólar norte-americano frente a outras moedas, e a consolidação das operações da Moy Park no quarto trimestre de 2008 que em 2009 ainda operou com margens inferiores as praticadas pela Companhia.

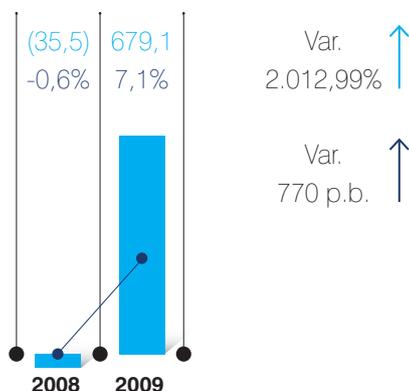
EBITDA R\$ milhões

■ Margem EBITDA %
■ EBITDA



Lucro e Margem Líquida

- Margem Líquida (%)
- Lucro Líquido (R\$ milhões)



Resultado Financeiro Consolidado

No período, o Grupo Marfrig obteve um resultado financeiro líquido positivo de R\$ 23,4 milhões, o que reverteu o prejuízo financeiro registrado em 2008, de R\$ 0,9 bilhão. Em 2009, com a desvalorização de 25,5% do dólar norte-americano frente ao real, a Companhia gerou uma variação cambial líquida positiva de R\$ 0,6 bilhão revertendo os R\$ 0,7 bilhão negativos registrados em 2008 quando o resultado financeiro foi impactado pela valorização de 31,9% do dólar (US\$) ante o real (R\$).

Lucro Líquido

Em 2009, um dos destaques foi o lucro líquido recorde de R\$ 679,1 milhões, que reverteu o prejuízo líquido de R\$ 35,5 milhões em 2008, ano em que os resultados foram impactados pela desvalorização cambial. Essa lucratividade foi o resultado da acertada estratégia de diversificação de riscos por meio de uma plataforma variada e integrada de proteínas animais em diferentes países, atrelada ao aumento gradativo da participação de produtos industrializados no *mix* de receitas do Grupo.

Margem Líquida

A margem líquida em 2009 foi de 7,1%, contra uma margem negativa de 0,6% em 2008. Esse resultado foi motivado, em grande parte, pela estratégia de diversificação de riscos atrelada ao aumento gradativo da participação de produtos industrializados no *mix* de receitas, fato que, na análise da direção do Grupo, é a base para a manutenção de margens sustentáveis a médio e longo prazos.

Investimentos

Desde 2006, o Grupo Marfrig adota uma estratégia de crescimento expressivo e consistente de suas operações, baseado em um modelo de negócios internacionalizados e diversificados. Em três anos, foram investidos mais de R\$ 5 bilhões na aquisição de 37 empresas, sendo mais da metade no exterior, garantindo sua presença em 13 países.

Parte dos investimentos anunciados em 2009 (compra da Seara) foi financiada por intermédio da emissão pública de 79.040.000 ações ordinárias, ao preço de R\$ 19,00 e correspondendo a uma captação de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão.

Na tabela a seguir, consta a abertura dos investimentos:

Investimentos Consolidados (R\$ mil)	2008	2009	Δ 09/08
Investimentos (pagamento de aquisições anteriores)	603.970	190.346	(68,5%)
CAPEX – Aplicação no ativo imobilizado	485.091	535.483	10,4%
Ativo intangível/Ágio diferido	917.553	5.319	(99,4%)
Investimento Total	2.006.614	731.148	(63,6%)

O resultado do fluxo de caixa das atividades de investimento totalizou R\$ 731,1 milhões, conforme apresentado no quadro quatro das notas explicativas. As aplicações no Ativo Imobilizado (CAPEX) atingiram R\$ 535,5 milhões no ano.

Confira os principais destaques em investimentos realizados em 2009:

Carne de cordeiro no Brasil – Em abril, o Grupo iniciou a produção de carne de cordeiro no Brasil, na cidade de Promissão (SP). A unidade tem capacidade de mil cabeças/dia, que se somam a 8,4 mil cordeiros/dia, das unidades no Uruguai e Chile. A carne de cordeiro produzida no Brasil integra o portfólio de produtos do Grupo Marfrig distribuído para as principais churrascarias e restaurantes do País por meio do *food service*, além de chegar às grandes redes de supermercados e aos clientes nos mercados de exportação.

Entrada no mercado de carne de peru – Em junho, a Companhia adquiriu os ativos do segmento de carne de peru no Brasil da Doux Frangosul. A aquisição incluiu uma planta na cidade de Caxias do Sul (RS), com capacidade de produção diária de 30 mil perus. O valor total acordado para a aquisição dos ativos foi de R\$ 65 milhões. Essa aquisição marca a entrada do Grupo Marfrig no mercado de carne de peru, seguindo sua estratégia de diversificação em proteínas e ampliando seu menu de produtos ofertados aos clientes com maior valor agregado.

Complexo Industrial Diamantino/Rosário do Oeste (MT) – Em junho, a Empresa anunciou investimentos no complexo industrial no Estado do Mato Grosso, incluindo a construção de uma unidade de produção de industrializados, além da expansão da criação de suínos, implantação de biodigestores e cogeração de energia. A planta tem capacidade diária de 3 mil suínos e 100 toneladas de produtos industrializados, e o investimento previsto é de R\$ 128 milhões com previsão de início das operações no 2º semestre de 2010. Esse investimento está em linha com a estratégia do Grupo em fortalecer sua presença no mercado de alimentos processados, bem como a diversificação em proteínas animais.

Arrendamento de planta frigorífica no Rio Grande do Sul – Em julho, o Grupo arrendou uma planta frigorífica na cidade de Pelotas (RS), com capacidade de 400 cabeças de gado/dia, pelo período de 36 meses. A planta é habilitada para exportação à União Europeia, Rússia e Chile. A localização, a 51 km do Porto de Rio Grande, fortalece a logística de vendas para o exterior e a sinergia de abastecimento da Empresa com as plantas de abate de São Gabriel e de produção de industrializados Pampeano, em Bagé.

Expansão em bovinos no Brasil – Em setembro, a Companhia firmou protocolo de intenções com os frigoríficos Margem S/A e Mercosul S/A para arrendamento de 13 unidades industriais que possuem capacidade agregada de 8,8 mil cabeças/dia e de uma indústria de charquearia com produção de 1.700 toneladas de produtos industrializados/mês. A operação elevou a capacidade da Companhia para 22.350 bovinos/dia no Brasil e 30.150 bovinos/dia no total. A Marfrig considera estratégica essa operação em um momento de melhora na oferta de gado no País e na demanda externa.

Parceria com o Grupo Atacadista Martins – Em setembro, a Empresa firmou parceria comercial pelo período de cinco anos com o Grupo Martins (Martins Com. e Serv. de Distribuição S.A.). A parceria está em linha com a estratégia do Grupo de expandir sua operação no segmento de varejo, ampliando sua presença geográfica no Brasil, diversificando seu portfólio e atingindo novos consumidores com os produtos provenientes de sua plataforma de operação em bovinos, aves, suínos e ovinos do Brasil e do exterior. O Martins é hoje o maior atacado-distribuidor da América Latina, com três centrais de armazenagem e 39 centros de distribuição espalhados pelo País.

Endividamento Consolidado

O endividamento bruto consolidado da Marfrig em 31 de dezembro de 2009 foi de R\$ 5,2 bilhões, composto por R\$ 1,5 bilhão em dívidas de curto prazo (28,6% do total) e R\$ 3,7 bilhões em dívidas de longo prazo (71,4 % do total).

Do total das dívidas, 24,8% estão em reais e 75,2% estão em outras moedas, praticamente equilibradas com os 70,1% das receitas do Grupo geradas em outras moedas que não o real em 2009.

O endividamento bancário líquido ao final de 2009 era de R\$ 2,1 bilhões, 34,6% inferior ao montante de R\$ 3,2 bilhões registrados em 31 de dezembro de 2008. O caixa da Marfrig em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 3 bilhões (onde R\$ 1,5 bilhão foi gerado pela oferta pública de ações realizada no 4T09) contra R\$ 1,1 bilhão em 2008. A relação Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 2,60x.

Endividamento Consolidado – Grupo Marfrig

CURTO PRAZO	2008	PART% 08	2009	PART% 09	Δ 09/08
Moeda Nacional	262,6	6,1%	713,0	13,8%	171,5%
Moeda Estrangeira	969,5	22,5%	760,6	14,8%	-21,5%
Total Curto Prazo	1.232,1	28,6%	1.473,6	28,6%	19,6%
LONGO PRAZO	2008	PART% 08	2009	PART% 09	Δ 09/08
Moeda Nacional	531,7	12,3%	569,1	11,0%	7,0%
Moeda Estrangeira	2.549,7	59,1%	3.111,5	60,4%	22,0%
Total Curto Prazo	3.081,4	71,4%	3.680,5	71,4%	19,4%
Endividamento Total	4.313,5	100,0%	5.154,1	100,0%	19,5%
Caixa	1.071,7		3.033,4		183,1%
Dívida Líquida	3.241,8		2.120,7		-34,%
EBITDA	884,4		819,5		-7,3%
Dívida Líquida/EBITDA	3,7x		2,6x		

Em 31 de dezembro de 2009, 75,1% da dívida bruta consolidada estava atrelada a moedas estrangeiras. Com aproximadamente 70,1% da receita líquida originada em moeda estrangeira, o Grupo possui um *hedge* natural, em real (R\$), para fazer frente aos vencimentos de futuras obrigações em moeda estrangeira. A Marfrig não pratica operações alavancadas de derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

Da dívida total do Grupo, 63,9% contam com garantias por meio de aval, fianças bancárias ou notas promissórias.



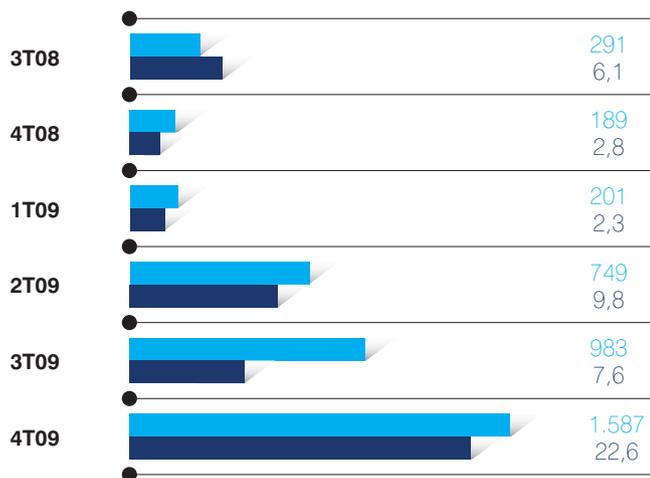
Mercado de Capitais

Em 2009, as ações do Grupo Marfrig apresentaram boa valorização e melhoria na liquidez. O número de negócios na bolsa apresentou um crescimento significativo e o volume financeiro encerrou o ano com uma média diária no quarto trimestre, de aproximadamente R\$ 22,6 milhões.

Esse ganho de liquidez das ações foi reflexo da estratégia traçada pela Companhia, com foco na entrega de resultados sustentáveis ao longo dos trimestres, comprometimento com o meio ambiente e com a sociedade, além da consistente política de transparência e de divulgação de informações e respeito ao acionista.

Média Diária

- Número de negócios
- Volume financeiro (R\$ milhões)



AQUISIÇÕES DA SEARA E GRUPO ZENDA

Seara

No ano de 2009, o Grupo realizou um grande e importante investimento: a compra da Seara, cujo resultado foi a consolidação do segundo maior *player* do Brasil em aves e suínos no mercado interno e externo. Para a Marfrig, a estratégia utilizada foi adquirir uma marca com presença nacional e internacional e com grande reconhecimento em produtos de alto valor agregado.

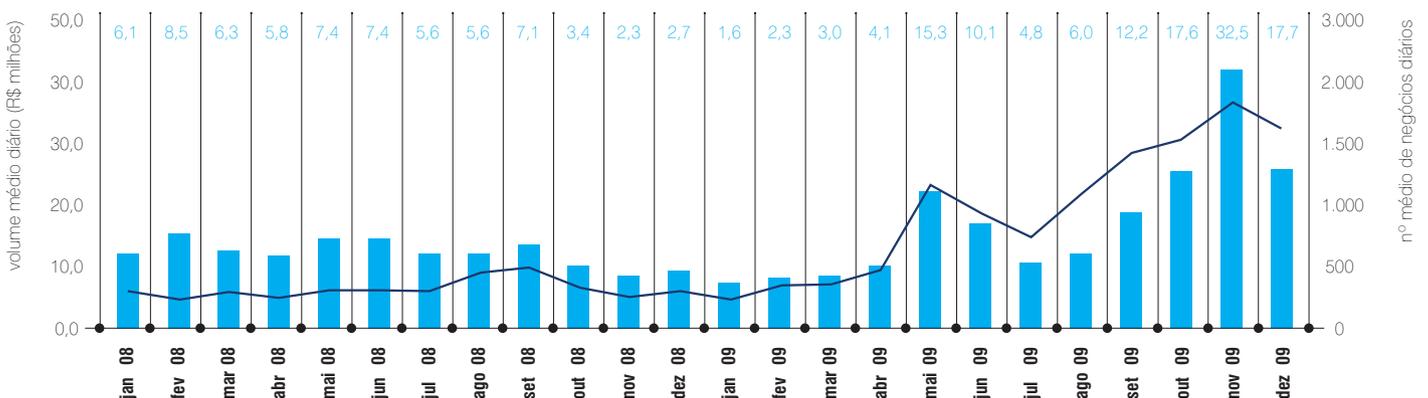
A Marfrig adquiriu a totalidade do negócio brasileiro de proteínas animais (aves, suínos e industrializados) da Cargill Inc., representado pela Seara Alimentos Ltda. e por afiliadas na Europa e na Ásia. A aquisição inclui a marca Seara no Brasil e no exterior, 12 plantas no segmento de produtos processados de valor adicionado e industrializados de aves e suínos e um terminal portuário.

A capacidade de produção de alta qualidade da Seara contou muito, ainda mais pelas diversas sinergias operacionais e logísticas entre a empresa adquirida e o Grupo Marfrig. Outros fatores que pesaram na tomada de decisão foram os distribuidores e a base de clientes internacionais da Seara.

Com esse negócio, a Marfrig ampliará os acessos às maiores redes varejistas e de *food service* do Brasil, estendendo o portfólio de produtos e a carteira de clientes. A absorção da Seara ainda contribui para ganho de espaço nas gôndolas e amplia o acesso da Marfrig a importantes mercados internacionais, entre eles Japão, China, Oriente Médio, Europa e África do Sul.

MRF3

- Volume médio diário (R\$ milhões)
- Número médio de negócios diários





A Seara absorverá a antiga Divisão de Aves, Suínos e Industrializados – DASI, e passará a se chamar Divisão Nova Seara. O Diretor Geral da Divisão continua sendo Mayr Bonassi, que está no Grupo desde a aquisição do frigorífico Mabella, em 2007.

A Nova Seara terá uma estrutura mais simples, enxuta e ágil, voltada para o cliente, com foco nos mercados interno e externo. As marcas Mabella, DaGranja e Pena Branca integrarão o portfólio da Divisão, operando sob o “guarda-chuva” da Seara, uma marca forte, nacional e há mais de 50 anos reconhecida pelo mercado.

Por fim, a Marfrig garantiu a consolidação da estratégia de expansão em processados e industrializados de aves e suínos pela adição de capacidade produtiva com alto potencial de sinergias em relação às estruturas operacionais da Divisão de Aves, Suínos e Industrializados da empresa no País.

A seguir, demonstração da capacidade de abate e industrialização de divisão, antes e depois da aquisição.

Associação com o Grupo Zenda

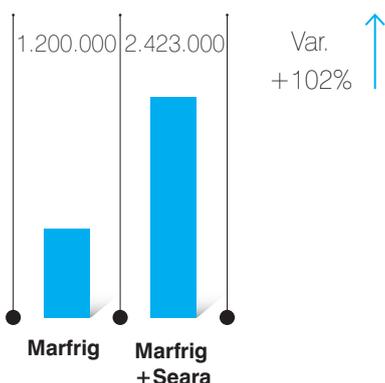
Também em setembro, a Companhia firmou um compromisso vinculante para associação e aquisição inicial de 51% do Grupo Zenda, cuja atividade é a industrialização e comercialização de couros acabados e cortados, pelo valor estimado de US\$ 49,5 milhões. O compromisso também prevê a transferência das ações remanescentes de acordo com o desempenho operacional futuro do negócio.

Responsável por industrializar e comercializar couro de alta qualidade, o Grupo Zenda fornece seus produtos na indústria automobilística para clientes como BMW, Audi, Ford, Peugeot, VW, Porsche, Citroën, Nissan e Mitsubishi e para a indústria de aviação para clientes como Hawker Beechcraft, LAN, Aerolineas Argentinas e Pluna, além de seus clientes na indústria de tapeçaria.

Para a Marfrig, a aquisição trará benefícios significativos, por meio de sinergias obtidas pela expansão de capacidade e pelo maior valor adicionado às suas operações com couro bovino no Uruguai e na Argentina. A operação do Grupo Zenda pela Marfrig teve início no dia 21 de janeiro de 2010.

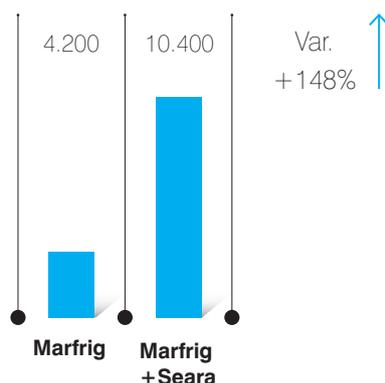
Capacidade de Abate de Aves

Cabeças/dia – BR



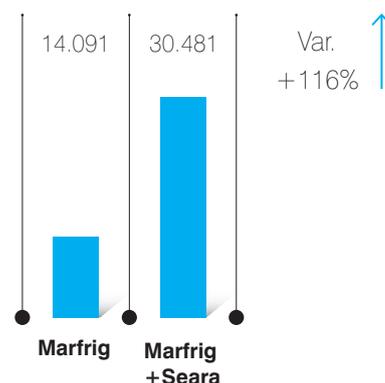
Capacidade de Abate de Suínos

Cabeças/dia – BR



Capacidade de Industrialização

Mil Tonelada/mês – BR



DESEMPENHO SOCIAL



POR CONTA DO PROCESSO CONTÍNUO DE AQUISIÇÕES, A MARFRIG CONCENTRA EMPRESAS COM GRANDE DIVERSIDADE. POR ISSO, A INTEGRAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA ORGANIZACIONAL PRÓPRIA MARCAM AS ATIVIDADES DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS, QUE TEM COMO PANO DE FUNDO A BUSCA PELA EXCELÊNCIA NA QUALIDADE DA MÃO DE OBRA E A DIFUSÃO DOS VALORES DO GRUPO. ESTA PLATAFORMA SUSTENTA O CRESCIMENTO E FORTALECIMENTO DO GRUPO, QUE POSSUI MAIS DE 46 MIL COLABORADORES NO MUNDO.

EMPREGADOS

Desde o início de suas operações, a Marfrig vem crescendo e aprimorando a integração dos colaboradores e o desenvolvimento de uma cultura organizacional própria, ações que marcam as atividades da área de recursos humanos.

O mesmo processo teve sequência em 2009, tendo como pano de fundo a busca pela excelência na qualidade da mão de obra e a difusão dos valores do Grupo.

Para a Marfrig, investir em treinamento e capacitação de profissionais é parte da estratégia e contribui para a eficiência das empresas. Sempre estimulando a gestão participativa, incentiva a formação de líderes e, com essas ações de profissionalização, agrega valor aos ativos humanos das empresas adquiridas. Esta plataforma sustenta o crescimento e fortalecimento de um Grupo que possui mais de 46 mil colaboradores no mundo.

Colaboradores Diretos

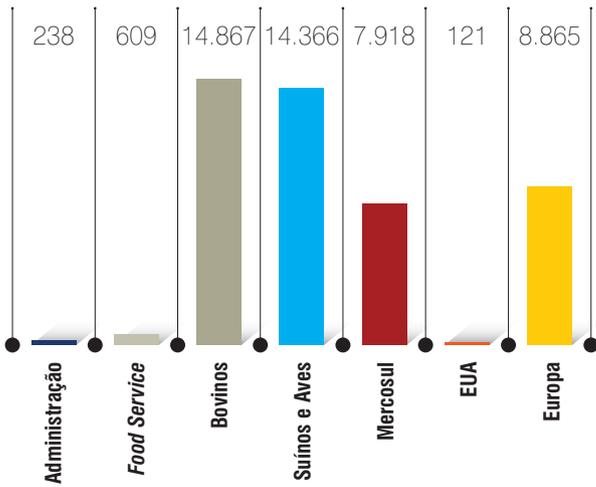
DIVISÃO DE NEGÓCIOS	DEZ/09	DEZ/08
Marfrig Holding	238	184
Bovinos & Food Service	15.476	10.161
Aves, Suínos e Industrializados Brasil	14.366	12.720
Argentina*	4.020	3.607
Uruguai**	4.019	3.810
Europa	8.865	8.737
Total	46.984	39.219

* Inclui EUA

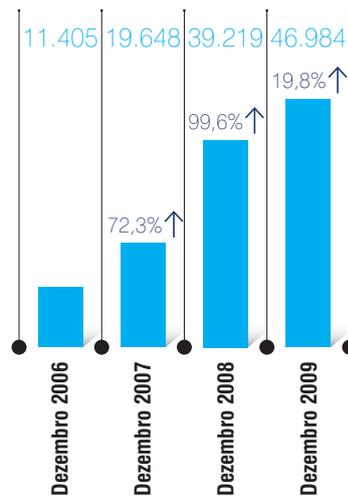
** Inclui Chile



Funcionários por Segmento dezembro 2009



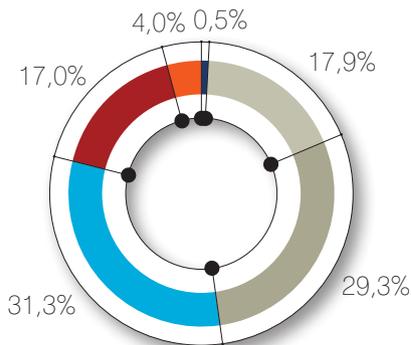
Percentual de Crescimento



Além dos mais de 46 mil colaboradores, o Grupo Marfrig conta com 11.411 trabalhadores indiretos e 1.754 terceirizados. Há 332 colaboradores portadores de deficiência e a idade média do colaborador Marfrig é de 37 anos, com tempo de casa médio de cinco anos. Em 2009, foram registradas 17.994 admissões e 14.739 demissões, com uma taxa de *turnover* (rotatividade) de 3%.

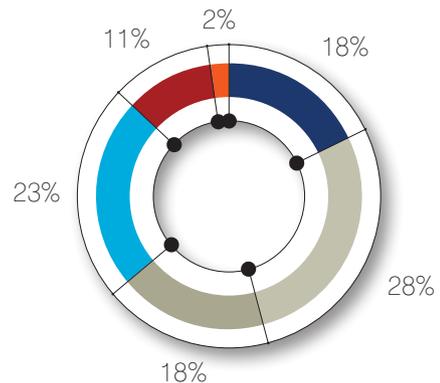
Idade dos Colaboradores Diretos

- Até 18 anos
- De 18 e um dia a 25 anos
- De 25 anos e um dia a 35 anos
- De 35 anos e um dia a 45 anos
- De 45 anos e um dia a 55 anos
- Mais de 55 anos



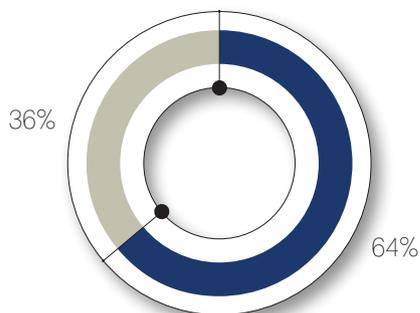
Tempo de Empresa

- Até 1 ano
- De 1 ano e um dia a 3 anos
- De 3 anos e um dia a 5 anos
- De 5 anos e um dia a 10 anos
- De 10 anos e um dia a 20 anos
- De 20 anos e um dia a 30 anos



Funcionários por Gênero

- Homens
- Mulheres



O faturamento líquido por funcionário teve um crescimento de 10,1% em relação a 2008, com o volume vendido por funcionário apresentando uma elevação de 4,8%.

CLIENTES

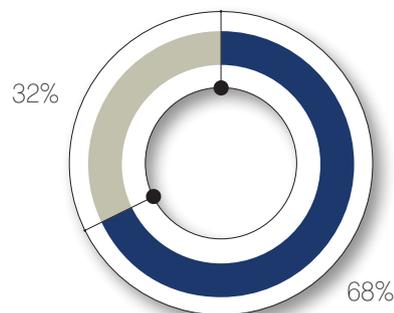
São mais de 45.000 clientes cadastrados nos bancos de dados da Marfrig. A base diversificada de clientes permite reduzir riscos, principalmente pelo fato de vender produtos para diferentes nichos e mercados e por possuir flexibilidade para rapidamente alterar a alocação dos produtos no caso de restrições sanitárias ou econômicas.

Em 2009, a Empresa vendeu produtos para clientes de atacado e varejo nos 13 países onde opera e, por meio da exportação, para mais de 100 países. Os dez maiores clientes externos representaram aproximadamente 7,7% das vendas para o exterior ou 3% de todas as receitas líquidas. Dentre os clientes externos estão a Kraft, ConAgra e Angliss. Os clientes do varejo incluem restaurantes bastante reconhecidos e marcas de boutiques de carne/açougues bovina, como o Rubaiyat, Fogo de Chão, Porcão, Montana, Novilho de Prata, McDonald's, Habib's, Outback Steakhouse, China in Box, Marba, Mario's e Giraffa's, entre outros.

A Companhia consegue, operacionalmente, equilibrar as vendas para o mercado interno e as vendas para o exterior visando manter a flexibilidade para se proteger contra eventuais condições internacionais adversas, como restrições sanitárias e eventuais barreiras comerciais.

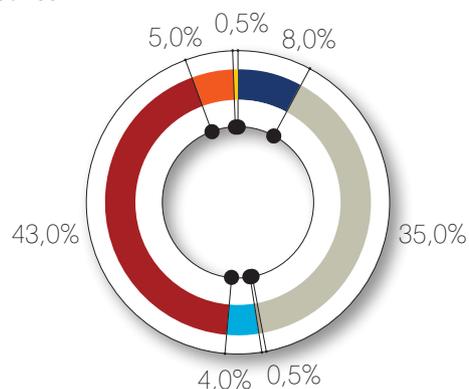
Funcionários por Raça

- Brancos
- Negros



Escolaridade

- Sem instrução
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Superior completo
- *Lato sensu*



Indicadores

Indicadores	2008	2009	Var %
Número de funcionários*	39.219	46.984	19,8%
Média do nº de funcionários no ano	29.792	41.930	40,7%
Faturamento líquido por funcionário/ano – R\$ mil	28,2	229,3	10,1%
Volume vendido por funcionário (ton/ano)	49,7	52,1	4,8%

* Em 31 de dezembro de cada ano

DESEMPENHO AMBIENTAL



A MARFRIG TEM COMO COMPROMISSO O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM TODAS AS OPERAÇÕES. POR ISSO É FILIADA AO TASK FORCE FOR SUSTAINABLE RANCHING, INICIATIVA DO BANCO MUNDIAL E DA IFC PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE; BEM COMO PARCERIAS COM GOVERNOS ESTADUAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO DE ORIGEM ANIMAL; O COMBATE AO TRABALHO INFANTIL E ESCRAVO E O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES SOCIAIS NAS COMUNIDADES EM QUE MANTÉM UNIDADES.

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

O Grupo Marfrig acredita que a rápida expansão de suas atividades deve ser acompanhada pelo comprometimento e engajamento com uma produção sustentável. A sustentabilidade é hoje parte da estratégia da Empresa, sendo tratada desde a Presidência, passando por todos os profissionais da Companhia.

Desde 22 de junho de 2009, a Marfrig está comprometida a não adquirir e abater ou comercializar bovinos originários da área do Bioma Amazônico. Essa decisão demonstra o comprometimento em buscar uma solução de desenvolvimento sustentável para a pecuária.

Além disso, a Marfrig solicitou à BDO Auditores Independentes que efetuasse a auditoria de 100% das aquisições de gado, não tendo sido identificada qualquer compra de fazendas listadas pelo Ibama (áreas embargadas) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (trabalho escravo).

A Empresa também estabeleceu parcerias com os governos estaduais no desenvolvimento de um Programa de Garantia de Origem dos Animais, não adquirindo bovinos provenientes de locais que constem na lista de áreas embargadas do Ibama, de áreas desmatadas no Bioma Amazônico ou na lista do MTE relativos a trabalho escravo.

Outra iniciativa foi a organização do Grupo de Trabalho (GT) de Pecuária Sustentável, iniciativa do IFC/Banco Mundial com o intuito de promover a sustentabilidade da cadeia da carne. A Marfrig é membro do comitê gestor executivo do GT e presidente da mesa diretora. O Grupo está se preparando para obter certificação de normas ISO 14000; 9001; SA 8000 e OSHAS 18000 (até 12/2011) em todas as unidades. A gestão socioambiental da Empresa está alinhada com os princípios da sustentabilidade e tem as seguintes ações:

- Sistema de tratamento de efluentes por meio de biodigestores com captura e queima do gás metano;
- Programa de redução de consumo e reutilização de água nas unidades, cuja meta é a redução de consumo de água por tonelada produzida até dezembro de 2010;
- Implantação do Programa de Impulso Pecuário, que é a capacitação e valorização de boas práticas para melhorar a produtividade no campo com base no que já foi desenvolvido em unidades na Argentina e no Uruguai.



- Produção mais eficiente – fazer mais com menos – consumindo menos água, utilizando menor quantidade de energia e fazendo um uso adequado dos materiais, sempre buscando redução na geração de resíduos, tornando assim o processo mais limpo e eficaz;
- Redução dos impactos frente à natureza e às pessoas, visando contribuir para que as gerações futuras tenham o meio ambiente preservado em um cenário de desenvolvimento sustentável, com coerência e ética.

O Grupo Marfrig é membro do Leather Working Group, grupo de trabalho internacional e *multistakeholder*, que tem como objetivo desenvolver um protocolo de desempenho ambiental para produtores e promover as melhores práticas de sustentabilidade na indústria do couro.

POLÍTICA AMBIENTAL

Preocupado com a sustentabilidade, o Grupo Marfrig adota uma política ambiental com vistas aos desafios presentes e futuros, com proteção ao meio ambiente e garantia de que as operações sejam conduzidas por meio de práticas saudáveis de gerenciamento. A seguir, as diretrizes que norteiam os objetivos ambientais do Grupo:

- Agir como um vizinho ambiental responsável nas comunidades onde opera. Operar para eliminar ou amenizar os impactos à saúde, à segurança e ao meio ambiente;
- Tornar a política ambiental clara a todos os colaboradores da Empresa, fazendo-os coresponsáveis pela aplicação dos princípios nela contidos dentro de suas áreas de trabalho;
- Investir em equipamentos e tecnologias que possibilitem redução de poluição e consumo de energia;
- Promover a redução, reutilização e a reciclagem de resíduos, bem como menor consumo de materiais e energia, incentivando o uso racional dos recursos naturais;
- Prevenir a poluição em todos os segmentos de suas atividades produtivas;
- Trabalhar e orientar os parceiros, clientes e fornecedores quanto às práticas de respeito ao ambiente;
- Conhecer cada aspecto ambiental significativo decorrente de suas atividades, produtos e serviços, promovendo a prevenção de seus impactos sobre o meio ambiente;
- Cumprir ou até mesmo superar todas as legislações, regulamentações e outros requisitos ambientais. Onde não existirem, a Empresa irá elaborá-los e adequá-los aos seus padrões sempre que possível;
- Praticar a prevenção em todas as áreas de negócios;
- A Empresa está comprometida com um programa de prevenção à poluição, conseguindo uma melhoria contínua para tornar o ar mais limpo;
- Desenvolver processos e prestação de serviços, treinamento de profissionais, que são transmitidos a acionistas e compradores dos produtos, todos focados na busca pela consciência ambiental;
- Servir de material informativo a acionistas, fornecedores e consumidores para demonstrar o desempenho empresarial quanto ao meio ambiente;
- Auxiliar fornecedores de matérias-primas e serviços e compradores dos produtos no desenvolvimento de soluções para problemas de natureza ambiental;
- Conduzir auditorias e autoavaliações com implantações de Comitês Internos de Gestão Ambiental para assegurar a coerência a esta Política Ambiental;
- A Empresa tem como obrigação o acompanhamento contínuo do cumprimento à Gestão Ambiental, assegurando sua adequação.

Todo o Grupo Marfrig foca seus esforços para diminuir o consumo de recursos naturais renováveis e não renováveis. Neste sentido, busca novas tecnologias de tratamento para o melhor aproveitamento do que foi consumido e investe em equipamentos produtivos, mais eficientes do ponto de vista energético e de consumo de água, que são capazes de auxiliar na redução do consumo dos recursos naturais, com destaque para as seguintes ações, algumas delas promovidas em 2008 e implementadas em 2009:

- Para evitar o desperdício no consumo de energia, água e combustíveis fósseis e aumentar a eficiência, foram organizados comitês ambientais para propor medidas de melhoria para buscar maior eficiência no uso dos recursos naturais;
- Foram realizados investimentos em melhoria e substituição dos equipamentos das linhas de produção, auxiliando na redução do consumo de água e energia;
- Projetos de reutilização de efluentes líquidos tratados em áreas que possibilitem a sua utilização, medida que diminui o uso de água potável;

- Foram feitos isolamentos em todas as redes de distribuição de vapor;
- Para a utilização de fontes de energia renovável, foram feitos estudos e substituição de caldeiras alimentadas por óleo de xisto, BPF e gás por caldeiras que consomem lenha e cavaco, sendo que estas fontes de energia acabam gerando uma quantidade bem menor de poluentes causadores do efeito estufa;
- Reciclagem de materiais e recursos naturais e uso de material reciclado. A reciclagem de resíduos industriais é realizada em todas as unidades do Grupo. Dentre os resíduos recicláveis produzidos nas unidades destacam-se papéis, plásticos, botas e cortinas de PVC, vidros, metais, óleos lubrificantes usados, solventes, lâmpadas fluorescentes e isopor;
- Controle de emissões: diariamente é realizado controle de índice colorimétrico das densidades (tonalidades) de emissões atmosféricas das caldeiras por meio do cartão colorimétrico – escala Ringelmann;
- Conservação de áreas protegidas e reflorestamento em todas as unidades próximas a áreas de preservação permanente (APP), no entorno de rios e córregos ou averbação de reserva legal (zonas rurais). Estes locais estão em processo final de demarcação e reflorestamento, sendo que a maioria encontra-se totalmente concluída. Nos projetos de áreas protegidas, procura-se, sempre que possível, a utilização de mudas nativas da região;
- Campanhas de conscientização ambiental promovidas com a participação dos franqueados da marca e seus colaboradores, fornecedores, parceiros e demais públicos. Os programas são abertos às comunidades locais e estão implantados em algumas unidades, sendo que está previsto para o ano de 2010 a inclusão das demais unidades em projetos de educação ambiental;
- Campanhas de conscientização ambiental promovidas com a participação dos colaboradores da Empresa e/ou dependentes.

A política AMBIENTAL MARFRIG TEM COMO DIRETRIZ A OPERAÇÃO RESPONSÁVEL NAS UNIDADES



ATUAÇÃO

Programas Ambientais Operacionais*

PROGRAMA	OBJETIVO	INÍCIO	ABRANGÊNCIA (PÚBLICO ATENDIDO)
Comitê de Gestão Ambiental	Formação de equipes nas unidades com encontros mensais para discussão e levantamento de melhorias das condições ambientais das empresas	Implantação nas unidades ao longo de 2009	Gerência industrial, supervisores, analistas ambientais e demais interessados
Programa Despoluir	Controlar as emissões atmosféricas dos poluentes emitidos pelos caminhões que realizam transporte terceirizado	Setembro/2009	Todos os caminhões que prestam serviço de transporte à unidade

* Principais programas desenvolvidos no Grupo Marfrig, como gerenciamento de resíduos, investigação ambiental, educação ambiental para os funcionários, controle de emissões etc.

Uso de Recursos

	2009	2008
Consumo anual de energia (em kWh)	149.724.966	121.653.869
Consumo anual de água (em m ³)	5.473.418	4.938.595
Consumo anual de combustíveis fósseis		
Gasolina/Diesel (em litros)	208.162	N/D*
Óleo combustível (em toneladas)	1.586,8	754
Gás (GLP/GNV) (em m ³)	1.215.641,8	1.322.015,6
Quantidade anual de resíduos sólidos (lixo, dejetos, entulho, etc.) gerados (em toneladas)	18.555,31	16.937,60

* N/D – Não Disponível.



Programas Ambientais Espontâneos (ligados à comunidade)*

PROGRAMA	OBJETIVO	INÍCIO	ABRANGÊNCIA (PÚBLICO ATENDIDO)
Terra pede Água	Conscientizar a comunidade regional quanto à importância da preservação dos recursos hídricos	2003	Escolas, Universidades, Grupos de classe, Prefeituras, Câmaras de vereadores e comunidade em geral
Comitê Ambiental Desvio Rizzo	Educação Ambiental	Ago/2009	Comunidade em geral e escolas
Cidadão na Empresa	Educação Ambiental	2005	Escolas, universidades
Meio Ambiente e Conscientização Ambiental	Educação Ambiental	SIPAT 2009	Funcionários da Empresa

* Desenvolvido nas unidades da Mabella de Frederico Westphalen e de Itapiranga.

Tecnologia de Gestão Ambiental*

PROGRAMA	OBJETIVO	INÍCIO	INVESTIMENTO ESPECÍFICO
			2009
Readequação ETE Agrofrango	Iniciar atividades com novos equipamentos e impermeabilização da lagoa de tratamento	2008	228.306,38
Readequação ETE DaGranja Uberaba	Implantação de um sistema físico-químico completo	2009	1.600.000,00
Biorremediação Unidade Braslo	Diminuir o percentual de gordura lançada junto ao efluente	2009	15.612,08
Instalação do Sistema físico-químico e cobertura lagoas da Mabella Frederico Westphalen	Substituição do antigo flutador e cobertura das três primeiras lagoas de tratamento	2009	950.052,17
Readequação ETE Mabella Jaguariúna	Remodelação completa do sistema de efluentes da unidade	2008	1.960.461,00
Readequação ETE DaGranja Lapa	Implantação de sistema primário	2009	900.000,00
Total			5.666.102,43

* Processos e investimentos na operacionalização tecnológica, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e serviços que sejam alinhados com o conceito de sustentabilidade ambiental.

PERSPECTIVAS



SE 2009 FOI UM ANO DE CONSOLIDAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE TODAS AS COMPANHIAS ADQUIRIDAS AO LONGO DO ANO ANTERIOR, PARA 2010, A MARFRIG ESPERA AUMENTAR A PRESENÇA INTERNACIONAL, ALÉM DE INVESTIR NO CRESCIMENTO ORGÂNICO, EXPANDIR O FOCO EM PRODUTOS DE ALTO VALOR AGREGADO, CAPITALIZAR E DESENVOLVER AS MARCAS DO GRUPO E OS RELACIONAMENTOS COMERCIAIS, EXPANDIR AS ATIVIDADES DE *FOOD SERVICE* E AGREGAR VALOR EM COUROS.

ESTRATÉGIA E OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO

Em sua visão estratégica, a Marfrig espera aumentar sua internacionalização, com maior volume de exportações e participação nos mercados em que opera, assim como prosseguir com foco em produtos de maior valor agregado para elevar as margens e a lucratividade. Para alcançar tais metas, a Empresa colocou em prática os seguintes objetivos a serem alcançados:

- Investir no crescimento orgânico. Continuar dedicando-se ao aumento da utilização de capacidade de suas plantas de bovinos, de forma a manter a receita nesses segmentos balanceada com os recursos provenientes de produtos de origem bovina. Também seguir investindo em seu amplo sistema de distribuição e logística. Operacionalmente, o parque industrial permite o aumento relevante das capacidades de produção sem necessidade de grandes investimentos;
- Expandir o foco em produtos de alto valor agregado. Para isso, a decisão da Empresa é aumentar cada vez mais a gama de produtos industrializados processados e cortes especiais, tais como frios, embutidos, pratos congelados, enlatados, hambúrgueres, massas e cortes de carne

diferenciados, entre outros. Esses são produtos de alto valor agregado quando comparados com a carne *in natura* e, portanto, geralmente capazes de colaborar para o incremento das margens contábeis da Empresa;

- Capitalizar e desenvolver as marcas Marfrig. Conquistar, continuamente, os mercados em que opera, com práticas semelhantes às realizadas na Argentina, onde a Empresa tem a marca Paty, líder no mercado de hambúrgueres e referência da categoria. No Reino Unido, a marca Moy Park e agora a marca Seara, no Brasil, são reconhecidas por possuírem produtos de altíssima qualidade. Com esse portfólio de marcas, seja no Brasil ou no exterior, a Marfrig pretende ter uma arquitetura de marcas que agregue valor para a Empresa, em que o consumidor as reconheça como sinônimos de qualidade superior e confiança, o que permitirá praticar uma política de preços ainda mais diferenciada.
- Maximizar a plataforma global e os relacionamentos comerciais para expandir a participação no mercado nacional e internacional. O Grupo busca novas oportunidades por região e divisão de negócios, explorando mercados ainda não atendidos e desenvolvendo cada vez mais os mercados que já opera;



A MARFRIG CONTINUARÁ A SUA ESTRATÉGICA DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA E DE PROTEÍNAS ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO DE SUAS MARCAS



- Expandir as atividades de *food service*. Com isso, a Marfrig pretende aumentar a venda direta dos produtos para restaurantes, cozinhas industriais, boutiques de carne e redes de *fast food*, pois estas vendas se traduzem em melhores margens. O Grupo busca, constantemente, ampliar o número de produtos que oferece em seu segmento de *food service* e maximizar a rede de distribuição existente a fim de atender aos clientes do ramo de serviços de alimentação com uma opção de fornecimento integrada que lhes ofereça uma gama completa de produtos alimentícios para suas operações diárias;
- Agregar valor em couros semiacabados, acabados e terminados. Aumentar a venda desses produtos nos mercados da Europa, América do Norte, Ásia, África e no Mercosul, agregando mais valor ao couro e, conseqüentemente, ao valor total obtido pelo abate de bovinos, atendendo aos clientes das indústrias automotiva, aeronáutica, tapeçaria e produtos afins. A aquisição recente do Grupo Zenda é parte fundamental desta estratégia.

POSICIONAMENTO NO MERCADO

O Grupo Marfrig está em posição privilegiada para continuar a expansão de sua base operacional de clientes, aproveitando as oportunidades de negócio no segmento de alimentos industrializados e processados, de cortes nobres e no segmento de *food service*. Também por conhecer o mercado, a Empresa pretende continuar a criar valor para os acionistas, devido à sua capacidade comprovada de crescimento orgânico e histórico de aquisições de qualidade.

Guiada pelo aumento de 1.646,6% em sua capacidade de produção de industrializados entre os anos de 2006 e 2009 (sem considerar Seara), a Empresa acredita ter os seguintes pontos fortes:

- Capacidade de crescimento orgânico. As plantas foram todas adquiridas, arrendadas ou construídas nos últimos nove anos e foram projetadas ou estão sendo modernizadas para produzir uma ampla variedade de produtos de carne bovina, suína, ovina e de aves, incluindo produtos de alto valor agregado, como cortes nobres, carne bovina cozida congelada, carne suína defumada, embutida e salgada. Com modernas instalações, a Empresa tem amplo acesso a clientes, como redes mundiais de supermercados, que exigem os mais altos padrões de qualidade de seus fornecedores;

- Comprovada capacidade de selecionar, adquirir e integrar com sucesso novas empresas. O histórico de sucesso na integração e aquisição de companhias no Brasil e no exterior faz da Empresa um case de sucesso, principalmente por saber conduzir tais processos de maneira rápida, bem sucedida e captando sinergias. Nos três últimos anos, adquiriu e integrou 37 negócios com elevado potencial de crescimento, entre sociedades, ativos e marcas em diversos segmentos do setor. Desta forma, a Marfrig acredita que possui a experiência necessária para identificar, adquirir e integrar oportunidades de novos negócios e se beneficiar das sinergias decorrentes de cada nova aquisição;
- Plataforma global e diversificada. A Empresa está presente em cinco continentes, com 97* plantas e escritórios na América do Sul, América do Norte, Ásia, África e Europa e um sistema de distribuição que permite acesso a mais de 100 países. A localização estratégica das plantas no Brasil, Argentina e Uruguai auxilia nos baixos custos de produção devido à grande disponibilidade de terras e da tradição na criação de animais para abate nestas regiões, o que resulta em preços competitivos e maior volume de exportações;
- Sólida reputação e marcas bem posicionadas. A Marfrig possui um conjunto de marcas regionalmente fortes e que são reconhecidas como símbolos de ótima qualidade e consistência em produtos alimentícios como Bassi, Seara, Mabella, DaGranja, Montana e Pena Branca. Entre as principais marcas brasileiras para exportação estão a GJ, de carne bovina; Seara, DaGranja Exports e PenaSul, de frango; e Westphalen, em suínos. Possui ainda outras marcas de prestígio, incluindo a Paty – líder do mercado argentino de hambúrgueres e sinônimo da categoria no país – e Aberdeen Angus, símbolo de carne de qualidade na Argentina; Mirab, importante marca no mercado argentino e norte-americano de *meat snacks*, tais como *beef jerky* (carne seca industrializada), e que exporta para diversos países, incluindo Estados Unidos, Japão e Reino Unido. No Uruguai, a Tacuarembó, Viva, Paty e Bernina são também reconhecidas no mercado. Na Europa, a marca Moy Park, e nos EUA, a Pemmican e Mirab USA, são importantes marcas de *meat snacks*;
- Crescimento sustentado e forte comprometimento com preservação ambiental. A Marfrig tem uma intensa preocupação em promover o crescimento de forma sustentada, razão pela qual se filiou ao *Task Force for Sustainable Ranching*, iniciativa do Banco Mundial e da IFC para a promoção da sustentabilidade ambiental por meio da cadeia de produção da carne bovina. Comprometeu-se a manter parcerias com governos estaduais para o desenvolvimento do Programa de Certificação de Origem Animal e, também, se comprometeu a não criar ou adquirir gado de áreas listadas pelo Ibama e demais agências de controle como zonas de risco ambiental, regiões de desmatamento, ou mesmo na floresta amazônica ou ainda lugares em que haja indícios de trabalho escravo;
- Administração experiente e empreendedora. A equipe de administração tem grande conhecimento no setor de alimentos, com mais de 20 anos de experiência que se reflete na capacidade de explorar eventuais oportunidades nos segmentos em que opera. A administração atual tem sido responsável pelo crescimento das vendas, otimização das operações e integração das recentes aquisições de forma bem-sucedida.

* Após a aquisição da Seara e Zenda.



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Sede

Avenida Chedid Jafet, 222 – Bloco A – 1º andar
Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil
CEP 04551-065
Telefone: (55 11) 3728-8600

AÇÕES NEGOCIADAS

As ações da Marfrig estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) com o **código MRFG3**

INFORMAÇÕES AOS ACIONISTAS

Banco Depositário

Banco Itaú S.A.
Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Itaúsa
Jabaquara - São Paulo – SP – Brasil
Telefone: (55 11) 5029-7780
E-mail: investfone@itau.com.br

Auditores Independentes

BDO Auditores Independentes
Rua Bernardino de Campos, 1.001
Ribeirão Preto – SP – Brasil
Telefone: (55 16) 3632-9300
www.bdotrevisan.com.br/

Relações com Investidores

Diretor: Ricardo Florence dos Santos

Gerente: Remi Kaiber Jr.

Daniel Domiciano Pereira da Silva
Fernando Caram de Senna
Keity Lilian Gamarano Miranda Campos

Avenida Chedid Jafet, 222 – Bloco A – 1º andar
Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil
CEP 04551-065
Telefone: (55 11) 3728-8650/8600
E-mail: ri@Marfrig.com.br

PUBLICAÇÕES E INFORMAÇÕES

Diário Oficial de São Paulo

Jornal Valor Econômico

Os resultados trimestrais, press-releases e relatórios anuais estão disponíveis no nosso Departamento de Relações com Investidores e no nosso *website* www.marfrig.com.br/ri



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

**Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Marfrig Alimentos S.A.
São Paulo – SP**

- 1.Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Marfrig Alimentos S.A. ("Companhia") e de suas controladas levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008 e as respectivas demonstrações individual (controladora) e consolidada do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, do valor adicionado, das Notas Explicativas e do relatório de desempenho correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2.Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; a constatação com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3.Em nossa opinião, baseados em nossos exames, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual (controladora) e consolidada, da Marfrig Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 26 de março de 2010.

José Luiz Sanches
Sócio-contador
CRC 1SP124579/O-0
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

Esmir de Oliveira
Sócio-contador
CRC 1SP109628/O-1
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores expressos em milhares de reais

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Circulante				
Disponibilidades (Nota 4)	2.629.725	774.160	3.033.438	1.071.664
Valores a receber – clientes nacionais (Nota 5)	495.147	380.987	758.815	686.035
Valores a receber – clientes internacionais (Nota 5)	200.244	115.847	228.944	315.877
Estoques de produtos e mercadorias (Nota 6)	1.013.721	774.872	1.726.482	1.581.934
Impostos a recuperar (Nota 7)	386.685	455.572	719.422	689.393
Impostos diferidos (Nota 9)	19.468	-	19.468	-
Despesas do exercício seguinte	986	910	37.611	25.237
Outros valores a receber	9.562	304	9.562	305
Total do ativo circulante	4.755.538	2.502.652	6.533.742	4.370.445
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras	372	212	2.826	4.195
Depósitos compulsórios	15.594	15.895	24.979	23.378
Títulos a receber (Nota 8)	1.215.607	1.589.329	3.069	363
Impostos diferidos (Nota 9)	153.557	275.597	224.990	303.568
Impostos a recuperar (Nota 7)	290.846	2.010	339.023	44.631
Outros valores a receber	193	93	25.468	9.243
	1.676.169	1.883.136	620.355	385.378
Investimentos (Nota 10)	1.473.582	867.354	746	1.197
Imobilizado (Nota 11)	1.016.954	890.682	2.415.076	2.235.688
Intangível (Nota 12)	530.568	525.038	1.870.293	2.144.212
Diferido (Nota 13)	-	-	11.429	18.252
	3.021.104	2.283.074	4.297.544	4.399.349
Total do ativo não circulante	4.697.273	4.166.210	4.917.899	4.784.727
Total do ativo	9.452.811	6.668.862	11.451.641	9.155.172

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Circulante				
Fornecedores	150.517	81.134	833.490	748.495
Pessoal, encargos e benefícios sociais (Nota 14)	70.144	97.492	205.349	269.793
Impostos, taxas e contribuições (Nota 15)	22.077	9.297	138.789	274.543
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	932.953	577.500	1.473.611	1.232.097
Títulos a pagar	31.035	11.660	31.035	11.660
Arrendamentos a pagar (Nota 17)	47.641	43.914	61.683	62.582
Dividendos a pagar (Nota 20e)	15.222	-	15.222	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 20f)	146.059	-	146.059	-
Outras obrigações	62.723	235	71.743	200.323
Total do passivo circulante	1.478.371	821.232	2.976.981	2.799.493
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	3.483.703	2.820.083	3.680.537	3.081.377
Impostos, taxas e contribuições (Nota 15)	81.459	37.087	254.516	78.674
Impostos diferidos (Nota 19)	36.410	39.899	95.336	109.019
Provisões contingenciais (Nota 18)	6.558	44.990	38.829	108.475
Arrendamento a pagar (Nota 17)	68.379	107.603	96.391	142.114
Outros	113.646	68.117	111.243	88.252
Total do passivo não circulante	3.790.155	3.117.779	4.276.852	3.607.911
Participação dos acionistas não controladores	-	-	13.523	17.917
Patrimônio Líquido (Nota 20)				
Capital social	4.061.478	2.525.639	4.061.478	2.525.639
Gastos com emissão de ações	(71.603)	-	(71.603)	-
Reservas de lucros	651.510	155.061	651.510	155.061
Reserva legal	37.171	-	37.171	-
Retenção de Lucros	624.992	155.061	624.992	155.061
Ações em tesouraria	(10.653)	-	(10.653)	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(491.567)	15.777	(491.567)	15.777
Ajustes acumulados de conversão	34.467	33.374	34.467	33.374
	4.184.285	2.729.851	4.184.285	2.729.851
Total do passivo e patrimônio líquido	9.452.811	6.668.862	11.451.641	9.155.172

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores expressos em milhares de reais, exceto o resultado por ação

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.805.682	2.286.590	10.279.196	6.775.213
Mercado interno	1.919.971	1.641.642	6.571.545	3.838.545
Mercado externo	885.711	644.948	3.707.651	2.936.668
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	(181.048)	(318.209)	(663.456)	(571.416)
Impostos sobre vendas	(93.077)	(133.415)	(349.884)	(314.883)
Devoluções e abatimentos	(87.971)	(184.794)	(313.572)	(256.533)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.624.634	1.968.381	9.615.740	6.203.797
Custo dos produtos vendidos	(1.957.056)	(1.387.088)	(8.234.346)	(4.876.825)
LUCRO BRUTO	667.578	581.293	1.381.394	1.326.972
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(84.569)	(850.172)	(812.906)	(1.563.446)
Comerciais	(169.966)	(157.719)	(641.540)	(393.354)
Administrativas e gerais	(98.148)	(77.626)	(287.532)	(179.731)
Resultado com equivalência patrimonial	83.119	228.892	-	-
Amortização do ágio	-	(36.580)	-	(37.132)
Outras receitas (despesas) operacionais	4.826	935	92.758	7.831
Resultado financeiro	95.600	(808.074)	23.408	(961.060)
Receitas financeiras	145.236	208.120	172.039	234.095
Variação cambial ativa	635.247	404.019	728.678	479.159
Despesas financeiras	(461.905)	(350.382)	(622.427)	(451.542)
Juros sobre o capital próprio	(169.720)	-	(169.720)	-
Variação cambial passiva	(53.258)	(1.069.831)	(85.162)	(1.222.772)
RESULTADO OPERACIONAL	583.009	(268.879)	568.488	(236.474)
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	583.009	(268.879)	568.488	(236.474)
PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(73.650)	266.664	(51.149)	211.809
Imposto de renda	(47.417)	196.076	(34.119)	144.174
Contribuição social	(26.233)	70.588	(17.030)	67.635
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	509.359	(2.215)	517.339	(24.665)
Reversão dos juros sobre o capital próprio	169.720	-	169.720	-
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	679.079	(2.215)	687.059	(24.665)
Participação dos minoritários	-	-	(7.980)	(10.835)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) NO EXERCÍCIO	679.079	(2.215)	679.079	(35.500)
POR LOTE DE MIL AÇÕES	1.957,09	(8,27)	1.957,09	(132,49)

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Valores expressos em milhares de reais

	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	1.183.826	-	3.217	-	-	95.284	1.282.327
Ajuste por mudança de prática contábil	(30.273)	-	95.284	(25.078)	-	(23.543)	16.390
Aumento de capital	1.375.892	-	-	-	-	-	1.375.892
Gastos com emissão privada de ações	(3.806)	-	-	-	-	-	(3.806)
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	40.855	-	-	40.855
Variação cambial – conversão balanço	-	-	-	-	33.374	-	33.374
Recompra de ações – tesouraria	-	-	(12.966)	-	-	-	(12.966)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(2.215)	(2.215)
Retenção de lucros	-	-	71.741	-	-	(71.741)	-
Absorção de prejuízo do exercício	-	-	(2.215)	-	-	2.215	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	2.525.639	-	155.061	15.777	33.374	-	2.729.851
Reclassificação dos gastos com emissão privada/pública de ações	34.079	(34.079)	-	-	-	-	-
Aumento de capital	1.501.760	-	-	-	-	-	1.501.760
Gastos com emissão privada de ações	-	(37.524)	-	-	-	-	(37.524)
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	(507.344)	-	-	(507.344)
Variação cambial – conversão balanço	-	-	-	-	1.093	-	1.093
Baixa de ações em tesouraria	-	-	2.312	-	-	-	2.312
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	679.079	679.079
Complemento de Reserva Legal	-	-	33.954	-	-	(33.954)	-
Dividendos	-	-	-	-	-	(15.222)	(15.222)
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(169.720)	(169.720)
Retenção de lucros	-	-	460.183	-	-	(460.183)	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	4.061.478	(71.603)	651.510	(491.567)	34.467	-	4.184.285

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores expressos em milhares de reais, exceto o resultado por ação

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	679.079	(2.215)	679.079	(35.500)
Itens de resultado que não afetam o caixa	(208.750)	242.294	17.297	839.914
Depreciação	57.026	50.241	241.602	116.865
Amortização	-	36.580	32.854	42.903
Participação dos acionistas não controladores	-	-	7.981	10.835
Provisão para contingências	(224)	1.014	19.634	62.403
Tributos diferidos	73.252	(266.664)	(18.438)	(261.673)
Equivalência patrimonial	(83.119)	(228.892)	-	-
Varição cambial sobre financiamentos	(610.406)	649.919	(702.720)	867.034
Varição cambial demais contas de ativo e passivo	28.417	-	59.204	-
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	307.024	-	372.889	-
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	20.530	-	21.530	-
Baixa do ativo imobilizado	(1.250)	96	(17.239)	1.547
Mutações patrimoniais	(1.132.535)	(2.089.137)	(575.367)	(1.532.871)
Contas a receber de clientes	(198.557)	62.428	32.032	53.105
Estoques	(238.849)	(328.509)	(171.306)	(606.520)
Depósitos judiciais	301	(10.397)	(1.614)	(6.323)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	(2.317)	46.961	(30.446)	77.638
Fornecedores	69.383	(87.136)	78.940	(259.126)
Tributos	(223.865)	(265.203)	(300.926)	(418.329)
Encargos financeiros	-	200.558	-	235.260
Títulos a receber e a pagar	(562.187)	(1.763.805)	(59.794)	(610.783)
Outras contas ativas e passivas	23.556	55.966	(122.253)	2.207
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(662.206)	(1.849.058)	121.009	(728.457)
Atividades de investimentos				
Investimentos	(28.205)	(169.314)	(190.346)	(560.139)
Varição cambial sobre investimentos	-	(74.229)	-	(74.229)
Redução de ágio sobre investimentos	-	10.703	-	10.703
Consolidação de investimentos sem efeito caixa	-	-	-	19.695
Aplicações em ativo imobilizado	(175.491)	(102.006)	(535.483)	(284.807)
Imobilizado – arrendamento a pagar	-	(187.347)	-	(200.284)
Aplicações no ativo intangível	(4.990)	(22.851)	(5.024)	(917.553)
Aplicações no diferido	-	-	(295)	-
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(208.686)	(545.044)	(731.148)	(2.006.614)
Atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos	1.322.493	789.873	1.240.411	1.137.220
Empréstimos obtidos	2.923.439	2.062.339	4.218.040	3.426.003
Empréstimos liquidados	(1.600.946)	(1.272.466)	(2.977.629)	(2.288.783)
Emissão de ações				
Arrendamento a pagar	(62.585)	151.517	(67.140)	204.696
Arrendamentos obtidos	1.201	-	16.866	-
Arrendamentos liquidados	(63.786)	-	(84.006)	-
Ações em tesouraria	2.313	(12.966)	2.313	(12.966)
Emissão de ações e gastos com emissão de ações	1.464.236	1.372.086	1.464.236	1.372.086
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	2.726.457	2.300.510	2.639.820	2.701.036
Varição cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	-	-	(67.907)	55.893
Fluxo de caixa do exercício	1.855.565	(93.592)	1.961.774	21.858
Caixa, contas bancárias e aplicações de liquidez imediata				
Saldo final	2.629.725	774.160	3.033.438	1.071.664
Saldo inicial	774.160	867.752	1.071.664	1.049.806
Varição no exercício	1.855.565	(93.592)	1.961.774	21.858

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores expressos em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
1 – RECEITAS	2.803.766	2.286.686	10.343.979	6.760.941
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.805.682	2.286.590	10.279.196	6.775.213
1.2) Outras Receitas	1.250	96	80.841	(9.239)
1.3) Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa – Reversão/(Constituição)	(3.166)	-	(16.058)	(5.033)
2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)	1.851.622	1.349.792	7.684.154	4.866.830
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	1.440.860	1.285.091	5.720.159	4.069.956
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	410.762	64.701	1.940.615	802.098
2.3) Perda/Recuperação de valores ativos	-	-	23.380	(5.224)
2.4) Outros	-	-	-	-
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1 – 2)	952.144	936.894	2.659.826	1.894.111
4 – DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	57.026	86.821	274.213	159.563
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 – 4)	895.118	850.073	2.385.613	1.734.548
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	1.141.431	841.031	1.252.219	713.254
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	83.119	228.892	-	-
6.2) Receitas financeiras	1.054.717	612.139	1.248.624	713.254
6.3) Outros	3.595	-	3.595	-
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)	2.036.549	1.691.104	3.637.832	2.447.802
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.036.549	1.691.104	3.637.832	2.447.802
8.1) Pessoal	237.351	204.279	1.272.029	547.483
8.1.1 – Remuneração direta	198.637	167.022	1.130.987	476.472
8.1.2 – Benefícios	25.253	23.618	111.832	51.403
8.1.3 – F.G.T.S	13.461	13.639	29.210	19.608
8.2) Impostos, taxas e contribuições	333.043	(7.752)	591.188	178.376
8.2.1 – Federais	282.086	(98.834)	441.227	55.145
8.2.2 – Estaduais	50.957	91.082	139.810	122.417
8.2.3 – Municipais	-	-	10.151	814
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	810.737	1.496.792	1.119.197	1.757.443
8.3.1 – Juros	789.358	1.420.213	1.055.458	1.674.314
8.3.2 – Aluguéis	21.379	76.579	63.725	83.043
8.3.3 – Outras	-	-	14	86
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	655.418	(2.215)	655.418	(35.500)
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio	146.059	-	146.059	-
8.4.2 – Dividendos	15.222	-	15.222	-
8.4.3 – Lucros retidos/Prejuízo do exercício	494.137	(2.215)	502.117	(24.665)
8.4.4 – Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	-	(7.980)	(10.835)

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores expressos em milhares de reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Alimentos S.A. é uma companhia de capital aberto que tem como objetivo a produção de produtos alimentícios e a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e aves; industrialização, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros, inclusive a importação e exportação de produtos e subprodutos de origem animal.

A Marfrig Alimentos S.A. foi fundada em 6 de junho de 2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26 de março de 2007. A Companhia obteve seu Registro (Nº 20788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18 de junho de 2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29 de junho de 2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código MRFG3. Em 28 de abril de 2009, a razão social da Companhia foi alterada para Marfrig Alimentos S.A. Seu capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 era constituído de 346.983.954 ações ordinárias onde 141.478.573 ações ou 40,77% estão sobre o controle da MMS Participações S.A. e 205.505.381 ações ou 59,23% estão em circulação *free float* no mercado de capitais. A MMS Participações S.A. é controlada por Marcos Antonio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas de:

Divisão Bovinos e Divisão Food Service – Brasil:

- Marfrig Alimentos S.A. (Brasil) – composta por dez unidades de abate de bovinos, três unidades de processamento e industrialização de carne bovina, um curtume, uma fábrica de higiene e limpeza e quatro confinamentos, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de um Centro de Distribuição no Estado de São Paulo;
- MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A., atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A., composta por 13 unidades de abate de bovinos, sendo uma delas também utilizada no abate de ovinos, e duas unidades de processamento e industrialização de carne bovina, sendo que uma dessas unidades está sediada na própria unidade de abate de Rio Verde/GO localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Rondônia;
- Masplen Ltd (Ilha de Jersey), (empresa que detém 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)). A Pampeano é produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Estado do Rio Grande do Sul.

Divisão Aves, Suínos e Industrializados – Brasil:

- Secculum Participações Ltda. (Brasil) – 99% e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil) – 99,99%, (empresas que em conjunto detêm 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil)). A Mabella opera uma unidade de abate de suínos no Estado de Santa Catarina e uma unidade de abate e industrialização de carne suína no Estado do Rio Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marfrig, contemplando as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:
- DaGranja Agroindustrial Ltda. – 94%;
- Braslo Produtos de Carnes Ltda. – 100%;
- MAS Frangos Participações Ltda. – 100%, a qual detém 100% da Agrofrango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.;
- Penasul Alimentos Ltda. – 100%;

A operação de frango é formada por sete plantas de abate de aves e sete unidades de processamento e industrialização de carne de aves nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal.

- MBL Alimentos S.A. (Carroll's), empresa que opera na criação de suínos – 100%.

A divisão de aves e suínos produz e comercializa produtos com a marca Pena Branca, a qual é de titularidade da Marfrig Alimentos S.A.

CCKVL Holding BV (Holanda), que foi adquirida pela Marfrig Alimentos S.A., com o propósito de aquisição do controle da Seara Alimentos S.A.

Divisão Argentina:

- Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), com três plantas de abates de bovinos (incluindo as posições em que detém 100% das empresas Best Beef S.A. (Argentina), Estâncias Del Sur S.A. (Argentina) e Mirab S.A. (Argentina e EUA), produtora e distribuidora de *beef jerky* para o mercado norte-americano e diversos outros destinos de exportação – 99,99%;
- Quickfood S.A. (Argentina) é uma companhia de capital aberto, detentora da marca PATY, líder nos mercados argentino, uruguaio e chileno de hambúrgueres, com duas plantas de abate e três unidades de produtos processados e industrializados de carne bovina – 81,48%.

Divisão Uruguai:

- Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), que opera uma unidade de abate e industrialização de carne bovina – 93,45%;
- Inaler S.A. (Uruguai), unidade de abate de bovinos e ovinos – 100%;
- Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), que opera um frigorífico de cordeiros na Patagonia e uma unidade de desossa de carne e *trading*, ambos no mercado chileno – 99,47%. A Marfrig Chile incorporou as empresas Quinto Cuarto S.A. e PBP Chile Limitada, as quais eram suas subsidiárias;
- Prestcott International S.A. (Uruguai), que detém 100% da empresa Cledinor S.A (Uruguai), frigorífico de bovinos e ovinos na cidade de Salto – 100%;
- Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos na cidade de Colonia – 100%.

Divisão Europa:

- Weston Importers Ltd. (Reino Unido), *trading* que atua no mercado europeu e que detém 100% da empresa CDB Meats Ltd. (Reino Unido), produtora de carnes industrializadas – 100%
- Marfrig Holdings (Europe) – BV (Holanda) que detém 100% da Moy Park Holdings (Europe) Limited (Empresa com sede na Irlanda do Norte), que detém 100% das empresas Moy Park Group (Irlanda do Norte) e Kitchen Range Foods Ltd (Inglaterra) que opera três plantas de abate de aves e oito plantas de produtos processados e industrializados na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda – 100%.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrange a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados e homologados pelas Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, bem como outros pronunciamentos emitidos por essa autarquia federal.

Nova legislação e alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2008

Em linha com as alterações da Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, o Conselho Federal de Contabilidade, em conjunto com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, emitiu ao longo do exercício de 2008, pronunciamentos técnicos que alteraram algumas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Essas alterações tiveram como objetivo principal atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis fossem expedidos pelos órgãos reguladores em consonância com as normas internacionais de contabilidade.

Adoção dos pronunciamentos contábeis (CPC´s) com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010

Até a data de preparação das presentes demonstrações contábeis, 26 novos Pronunciamentos, 12 Interpretações e três Orientações técnicas haviam sido emitidos pelo CPC e aprovadas por Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Resoluções do CFC.

Os pronunciamentos e suas alterações a seguir foram publicados em 2009 e são obrigatórios para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2010 e para os períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada desses pronunciamentos e alterações por parte da Companhia e suas controladas.

Os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações técnicas aplicáveis à Companhia e suas controladas são:

CPC	Título
15	Combinação de negócios
16	Estoques
17	Contratos de construção
18	Investimento em coligada e em controlada
20	Custos de empréstimos
21	Demonstração intermediária
22	Informações por segmento
23	Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro
24	Evento subsequente
25	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
26	Apresentação das demonstrações contábeis
27	Ativo imobilizado
29	Ativo biológico e produto agrícola
30	Receitas
31	Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada
32	Tributos sobre o lucro
33	Benefícios a empregados
36	Demonstrações consolidadas
37	Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade
38	Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
39	Instrumentos financeiros: apresentação
40	Instrumentos financeiros: evidenciação
43	Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40

A Administração da Companhia está analisando os impactos decorrentes da aplicação desses novos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC. No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações contábeis de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações contábeis são as seguintes:

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

b. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação:

- ***Mantidos até o vencimento***

Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- ***Disponíveis para venda***

Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

- ***Empréstimos e recebíveis***

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

- ***Mensurados ao valor justo através do resultado***

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- **Outros**

Outros instrumentos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

d. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real, de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

e. Ativos circulante e não circulante

- **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e, quando aplicável, ajustado ao seu valor presente. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores.

- **Estoques**

Os estoques são demonstrados, ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos valores de mercado ou de realização.

- **Investimentos**

Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

- **Imobilizado**

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas nos mesmos.

Os encargos financeiros dos financiamentos contratados na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados.

Os investimentos em plantéis (animais reprodutores) são registrados no ativo imobilizado. Os custos com mão de obra, ração e medicamentos são alocados no ativo imobilizado durante o período de formação dos plantéis, o qual é de aproximadamente seis meses. Após esse período, o custo dos plantéis passa a ser depreciado com base no ciclo produtivo, considerando o número estimado de ovos e crias de aproximadamente quinze meses para as aves, de trinta meses para os suínos e entre seis a sete anos para bovinos (vacas).

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

- **Arrendamento financeiro**

Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os decorrentes dos contratos de arrendamento.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura desde 1º de janeiro de 2009 não são amortizados.

- **Diferido**

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, não ocorreram gastos pré-operacionais na Controladora.

O saldo do ativo diferido (consolidado) será mantido até sua completa amortização de acordo com a Deliberação CVM nº 565/08.

f. Redução ao valor recuperável

Os itens de ativos do imobilizado, intangível e diferido têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda dos mesmos. O *goodwill* e os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testado anualmente independentemente de haver indicadores de perda dos mesmos.

g. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

h. Provisões

As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar o mesmo. As provisões são registradas quando as perdas são julgadas como prováveis tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

i. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na Nota Explicativa nº 21.

j. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é apurado com base no lucro real. O imposto de renda e a contribuição social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.

Os ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são registrados em conformidade com a legislação tributária e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

A Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, manifestando sua opção, de forma irrevogável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

k. Lucro por ação

O lucro por ação é calculado com base no número total de ações, na data do balanço patrimonial.

l. Ajuste a Valor Presente

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, os ativos e passivos não circulantes, bem como os ativos e passivos circulantes relevantes, são registrados a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Os ajustes a valor presente foram apurados com base na média entre a taxa SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia (taxa estabelecida como a de retorno do capital próprio) e a taxa média de captação de recursos no mercado financeiro (taxa estabelecida como a de retorno do capital de terceiros), atingindo, assim, o índice médio de 8,76% a.a em 31 de dezembro de 2009 (11,31% a.a para 31 de dezembro de 2008).

Os prazos utilizados na apuração do ajuste a valor presente variam de acordo com atividade operacional envolvida, correspondendo à expectativa média do prazo para liquidação da mesma, como, por exemplo: prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento, prazo da liquidação dos parcelamentos tributários e outros que sejam necessários.

As taxas praticadas e os prazos estabelecidos, atrelado aos fatores de risco envolvidos nas operações da Companhia, estão perfeitamente refletidos na apuração do valor presente.

m. Gastos com emissão de ações

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 8, aprovado pela Deliberação CVM nº 556/2008, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

n. Ações em tesouraria

Trata-se das ações da Companhia que foram adquiridas pela própria sociedade. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

o. Consolidação

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas.

Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas:

CONTROLADAS DIRETAS	Porcentagem de Participação	
	31/12/09	31/12/08
Argentine Breeders & Packers S.A.	99,99%	99,99%
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. ⁽¹⁾	100,00%	100,00%
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	99,47%	99,47%
Inaler S.A.	100,00%	100,00%
Frigorífico Tacuarembó S.A.	93,45%	93,26%
Weston Importers Ltd.	100,00%	100,00%
Masplen Limited	100,00%	100,00%
Prestcott International S.A.	100,00%	97,99%
Seculum Participações Ltda.	99,00%	99,00%
União Frederiquense Partic. Ltda.	99,99%	99,84%
QuickFood S.A.	81,48%	80,31%
Establecimientos Colonia S.A.	100,00%	100,00%
Marfrig Holdings (Europe) BV	100,00%	-
CCKVL Holding BV	100,00%	-

(1) atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

As demonstrações contábeis das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas pelo International Financial Reporting Standards – IFRS e dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil e para reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

4. DISPONIBILIDADES

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Caixa e equivalentes de caixa	405.840	293.469	617.046	395.662
Aplicações financeiras	2.223.885	480.691	2.416.392	676.002
	<u>2.629.725</u>	<u>774.160</u>	<u>3.033.438</u>	<u>1.071.664</u>

As disponibilidades das empresas controladas são demonstradas de forma consolidada abaixo:

	Brasil		Exterior	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Caixa e equivalente de caixa	18.298	29.191	192.908	73.002
Aplicações financeiras	12.372	29	180.135	195.282
	<u>30.670</u>	<u>29.220</u>	<u>373.043</u>	<u>268.284</u>

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldo em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista;
- Numerário em trânsito;
- Aplicações financeiras de liquidez imediata.

Caixa e equivalentes de caixa por moeda

Segue abaixo o demonstrativo de caixa e equivalente de caixa por moeda:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Caixa e Bancos:				
Reais	351.523	255.462	369.821	284.650
Dólar Norte-americano	54.317	38.007	145.950	91.859
Euro	-	-	13.335	3.369
Libra esterlina	-	-	78.077	2.969
Outros	-	-	9.863	12.815
	<u>405.840</u>	<u>293.469</u>	<u>617.046</u>	<u>395.662</u>

Aplicações financeiras

Segue abaixo o demonstrativo das aplicações financeiras da controladora por modalidade:

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a.%	Controladora	
					31/12/09	31/12/08
Disponíveis para Venda						
Certificados de depósito Bancario – CDB ⁽²⁾	4/1/2010 a 31/10/2014	1,54	Real	8,63	600.344	435.182
Operação Compromissada ⁽²⁾	01/01/2012	2,03	Real	8,55	1.610.350	38.216
Poupança Aplicação Automática ⁽²⁾	31/12/2009	-	Real	6,42	17	104
Outros ⁽²⁾	31/12/2009	-	Real	-	324	808
					<u>2.211.035</u>	<u>474.310</u>
Empréstimos e recebíveis						
Conta Remunerada	31/03/2014	4,31	Dolar	0,35	5.333	6.379
					<u>5.333</u>	<u>6.379</u>
Mantidos até o vencimento						
Nota de Crédito Externa	08/01/2013	3,07	Euro	0,35	7.513	-
Títulos de capitalização	31/03/2010 a 29/04/2014	1,51	Real	3,86	376	214
					<u>7.889</u>	<u>214</u>
Total					<u>2.224.257</u>	<u>480.903</u>
Total circulante					2.223.885	480.691
Total não circulante					372	212

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

Segue abaixo o demonstrativo consolidado das aplicações financeiras por modalidade:

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a.%	Consolidado	
					31/12/09	31/12/08
Disponíveis para Venda						
Certificados de depósito Bancário – CDB ⁽²⁾	4/1/2010 a 31/10/2014	1,52	Real	8,64	611.997	438.017
Operação Compromissada ⁽²⁾	01/01/2012	2,03	Real	8,55	1.610.351	38.216
Poupança Aplicação Automática ⁽²⁾	31/12/2009	-	Real	6,42	17	104
Prazo Fixo	31/03/2010	0,25	Dólar	1,41	126.023	67.651
Circ. nº 1456	31/03/2010 a 30/09/10	0,61	Dólar	7,61	54.112	117.953
Outros ⁽²⁾	31/12/2009	-	Real	-	324	836
					<u>2.402.824</u>	<u>662.777</u>

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a. %	Consolidado	
					31/12/09	31/12/08
Empréstimos e recebíveis						
Conta Remunerada	31/03/2014	4,31	Dolar	0,35	5.333	6.379
					5.333	6.379
Mantidos até o vencimento						
Nota de Crédito Externa	08/01/2013	3,07	Euro	0,35	7.513	-
Títulos de capitalização	31/03/2010 a 29/04/2014	1,51	Real	3,86	3.548	11.041
					11.061	11.041
Total					2.419.218	680.197
Total circulante					2.416.392	676.002
Total não circulante					2.826	4.195

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

Certificado de Depósito Bancário – CDB

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 99% a 107%.

Operação Compromissada

Operações lastreadas em debêntures, que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 100% a 100,5%.

Poupança Aplicação Automática

Os saldos em conta corrente remanescentes diariamente, em reais, são transferidos automaticamente para esta modalidade de aplicação, sendo remunerados por taxas praticadas no mercado financeiro.

Prazo Fixo

As aplicações desta modalidade são efetuadas em dólares norte-americanos, não existindo remuneração, sendo esta operação específica do Uruguai.

Circular 1456

As aplicações desta modalidade referem-se a operações oriundas de exportação, efetuadas em dólares norte-americanos junto ao Banco Central do Uruguai, remuneradas à taxa pré-fixada, sendo realizadas entre 180 a 270 dias antes da exportação.

Conta Remunerada

Tratam-se de valores recebidos em dólares americanos, oriundos de exportações, mantidos em contas no exterior. A remuneração é efetuada sobre uma taxa pré-fixada.

Nota de Crédito Externa

As aplicações desta modalidade são efetuadas em euro e remuneradas a uma taxa pré-fixada.

Títulos de Capitalização

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a variação da Taxa Referencial – TR.

5. VALORES A RECEBER – CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Valores a receber – clientes nacionais	498.357	383.541	762.260	688.772
(-) Ajuste a valor presente	(3.210)	(2.554)	(3.445)	(2.737)
	495.147	380.987	758.815	686.035
Valores a receber – clientes internacionais	224.336	169.842	253.387	411.238
(-) Adiantamentos de Cambiais Entregues – ACEs	(22.261)	(52.641)	(22.261)	(93.656)
(-) Ajuste a valor presente	(1.831)	(1.354)	(2.182)	(1.705)
	200.244	115.847	228.944	315.877
	695.391	496.834	987.759	1.001.912
Valores a vencer	685.429	488.738	902.127	889.696
Valores vencidos				
de 1 a 30 dias	10.233	9.657	79.311	75.156
de 31 a 60 dias	2.082	161	11.738	23.594
de 61 a 90 dias	1.166	205	8.783	5.992
Acima de 90 dias	4.688	1.981	21.570	40.150
(-) Ajuste a valor presente	(5.041)	(3.908)	(5.627)	(4.442)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.166)	-	(30.143)	(28.234)
	695.391	496.834	987.759	1.001.912

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

A Companhia tem como critério constituir provisão para os títulos vencidos há mais de 90 dias, cuja expectativa de recebimento seja improvável, tendo em vista o histórico de problemas identificados nos controles de contas a receber, bem como através de análise da situação atual dos clientes, a qual pode ser: operacionalmente em ordem, ou seja, compra e paga dentro de limites aceitáveis; histórico de atrasos; e estado concordatário ou falimentar.

A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, sendo certo que o departamento de contas a receber analisa cada cliente quando do cadastro e concessão dos créditos.

Para o financiamento das vendas a prazo, a Companhia utiliza linhas de crédito de financiamento de capital de giro disponíveis no mercado financeiro.

A conjuntura econômica atual já apresenta tendência de melhora no tocante às vendas e volume de crédito no mercado, o que reflete no poder de compra dos clientes e, conseqüentemente, no pagamento dentro do prazo.

Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, conforme descrito na Nota 3, letra L.

6. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Produtos acabados e outros	985.740	743.801	1.635.067	1.468.800
Embalagens e almoxarifados	27.981	31.071	91.415	113.134
	<u>1.013.721</u>	<u>774.872</u>	<u>1.726.482</u>	<u>1.581.934</u>

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na Nota Explicativa nº 3, letra E.

Os estoques das empresas controladas são demonstrados de forma consolidada abaixo:

	Brasil		Exterior	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Produtos acabados e outros	274.048	234.870	375.279	490.129
Embalagens e almoxarifados	38.143	61.953	25.291	20.110
	<u>312.191</u>	<u>296.823</u>	<u>400.570</u>	<u>510.239</u>

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	223.670	163.950	296.287	217.527
Crédito Presumido do IPI	60.896	60.782	67.234	66.941
Crédito de PIS	61.040	38.605	97.589	64.056
Crédito da COFINS	252.376	152.483	412.047	262.090
Imposto de renda	64.457	5.827	88.963	27.946
Contribuição social	14.304	4.164	18.502	5.010
IRRF	537	31.771	1.563	33.147
IVA	-	-	38.840	36.704
Certificados de exportação	-	-	4.963	12.575
Créditos ONCCA	-	-	19.107	-
Outros	251	-	13.350	8.028
Total	<u>677.531</u>	<u>457.582</u>	<u>1.058.445</u>	<u>734.024</u>
Ativo Circulante	386.685	455.572	719.422	689.393
Ativo não Circulante	<u>290.846</u>	<u>2.010</u>	<u>339.023</u>	<u>44.631</u>
Total	<u>677.531</u>	<u>457.582</u>	<u>1.058.445</u>	<u>734.024</u>

ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas.

Crédito Presumido do IPI

Refere-se ao ressarcimento de PIS e Cofins incidentes sobre os insumos adquiridos no mercado interno e consumidos no processo de bens efetivamente exportados.

PIS e Cofins

Refere-se ao crédito não cumulativo do PIS e da Cofins incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Referem-se às antecipações de Impostos de Renda e Contribuição Social realizadas nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008 e 2009.

Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF

Refere-se ao IRRF retido sobre ganhos nas aplicações financeiras realizadas pela Companhia.

IVA – Imposto sobre Valor Agregado

Referem-se aos saldos de IVA a recuperar existentes em controladas no exterior, provenientes da diferença de imposto entre as compras e vendas, haja vista a diferença da taxa de alimentos ser menor que a maioria das transações.

Certificado de Exportação

Referem-se aos certificados emitidos pelo governo do Uruguai a título de devolução de um percentual do imposto pago pelos exportadores.

Créditos ONCCA (Oficina Nacional de Control Comercial Agropecuario)

Trata-se de um benefício concedido, na Argentina, pelo *Ministerio de Agricultura Ganadeira y Pesca* às empresas que investem em confinamentos (*Feet Lots*).

8. TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Partes relacionadas	1.213.338	1.566.063	-	-
Outros títulos a receber	2.269	23.266	3.069	363
Ativo não circulante	1.215.607	1.589.329	3.069	363

Os títulos a receber da Companhia, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas (partes relacionadas), conforme descrito na Nota Explicativa nº 8.1.

Partes Relacionadas

As tabelas abaixo, exceto quando se tratar das operações vinculadas ao Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e à Sra. Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, únicos sócios da MMS Participações S.A., mostram as operações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais, em 31 de dezembro de 2009, as quais não devem ser consideradas como partes relacionadas à Companhia, visto que tais operações integram o curso regular dos negócios e são eliminadas no consolidado da Companhia, não tendo qualquer impacto nos seus resultados e, portanto, não causando quaisquer efeitos aos seus acionistas:

	Controladora					
	31/12/09				2009	
	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas
Argentine Breeders & Packers S.A.	1.491	1.754	28.767	-	3.480	2.474
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	548	116.457	-	3.925	-
Inaler S.A.	-	125	6.509	-	2.515	-
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	1.643	-	-	-	441	8.127
Quinto Cuarto S.A.	-	-	-	-	-	-
Weston Importers Ltd.	45.195	-	-	-	-	54.850
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. ⁽¹⁾	-	2.091	7.831	-	650	19.324
Pampeano Alimentos S.A.	11.654	9	79.413	-	198	58.234
Cledinor S.A.	-	537	-	-	2.876	-
Frigorífico Mabella Ltda.	6.719	4.695	421.755	-	18.068	661
Masplen Limited	-	-	78	-	-	-
Dagranja Agroindustrial Ltda.	5.868	-	114.696	-	3.818	5.432
Mirab USA	-	-	54.255	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	855	-	-	5.932	-
Quickfood S.A.	-	1.752	-	-	5.372	-
Moy Park Limited	-	-	17.443	-	-	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	69	-	-	-
Marfrig Holdings BV	-	-	276.158	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda.	6.105	-	35.767	-	16.256	76.339
MBL Alimentos Ltda.	-	-	69	-	-	1.079
Mas Frangos Part. Ltda.	-	-	2.935	-	-	-
Penasul Alimentos Ltda.	3.934	-	-	61.865	39	2.192
Agrofrango Ind. Com. Alim. Ltda.	1.073	-	51.136	-	-	42
Maremar Adm. Bens S/C Ltda.	-	-	-	-	-	-
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	3.746	-	-	21.134	-
	<u>83.682</u>	<u>16.112</u>	<u>1.213.338</u>	<u>61.865</u>	<u>84.704</u>	<u>228.754</u>

(1) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

	Controladora					
	31/12/08					
	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	-	39.277	-	4.208	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	936	16.087	-	3.935	-
Inaler S.A.	-	1.056	10.035	-	4.282	-
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	-	-	168	-	-	-
Quinto Cuarto S.A.	401	-	-	-	-	-
Weston Importers Ltd.	7.186	-	-	-	-	15.040
Frigoclass Alimentos S.A.	-	-	306	43.107	-	-
Pampeano Alimentos S.A.	-	-	-	102	-	63.976
Cledinor S.A.	-	1.513	-	-	4.428	-
Frigorífico Mabella Ltda.	-	-	136.878	-	10.140	-
Masplen Limited	-	-	104	-	-	-
Dagranja Agroindustrial Ltda.	-	-	66.846	-	-	-
Mirab USA	-	-	68.671	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	1.640	-	-	4.195	-
Quickfood S.A.	-	4.614	-	-	4.366	-
Moy Park Limited	-	-	23.370	-	-	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	1.188.770	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda.	-	-	15.551	-	-	-
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	843	-	-	17.210	-
	<u>7.587</u>	<u>10.602</u>	<u>1.566.063</u>	<u>43.209</u>	<u>52.764</u>	<u>79.016</u>

	Consolidado			
	Contas a Pagar		Total de Compras no período	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Marcos Antonio Molina dos Santos	3.746	843	21.134	17.210
	<u>3.746</u>	<u>843</u>	<u>21.134</u>	<u>17.210</u>

A acionista controladora da Companhia, MMS Participações S.A., e seus únicos sócios, avalizaram alguns dos contratos financeiros. Não foram pagos quaisquer valores à acionista controladora e seus sócios pelas garantias oferecidas. Em caso de inadimplemento desses contratos, os credores poderão exigir o pagamento das dívidas diretamente da acionista controladora e seus sócios e, caso esses realizem tal pagamento, eles terão direito de regresso contra a Companhia.

O Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e sua esposa, através da Maremar – Administração de Bens S/C Ltda., a qual é controlada pelos mesmos, adquiriram uma propriedade no Estado de São Paulo em 27 de abril de 2007, na qual são desenvolvidos estudos genéticos para aprimoramento de raças bovinas de corte. A partir de meados de 2008 a propriedade passou a operar um confinamento para 7.800 animais, cujo abate é realizado pelas unidades frigoríficas de bovinos da Companhia. Não há relacionamentos com outros diretores e acionistas do Grupo Marfrig.

As operações mencionadas no parágrafo anterior foram realizadas em alinhamento com os preços de mercado da arroba do boi praticados pela Companhia na data da aquisição, com base nos parâmetros valorativos indicados e divulgados pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ.

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração deverá aprovar qualquer transação ou conjunto de transações cujo valor anual seja igual ou superior ao valor de alçada da Diretoria, definido pelo próprio Conselho de Administração, envolvendo a Companhia e qualquer parte relacionada, direta ou indiretamente, sendo parte relacionada definida como qualquer administrador da Companhia, empregado ou acionista que detenha, direta ou indiretamente, mais de 10% do capital social.

Todos os relacionamentos entre coligadas e controladas da Companhia estão demonstrados na Nota Explicativa nº 1 – CONTEXTO OPERACIONAL.

Os relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig são representados por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro, sempre em condições semelhantes às que seriam aplicáveis às partes não relacionadas.

As transações de mútuos entre as empresas relacionadas são geridas por contratos, estipulando prazos, taxas e condições diversas. O prazo médio dos contratos é de dois anos. As taxas de mútuos variam de 1% a.a. até 3% a.a. + LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), sendo esta última aplicada nas transações com as empresas controladas no exterior.

As transações de compra ou venda acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, provisão para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne *in natura* e produtos industrializados de bovinos, aves, ovinos e suínos.

As operações entre as empresas controladas não impactam as demonstrações contábeis consolidadas, haja vista que as mesmas são eliminadas no processo de consolidação.

9. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Imposto de renda	127.225	202.644	183.332	226.421
Contribuição social	45.800	72.953	61.126	77.147
	<u>173.025</u>	<u>275.597</u>	<u>244.458</u>	<u>303.568</u>
Passivo circulante	19.468	-	19.468	-
Passivo não circulante	<u>153.557</u>	<u>275.597</u>	<u>224.990</u>	<u>303.568</u>

Referem-se ao imposto de renda e à contribuição social diferidos, calculados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados à apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social de exercícios anteriores, bem como apurados sobre prejuízos fiscais e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo dos exercícios de 2010 a 2018.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos em 2009:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial 31 de dezembro de 2008	202.644	72.953	226.421	77.147
(-) Realização por aproveitamento fiscal do ágio	(18.359)	(6.602)	(14.212)	(4.989)
(-) Aproveitamento fiscal no Novo Refis	(29.444)	(10.600)	(35.655)	(12.845)
(-) Realização de tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	(27.616)	-	(10.435)	(375)
Tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	-	-	(5.567)	(14.934)
Tributos diferidos sobre Base de cálculo negativa de CSL	-	-	-	15.186
(-) Realização de tributos diferidos sobre base negativa de CSL	-	(9.951)	-	(3.383)
Outros	-	-	22.780	5.319
Saldo final em 31 de dezembro de 2009	<u>127.225</u>	<u>45.800</u>	<u>183.332</u>	<u>61.126</u>

A Companhia demonstrou expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, apresentados a valor presente, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, que permitia a realização do "Ativo Fiscal Diferido" em um prazo máximo de 10 (dez) anos.

A expectativa de realização do "Ativo Fiscal Diferido" está definida da seguinte forma:

Exercício	Controladora	Consolidado
	2010	48.594
2011	48.594	76.113
2012	48.594	55.960
2013	27.243	33.286
2014 a 2018	-	11.782
	<u>173.025</u>	<u>244.458</u>

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, a Controladora realizou R\$ 102.572 do "Ativo Fiscal Diferido", acima do montante previsto para o exercício de 2009, tendo em vista o aproveitamento fiscal do ágio e a compensação com multa e juros dos débitos incluídos no Novo Refis.

10. INVESTIMENTOS

Exercício	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Participação em sociedades controladas	1.473.447	867.226	-	-
Outros Investimentos	135	128	746	1.197
	<u>1.473.582</u>	<u>867.354</u>	<u>746</u>	<u>1.197</u>

Investimentos (Controladora)

	Nº de quotas/ ações	Porcentual de partic. no capital votante ⁽¹⁾	Negociação em bolsa	Capital Social	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (prejuízo) do Exercício
Argentine Breeders & Packers S.A.	302.967	99,99	Não	155.689	119.004	(17.921)
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. ⁽²⁾	78.573.743	100,00	Não	78.574	59.156	3.168
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	13.358.426.280	99,47	Não	43.315	30.986	13.022
Inaler S.A.	66.247.320	100,00	Não	2.555	30.436	10.329
Frigorífico Tacuarembó S.A.	166.925.258	93,45	Não	11.375	89.914	13.153
Weston Importers Ltd.	1.338.278	100,00	Não	22.878	22.292	6.547
Masplen Limited	100	100,00	Não	-	21.030	(7.059)
Prestcott International S.A.	79.638.916	100,00	Não	5.088	37.076	11.105
Seculum Participações Ltda.	9.200.000	99,00	Não	9.200	8.176	(2.572)
União Frederiquense Partic. Ltda.	98.449.805	99,99	Não	98.450	160.722	(50.703)
QuickFood S.A.	21.419.606	81,48	Sim	23.737	106.751	30.335
Establecimientos Colonia S.A.	80.647.477	100,00	Não	45.709	71.532	513
Marfrig Holdings(Europe) BV	2.456.854	100,00	Não	644.413	744.661	79.722
CCKVL Holding BV	1	100,00	Não	-	-	-
Total				<u>1.140.983</u>	<u>1.501.736</u>	<u>89.639</u>

Movimentação dos investimentos (Controladora)

	Saldo Contábil em 31/12/08	Ajuste de conversão	Aquisição de quotas	Aumento de capital	Investimento no período	Resultado da Eq. Patrimonial	Varição Cambial no cálculo da Equiv. Patrimonial	Saldo Contábil em 31/12/09
Argentine Breeders & Packers S.A. ⁽¹⁾	166.361	103	-	21.588	21.588	(17.921)	(51.164)	118.967
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. ^{(2) (4)}	55.992	-	-	-	-	3.164	-	59.156
Marfrig Chile Inversiones Ltda. ⁽¹⁾	26.185	(225)	-	-	-	12.953	(8.090)	30.823
Inaler S.A. ⁽¹⁾	28.767	(666)	-	-	-	10.329	(8.008)	30.422
Frigorífico Tacuarembó S.A. ⁽¹⁾	98.085	(894)	-	-	-	12.293	(25.535)	83.949
Weston Importers Ltd. ⁽¹⁾	18.508	15.550	-	-	-	6.546	(20.468)	20.136
Masplen Limited ⁽¹⁾	27.437	503	-	-	-	(7.059)	149	21.030
Prestcott International S.A. ⁽¹⁾	36.032	89	-	-	-	11.105	(10.150)	37.076
Secculum Participações Ltda. ⁽²⁾	13.078	(740)	-	-	-	(2.545)	(1.698)	8.095
União Frederiquense Partic. Ltda. ⁽²⁾	207.079	637	-	-	-	(50.699)	3.683	160.700
QuickFood S.A. ⁽¹⁾	94.556	(760)	1.211	-	1.211	24.718	(32.817)	86.908
Establecimientos Colonia S.A. ⁽¹⁾	95.146	43	-	-	-	513	(24.178)	71.524
Marfrig Holdings (Europe) BV ⁽¹⁾	-	317	-	638.325	638.325	79.722	26.297	744.661
CCKVL Holding BV ⁽³⁾	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	867.226	13.957	1.211	659.913	661.124	83.119	(151.979)	1.473.447

(1) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2009 revisadas pelas firmas-membros da rede BDO, em seus países de origem com emissão de relatórios de revisão limitada.

(2) Demonstrações contábeis revisadas pela BDO Auditores Independentes, com emissão de relatório de revisão limitada.

(3) Trata-se de empresa que foi adquirida pela Marfrig Alimentos S.A., com o propósito de aquisição do controle da Seara Alimentos S.A., sendo que a mesma não apresentou movimentação contábil no exercício de 2009.

(4) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se tratam de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais empresas, para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do *International Financial Reporting Standards* – IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

11. IMOBILIZADO

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Controladora	
				31/12/09	31/12/08
Terrenos	-	13.242	-	13.242	2.118
Edificações e prédios	4%	289.697	(37.240)	252.457	254.918
Máquinas e equipamentos	10%	215.758	(59.855)	155.903	149.650
Móveis e utensílios	10%	5.749	(1.669)	4.080	3.799
Instalações	5%	171.015	(13.096)	157.919	150.737
Veículos	20%	11.362	(11.201)	161	449
Equipamentos de informática	20%	6.189	(3.617)	2.572	2.397
Aeronaves	20%	382	(153)	229	306
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	17.861	-	17.861	14.507
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	2.290	(17)	2.273	2.253
Arrendamento – veículos	20%	39.733	(16.028)	23.705	19.861
Arrendamento – informática	20%	10.076	(7.565)	2.511	12.768
Arrendamento – máquinas	10%	28.807	(4.727)	24.080	22.957
Arrendamento – instalações	5%	81.486	(10.463)	71.023	72.449
Arrendamento – edificações	4%	68.799	(8.605)	60.194	61.471
Obras em andamento	-	203.631	-	203.631	102.484
Software	20%	20.658	(3.888)	16.770	17.015
Outras imobilizações	4%	8.343	-	8.343	543
		<u>1.195.078</u>	<u>(178.124)</u>	<u>1.016.954</u>	<u>890.682</u>

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Consolidado	
				31/12/09	31/12/08
Terrenos	-	85.412	-	85.412	57.406
Edificações e prédios	4%	803.607	(64.273)	739.334	830.400
Máquinas e equipamentos	10%	758.216	(163.534)	594.682	602.263
Móveis e utensílios	10%	34.987	(6.910)	28.077	20.055
Instalações	5%	225.446	(17.612)	207.834	189.455
Veículos	20%	18.467	(12.181)	6.286	7.490
Equipamentos de informática	20%	22.287	(9.855)	12.432	16.933
Aeronaves	20%	1.001	(225)	776	306
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	18.235	39	18.274	20.416
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	24.355	(7.059)	17.296	15.393
Arrendamento – veículos	20%	39.753	(16.029)	23.724	19.950
Arrendamento – informática	20%	10.076	(7.565)	2.511	13.059
Arrendamento – máquinas	10%	40.492	(7.186)	33.306	33.238
Arrendamento – instalações	5%	84.434	(10.473)	73.961	74.725
Arrendamento – edificações	4%	68.799	(8.605)	60.194	61.471
Obras em andamento	-	365.197	-	365.197	153.344
Software	20%	20.962	(3.923)	17.039	31.108
Outras imobilizações	4%	144.304	(15.563)	128.741	88.676
		<u>2.766.030</u>	<u>(350.954)</u>	<u>2.415.076</u>	<u>2.235.688</u>

Com o advento da Deliberação CVM nº 554/08 os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro (*Leasing* Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na Nota Explicativa nº 17.

De acordo com a Deliberação CVM nº 527/07, em 31 de dezembro de 2009, foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (teste de *impairment*). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

Os testes compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das plantas da Companhia, os quais foram apresentados a valor presente, de forma a identificar o grau de recuperabilidade do ativo imobilizado.

12. INTANGÍVEL

De acordo com as Deliberações CVM nº 553/08 e nº 565/08, a Companhia constituiu o subgrupo Ativo Intangível, o qual compõe o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

	31/12/09	31/12/08
Intangível – Controladora	530.568	525.038
Intangível – Controladas	<u>1.339.725</u>	<u>1.619.174</u>
	<u>1.870.293</u>	<u>2.144.212</u>

A movimentação do intangível na Controladora e no Consolidado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 é a seguinte:

Movimentação do intangível (Controladora)

	Saldo em 31 de dezembro 2008	Aquisição/Baixa	Ágio na aquisição	Reclassificação	Saldo em 31 de dezembro 2009
Argentine Breeders & Packers S.A. – Ágio	23.672	-	-	541	24.213
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. – Deságio ⁽¹⁾	(12.478)	-	-	-	(12.478)
Inaler S.A. – Ágio	38.379	-	-	-	38.379
Frigorífico Tacuarembó S.A. – Ágio	57.824	-	-	-	57.824
Masplen Limited – Ágio	17.258	-	-	-	17.258
Prestcott International S.A. – Ágio	22.922	-	-	-	22.922
Secculum Participações Ltda. – Ágio	16.188	-	-	-	16.188
União Frederiquense Partic. Ltda. – Ágio	11.683	-	-	-	11.683
QuickFood S.A. – Ágio	218.948	-	1.748	-	220.696
Establecimientos Colonia S.A. – Ágio	114.479	-	-	-	114.479
CCKVL Holding BV	-	-	21	-	21
Marcas e patentes	16.163	3.220	-	-	19.383
Total	525.038	3.220	1.769	541	530.568

(1) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

Movimentação do intangível (Controladas)

	Saldo Contábil em 31 de Dezembro 2008	Reclassificação	Ágio/Deságio na aquisição	Aquisição de Marca/Outros	Variação Cambial na conversão	Baixa de ágio	Saldo Contábil em 31 de Dezembro de 2009
Argentine Breeders & Packers S.A.	200.111	(7.281)	-	966	(55.777)	(363)	137.656
Estancias del Sur – Ágio	64.220	-	-	-	(17.200)	-	47.020
Mirab(AR) – Ágio	41.263	-	-	-	(13.108)	-	28.155
Best Beef – Ágio	27.562	-	-	-	(7.848)	-	19.714
Marcas e patentes/outros	67.066	(7.281)	-	966	(17.621)	(363)	42.767
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	16.401	317	-	-	(4.261)	-	12.457
QuintoCuarto – Ágio	3.150	-	-	-	(804)	-	2.346
Frigorífico Patagonia – Ágio	13.251	317	-	-	(3.457)	-	10.111
Weston Importers Ltd.	881.744	3.908	-	(140)	(10.353)	(864.939)	10.220
CDB Meats Ltd. – Ágio	12.829	-	-	(140)	(2.044)	(425)	10.220
Moy Park – Ágio	780.556	-	-	-	(7.483)	(773.073)	-
Moy Park France – Ágio	-	76	-	-	-	(76)	-
Dungannon Proteins – Ágio	-	3.832	-	-	-	(3.832)	-
Kitchen Range – Ágio	88.359	-	-	-	(826)	(87.533)	-
Marfrig BV	-	-	864.514	(86)	(214.020)	-	650.408
Moy Park – Ágio	-	-	773.073	-	(191.831)	-	581.242
Moy Park France – Ágio	-	-	76	-	(15)	-	61
Dungannon Proteins – Ágio	-	-	3.832	(86)	(519)	-	3.227
Kitchen Range – Ágio	-	-	87.533	-	(21.655)	-	65.878
Masplen Limited	322	-	-	-	-	-	322
Marcas e patentes/outros	322	-	-	-	-	-	322
Quickfood	261	(261)	-	-	-	-	-
Marcas e patentes	261	(261)	-	-	-	-	-
Prestcott International S.A.	10.274	-	-	-	(2.619)	-	7.655
Cledinor – Ágio	10.274	-	-	-	(2.619)	-	7.655
União Frederiquense Partic. Ltda.	479.560	5.865	-	347	10.070	-	495.842
Pena Paulo – Ágio	4.597	56	-	-	-	-	4.653
MBL (Carroll's) – Ágio	8.077	99	-	-	-	-	8.176
Dagranja – Ágio	334.132	4.087	-	-	-	-	338.219
Agrofrango – Ágio	26.648	326	-	-	-	-	26.974
Penasul – Ágio	9.377	114	-	-	-	-	9.491
Braslo – Ágio	12.361	151	-	-	-	-	12.512
Mas do Brasil – Ágio	84.311	1.032	-	-	-	-	85.343
Marcas e patentes/outros	57	-	-	347	10.070	-	10.474
Seculum Participações Ltda.	30.501	(5.865)	-	45	484	-	25.165
Pena Paulo – Ágio	292	(57)	-	-	-	-	235
MBL (Carroll's) – Ágio	514	(100)	-	-	-	-	414
Dagranja – Ágio	21.252	(4.088)	-	-	-	-	17.164
Agrofrango – Ágio	1.695	(326)	-	-	-	-	1.369
Penasul – Ágio	596	(114)	-	-	-	-	482
Braslo – Ágio	786	(151)	-	-	-	-	635
Mas do Brasil – Ágio	5.363	(1.032)	-	-	-	-	4.331
Marcas e patentes/outros	3	3	-	45	484	-	535
Total	1.619.174	(3.317)	864.514	1.132	(276.476)	(865.302)	1.339.725

O ágio registrado na Controladora e nas empresas controladas foi baseado na expectativa de rentabilidade futura nas respectivas empresas adquiridas.

De acordo com a Deliberação CVM nº 527/07, em 31 de dezembro de 2009, foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo intangível (teste de *impairment*). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

Os testes compreenderam a preparação de laudos de avaliação das subsidiárias, devidamente elaborados por profissionais especializados, de forma a verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo intangível.

13. DIFERIDO

Descrição	Taxas anuais médias de amortização	Custo	Reclassificação ⁽¹⁾	Amortização acumulada	Consolidado	
					31/12/09	31/12/08
Gastos pré-operacionais	10%	21.507	(3.908)	(6.170)	11.429	18.252
		<u>21.507</u>	<u>(3.908)</u>	<u>(6.170)</u>	<u>11.429</u>	<u>18.252</u>

(1) Refere-se ao saldo de ágio da controlada Weston Importers Ltd., o qual foi devidamente reclassificado para o ativo intangível, conforme demonstrado na Nota 12.2.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, não ocorreram gastos pré-operacionais na Controladora.

O saldo de ativo diferido (consolidado) será mantido até sua completa amortização, de acordo com a Deliberação CVM nº 565/08.

14. PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
INSS a recolher	49.752	75.107	82.646	147.119
Salários e provisões trabalhistas	18.763	21.101	104.061	72.981
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	<u>1.629</u>	<u>1.284</u>	<u>18.642</u>	<u>49.693</u>
	<u>70.144</u>	<u>97.492</u>	<u>205.349</u>	<u>269.793</u>

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
ICMS a recolher	1.994	601	23.833	29.974
Parcelamento Especial – PAES	-	1.808	-	1.808
Parcelamento Excepcional – PAEX	-	42.276	-	42.276
Parcelamento Especial – Lei nº 11.941	92.993	-	268.526	-
Imposto de renda a pagar	-	-	15.847	36.160
PIS e COFINS a recolher	-	-	38.259	-
Parcelamento de impostos federais	-	-	-	118.813
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	8.549	1.699	46.840	124.186
	<u>103.536</u>	<u>46.384</u>	<u>393.305</u>	<u>353.217</u>
Passivo circulante	22.077	9.297	138.789	274.543
Passivo não circulante	81.459	37.087	254.516	78.674
	<u>103.536</u>	<u>46.384</u>	<u>393.305</u>	<u>353.217</u>

PAES – Parcelamento especial – Lei nº 10.684/03

Em 31 de julho de 2003, a Companhia aderiu ao PAES – Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal – SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional – PGFN e ao INSS – Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, no montante de R\$ 23.562, e junto à SRF, no montante de R\$ 4.063, a serem liquidados em 180 parcelas mensais. Em 30 de setembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento especial (Novo Refis) previsto na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Os débitos do PAES foram migrados para a nova modalidade de parcelamento e serão liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado no quadro 15.3.

O saldo é composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo inicial	1.808	2.282	1.808	2.282
Atualização monetária	148	175	148	175
Reversão do ajuste a valor presente	(149)	-	(149)	-
(-) pagamentos efetuados	(203)	(579)	(203)	(579)
(-) ajuste a valor presente	51	(70)	51	(70)
(-) adesão ao Novo Refis	(1.655)	-	(1.655)	-
Saldo final	-	1.808	-	1.808
Passivo circulante	-	570	-	570
Passivo não circulante	-	1.238	-	1.238

PAEX – Parcelamento excepcional – MP nº 303/06

Em 11 de setembro de 2006, a Companhia aderiu ao PAEX – Parcelamento Excepcional, instituído pela Medida Provisória nº 303, de 29 de junho de 2006, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal – SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional – PGFN e ao INSS – Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, e os débitos de INSS que estavam parcelados no PAES, no montante total de R\$ 76.977. Não houve parcelamento junto à SRF. Em 30 de setembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento especial (Novo Refis) previsto na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Os débitos do PAEX foram migrados para a nova modalidade de parcelamento e serão liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado no quadro 15.3.

O saldo é composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo inicial	42.276	66.978	42.276	66.978
Atualização monetária	1.489	1.328	1.489	1.328
Reversão do ajuste a valor presente	9.264	-	9.264	-
(-) pagamentos efetuados	(6.979)	(7.856)	(6.979)	(7.856)
(-) ajuste a valor presente	8.159	(18.174)	8.159	(18.174)
(-) adesão ao Novo Refis	(54.209)	-	(54.209)	-
Saldo final	-	42.276	-	42.276
Passivo circulante	-	8.946	-	8.946
Passivo não circulante	-	33.330	-	33.330

Parcelamento Especial – Lei nº 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial (Novo Refis), instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal – SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional – PGFN e ao INSS – Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, bem como migrando os parcelamentos descritos nas Notas Explicativas nº 15.1 e nº 15.2, a serem liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo inicial	172.589	-	350.787	-
(-) Compensação de multa e juros com prejuízo fiscal e base negativa	(40.044)	-	(46.197)	-
Juros de atualização	2.729	-	7.567	-
Ajuste a valor presente	(39.597)	-	(39.597)	-
Saldo devedor	95.677	-	272.560	-
(-) pagamentos efetuados	(2.684)	-	(4.034)	-
Saldo final	92.993	-	268.526	-
Passivo circulante	11.534	-	26.222	-
Passivo não circulante	81.459	-	242.304	-

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Controladora

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média	Prazo médio	Saldo	Saldo
		ponderada de	ponderado de	31/12/09	31/12/08
		juros (a.a.)	venc. (anos)		
Moeda nacional					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	13,12	0,21	71	260
BNDES Exim	TJLP + Taxa Fixa	10,19	-	-	74.236
BNDES Finem	TJLP + 1,80%	8,05	3,13	10.954	14.203
FINEP	TJLP + 1%	7,25	3,81	37.603	29.857
NCE	Taxa fixa+%CDI	10,99	1,49	907.363	471.494
Capital de Giro	CDI + Taxa Fixa	11,08	2,63	65.586	-
Pré-pagamento (juros)	%CDI	9,85	0,50	1.648	341
Total moeda nacional		10,83		1.023.225	590.391
Moeda estrangeira					
ACC (US\$)	Taxa Fixa + V.C	6,66	0,51	272.626	387.905
Financiamento Parque Industrial (US\$)	Libor+Taxa Fixa+V.C	3,93	2,54	9.993	21.899
Pré-pagamento (US\$)	Libor+Taxa Fixa+V.C	7,19	4,96	2.033.016	1.027.046
BNDES Exim (US\$)	Cesta de Moedas+Taxa Fixa	11,55	-	-	20.661
Bonds (US\$)	Taxa Fixa + V.C	9,63	6,94	643.583	869.188
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30%	1,30	3,13	2.149	2.792
NCE (US\$)	Taxa Fixa+ V.C (US\$)+Libor	8,53	2,00	389.580	452.966
Swap	Prêmio + V.C + Libor			42.484	24.735
Total moeda estrangeira		7,66		3.393.431	2.807.192
Total do endividamento		8,39		4.416.656	3.397.583
Passivo circulante				932.953	577.500
Passivo não circulante				3.483.703	2.820.083

Controladora

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média	Prazo médio	Saldo	Saldo
		ponderada de	ponderado de	31/12/09	31/12/08
		juros (a.a.)	venc. (anos)		
Moeda nacional					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	6,01	2,29	8.897	11.544
BNDES Exim	TJLP + Taxa Fixa	10,19	-	-	74.236
BNDES Finem	TJLP + 1,80	8,05	3,13	10.954	14.203
FINEP	TJLP + 1%	7,25	3,81	37.603	29.857
NCE	Taxa fixa+%CDI	11,34	1,52	1.064.319	512.221
Capital de Giro (R\$)	Taxa fixa+%CDI	8,36	1,38	133.648	102.814
Nota de Crédito Rural (R\$)	Taxa Fixa	6,77	0,44	25.029	49.076
Pré-pagamento (juros)	%CDI	9,85	0,50	1.648	341
Outros		-	-	-	33
Total moeda nacional		10,75		1.282.098	794.325
Moeda estrangeira					
ACC (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	6,83	0,52	503.757	580.985

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/09	Saldo 31/12/08
Financiamento					
Parque Industrial (US\$)	Libor+Taxa Fixa + V.C	3,66	2,12	20.771	40.186
Pré-pagamento (US\$)	Libor+Taxa Fixa + V.C	7,26	4,87	2.138.133	1.335.609
BNDES Exim (US\$)	Cesta de Moedas + Taxa Fixa	11,55	-	-	20.661
Bonds (US\$)	Taxa Fixa + V.C	9,63	6,94	643.583	869.188
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30	1,30	3,13	2.149	2.792
NCE (US\$)	%CDI+Taxa Fixa+V.C (US\$)+Libor	8,53	1,99	398.149	466.296
<i>Swap</i>	Prêmio + V.C			42.484	32.330
Capital de Giro (US\$)	Taxa Fixa + Libor	5,19	2,85	31.882	58.797
Capital de Giro (Pesos)	Unidade Fomento	5,10	0,30	52	8.830
Empréstimo Bancário (US\$)	Taxa Fixa	5,21	2,52	21.366	76.801
PAE (US\$)	Taxa Fixa	4,80	0,20	8.376	12.559
Financiamentos (US\$)	Taxa Fixa	5,96	0,44	4.650	14.115
Conta Garantida (US\$)	Libor + Taxa Fixa	2,52	0,77	3.896	-
Obrigações Negociáveis	Taxa Fixa	6,70	4,30	52.802	-
Total moeda estrangeira		7,58		<u>3.872.050</u>	<u>3.519.149</u>
Total do endividamento		8,37		<u>5.154.148</u>	<u>4.313.474</u>
Passivo Circulante				1.473.611	1.232.097
Passivo Não Circulante				3.680.537	3.081.377

As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

FINAME – Financiamento de Máquinas e Equipamentos

Linha de crédito do BNDES para aquisição de bens de capital. A moeda utilizada pelo BNDES para a correção dos valores é a URTJLP (Unidade de referência de taxa de juros de longo prazo), baseada na variação da TJLP (Taxa de juros de longo prazo). As garantias das operações são os próprios bens adquiridos. O cronograma de pagamento ocorrerá até outubro de 2014.

BNDES Exim

Linha de crédito do BNDES para incentivo a exportação, repassada por bancos comerciais. As operações captadas nessa modalidade são para financiamento das exportações. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e o restante é atualizado pela UMBNDES (Unidade monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas que o BNDES capta empréstimos. Essa modalidade é parcialmente garantida com um percentual de duplicatas, mantidas nos agentes que repassam o crédito e aval. O cronograma de pagamento é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até outubro de 2010.

BNDES FINEM – Financiamento de Empreendimentos

Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de empreendimentos. Os empréstimos foram celebrados para aquisição de maquinários, equipamentos e expansão das instalações produtivas. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e o restante pela UMBNDES (Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas em que o BNDES capta empréstimos. Tal modalidade é garantida por uma fiança bancária emitida pelo Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até fevereiro de 2013.

FINEP – Financiamento de Estudos e Projetos

Linha de crédito da FINEP voltada para financiamento de Estudos e Projetos. A FINEP é uma instituição pública, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A moeda utilizada para correção é a URTJ01 (Unidade monetária utilizada pela FINEP), que é baseada na variação da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo). A garantia da operação é um contrato junto ao Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal, com vencimento entre janeiro de 2010 e março de 2016.

NCE – Nota de Crédito de Exportação

Linha de crédito destinada a empresas exportadoras, com benefícios fiscais. É necessária a comprovação das exportações efetuadas. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para capital de giro. Há operações em reais e em dólares norte-americanos, e são garantidas por duplicatas, avais e contratos de fornecimento, bem como, em alguns casos, não há garantias. Os índices utilizados para correção das operações em dólares americanos são: Libor (*London Interbank Offered Rate*) e/ou taxa pré-fixada, e para as operações em reais a do CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até dezembro de 2014.

Capital de Giro

As operações captadas nessa modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em reais e em pesos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas. Os índices de correção utilizados para essa operação são CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até novembro de 2012.

Nota de Crédito Rural

Linha de crédito destinada a financiar o sistema de integração entre o produtor rural (parceiro) e os frigoríficos. Essas operações são captadas em reais e vinculadas ao processo produtivo. Essa modalidade é garantida por aval e utilizada taxa fixa na sua atualização. O cronograma de vencimento dessa operação se dará em agosto de 2010.

ACC – Adiantamento de Contrato de Câmbio

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações.

As operações de ACC são captadas em dólares norte-americanos, pagas com a vinculação das exportações e garantida por notas promissórias. O índice de correção utilizado para essas operações é uma taxa pré-fixada. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até agosto de 2010.

Financiamento Parque Industrial

Linha de crédito externa, destinada à aquisição de equipamentos. Essa operação é captada em dólares norte-americanos, tendo como garantia os próprios equipamentos financiados. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (*London Interbank Offered Rate*) mais taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessa operação se dará até julho de 2012, com parcelas trimestrais de principal e juros.

Pré-Pagamento

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em dólares norte-americanos e garantida por notas promissórias, avais, contratos de fornecimento e documentos de exportação, bem como, em alguns casos, não possui garantias. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (*London Interbank Offered Rate*) mais taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá até dezembro de 2016.

Bonds

Notas de dívidas emitidas no exterior – 144A/Reg. S, as quais se destinaram à aquisição das unidades da Argentina e Uruguai. Tal modalidade foi captada em dólares norte-americanos, não possuindo garantias. O índice de correção utilizado para essas operações é uma taxa pré-fixada. O vencimento do principal é em novembro de 2016, com pagamentos semestrais de juros.

PAE – Antecipação de Empréstimo para Exportação

Linha de crédito do Chile destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade, que podem ser usadas para qualquer produto de exportação, são utilizadas para financiamento das exportações de cordeiro, pescado e outros produtos importados pelo Brasil. A diferença com uma linha normal está em que ela é isenta do ITE – *Impuesto de Timbre y Estampilla* (equivalente ao IOF no Brasil). As linhas são captadas em dólares norte-americanos, sendo garantidas por fianças bancárias.

Segue abaixo o cronograma de vencimentos do endividamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Moeda nacional				
1T09	-	46.257	-	70.527
2T09	-	22.385	-	29.351
3T09	-	24.139	-	153.129
4T09	-	7.861	-	9.603
1T10	140.853	-	189.723	-
2T10	57.820	-	198.056	-
3T10	103.867	-	140.407	-
4T10	156.424	-	184.848	-
2010	-	196.675	-	234.029
2011	450.251	267.774	454.241	271.092
2012	54.324	9.622	55.031	10.670
2013	29.849	7.262	29.955	7.508
2014	24.600	3.580	24.600	3.580
2015	4.600	3.580	4.600	3.580
2016	637	1.256	637	1.256
	1.023.225	590.391	1.282.098	794.325
Moeda estrangeira				
1T09	-	86.303	-	316.512
2T09	-	236.402	-	364.709
3T09	-	35.617	-	102.859
4T09	-	118.536	-	185.407
1T10	134.236	-	227.421	-
2T10	77.276	-	134.708	-
3T10	131.507	-	214.294	-
4T10	130.970	-	184.154	-
2010	-	158.538	-	206.030
2011	512.735	457.992	577.931	536.985
2012	483.899	380.419	533.147	433.836
2013	558.252	278.077	591.197	303.796
2014	392.725	107.023	418.396	113.861
2015	203.238	89.028	215.217	95.846
2016	768.593	859.257	775.585	859.308
	3.393.431	2.807.192	3.872.050	3.519.149
Total do endividamento	4.416.656	3.397.583	5.154.148	4.313.474

Seguem abaixo as garantias dos empréstimos e financiamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo de financiamentos	4.416.656	3.397.583	5.154.148	4.313.474
Garantias:				
Sem Garantias	1.776.473	1.662.974	1.861.385	1.802.053
Nota Promissória	1.508.620	626.878	1.510.085	640.483
Duplicatas	124.579	55.850	175.891	74.387
Fiança Bancária	13.103	16.995	49.602	90.712
Contrato de Fornecimento	35.095	47.104	36.851	60.434
Aval	691.119	865.565	872.412	1.267.993
Bem Financiado	71	260	15.301	13.764
Documentos de exportação	-	70.201	193.396	103.283
Instalações	47.596	51.756	59.409	51.756
Hipoteca	-	-	45.192	56.774
Aplicação Financeira	220.000	-	221.857	115.905
Crédito de Exportação	-	-	112.767	35.930

Tendo em vista que as notas emitidas pela Companhia (Bonds Marfrig), com vencimento em 2016, representam 12,49% (em 31 de dezembro de 2008, 20,15%) do endividamento consolidado, as restrições vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros, acordadas na emissão delas, balizam os demais empréstimos e financiamentos em aberto no encerramento do exercício. Tais restrições, no aspecto de endividamento, correspondem, a princípio: o Índice de Cobertura de Juros (quociente do EBITDA Pro-forma (ou LAJIDA)) sobre o Resultado Financeiro Líquido não pode ser inferior a 1,5; e o quociente da Dívida Líquida ajustada para o EBITDA Pro-forma (ou LAJIDA) não pode ser superior a 4,0, sendo que não é considerado estar em violação aos mesmos, unicamente como resultante de flutuação de taxas de câmbio de moedas.

17. ARRENDAMENTO A PAGAR

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento operacional ou financeiro.

a. Arrendamento Financeiro

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 554/08, as operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na Nota Explicativa nº 11.

As operações contraídas anteriormente à data de promulgação da referida deliberação não são consideradas para efeito do cálculo dos *covenants* mencionados na Nota Explicativa nº 16.

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Controladora		
				Saldo 31/12/09 (a valor presente)	Futuros Pagamentos 31/12/09	Saldo 31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Veículos	CDI + Taxa	11,2%	2,6	14.808	19.515	20.080
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Equip. Informática	CDI + Taxa	8,5%	2,8	11.214	14.302	14.486

Controladora

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/09 (a valor presente)	Futuros Pagamentos 31/12/09	Saldo 31/12/08 (a valor presente)
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	12,4%	3,4	18.141	26.994	22.209
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Instalações Industriais	CDI + Taxa	11,3%	2,4	35.473	45.867	53.710
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Edifícios	CDI + Taxa	11,6%	1,8	29.826	36.340	41.032
AVP Arrend. Financ. <i>Leasing</i>				6.558		
Total moeda nacional				<u>116.020</u>	<u>143.018</u>	<u>151.517</u>
Total Controladora				<u>116.020</u>	<u>143.018</u>	<u>151.517</u>
Passivo Circulante				47.641		43.914
Passivo Não Circulante				68.379		107.603

Consolidado

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/09 (a valor presente)	Futuros Pagamentos 31/12/09	Saldo 31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Veículos	CDI + Taxa	11,2%	2,6	14.918	19.625	20.080
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Equip. Informática	CDI + Taxa	8,5%	2,8	11.213	14.302	14.486
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	12,4%	3,4	18.141	26.994	22.209
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Instalações Industriais	CDI + Taxa	11,3%	2,4	36.396	46.789	53.710
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Edifícios	CDI + Taxa	11,6%	1,8	29.825	36.340	41.032
AVP Arrend. Financ. <i>Leasing</i>				6.558		
Total moeda nacional				<u>117.051</u>	<u>144.050</u>	<u>151.517</u>
Moeda estrangeira						
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Veículos	Taxa	6,3%	2,2	1.449	2.210	1.359
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Equip. Informática	Taxa	8,0%	4,0	4.383	7.496	-
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Máquinas e Equip.	Taxa	7,6%	1,8	30.082	37.701	42.894
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Instalações Industriais	Taxa	12,0%	2,5	2.056	3.219	2.576
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Edifícios	Taxa	3,6%	2,1	3.053	4.610	6.350
Total moeda estrangeira				<u>41.023</u>	<u>55.236</u>	<u>53.179</u>
Total Consolidado				<u>158.074</u>	<u>199.286</u>	<u>204.696</u>
Passivo Circulante				61.683		62.582
Passivo Não Circulante				96.391		142.114

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/08, conforme descrito na Nota 3, letra L.

Segue abaixo o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Moeda nacional				
1T09	-	10.681	-	10.681
2T09	-	10.883	-	10.883
3T09	-	11.065	-	11.065
4T09	-	11.285	-	11.285
1T10	11.887	-	11.971	-
2T10	11.906	-	11.990	-
3T10	11.926	-	12.010	-
4T10	11.922	-	11.996	-
2010	-	45.432	-	45.433
2011	45.878	42.232	46.141	42.232
2012	20.069	17.719	20.330	17.719
2013	2.431	2.220	2.587	2.219
2014	1	-	26	-
Total moeda nacional	116.020	151.517	117.051	151.517
Moeda estrangeira				
1T09	-	-	-	5.511
2T09	-	-	-	4.598
3T09	-	-	-	4.390
4T09	-	-	-	4.170
1T10	-	-	3.758	-
2T10	-	-	3.493	-
3T10	-	-	3.279	-
4T10	-	-	3.186	-
2010	-	-	-	14.220
2011	-	-	11.582	10.668
2012	-	-	10.559	8.567
2013	-	-	4.301	1.055
2014	-	-	865	-
Total moeda estrangeira	-	-	41.023	53.179
Total arrendamento	116.020	151.517	158.074	204.696

O cronograma do valor presente do total dos futuros pagamentos mínimos do arrendamento mercantil financeiro é o seguinte:

	Controladora	
	31/12/09 (a valor presente)	31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	47.641	43.914
De 1 ano até 5 anos	68.379	107.603
Mais de 5 anos	-	-
	<u>116.020</u>	<u>151.517</u>
	Consolidado	
	31/12/09 (a valor presente)	31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	47.967	43.914
De 1 ano até 5 anos	69.084	107.603
Mais de 5 anos	-	-
	<u>117.051</u>	<u>151.517</u>
	31/12/09	31/12/08
Moeda estrangeira		
Até 1 ano	13.716	18.669
De 1 ano até 5 anos	27.307	34.510
Mais de 5 anos	-	-
	<u>41.023</u>	<u>53.179</u>
	<u>158.074</u>	<u>204.696</u>

Seguem abaixo as garantias dos arrendamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Moeda nacional				
Garantias:	-	-	-	-
Bem financiado	116.020	151.517	117.051	151.517
Total moeda nacional	<u>116.020</u>	<u>151.517</u>	<u>117.051</u>	<u>151.517</u>
Moeda estrangeira				
Garantias:	-	-	-	-
Bem financiado	-	-	41.023	53.179
Total moeda estrangeira	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>41.023</u>	<u>53.179</u>
Total	<u>116.020</u>	<u>151.517</u>	<u>158.074</u>	<u>204.696</u>

b. Arrendamento Operacional

Com relação ao arrendamento operacional (*leasing* operacional), o mesmo permanece com o critério anterior de reconhecimento contábil, ou seja, registra-se mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento, conforme previsto na Deliberação CVM nº 554/08.

Segue abaixo o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de dezembro de 2009:

ARRENDAMENTO OPERACIONAL

						Controladora
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Montante despesa em 31/12/09
	Moeda nacional					
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/04/07	11,73%	2,9	1.344	545
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/09/07	10,09%	2,9	1.173	464
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	17/08/08	12,77%	4,4	1.046	292
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	12/11/09	12,77%	2,9	989	74
CSI LATINA A. M. S.A	Máquinas e equip.	29/04/06	8,45%	3,7	693	238
CSI LATINA A. M. S.A	Máquinas e equip.	21/05/06	6,95%	3,9	2.278	497
CSI LATINA A. M. S.A	Máquinas e equip.	21/07/08	12,15%	4,4	3.700	1.068
CSI LATINA A. M. S.A	Máquinas e equip.	30/04/07	11,19%	2,9	10.008	4.037
	Total moeda nacional				21.231	7.215

						Consolidado
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Montante despesa em 31/12/09
	Moeda nacional					
CSI Latina A. M. S.A	Equip. Informática	21/04/07	11,73%	2,9	1.344	545
CSI Latina A. M. S.A	Equip. Informática	21/09/07	10,09%	2,9	1.173	464
CSI Latina A. M. S.A	Equip. Informática	17/08/08	12,77%	4,4	1.046	292
CSI Latina A. M. S.A	Equip. Informática	12/11/09	12,77%	2,9	989	74
CSI Latina A. M. S.A	Máquinas e equip.	29/04/06	8,45%	3,7	693	238
CSI Latina A. M. S.A	Máquinas e equip.	21/05/06	6,95%	3,9	2.278	497
CSI Latina A. M. S.A	Máquinas e equip.	21/07/08	12,15%	4,4	3.700	1.068
CSI Latina A. M. S.A	Máquinas e equip.	30/04/07	11,19%	2,9	10.008	4.037
Frigorífico Mercosul	Planta frigorífica	21/09/09	IGP-M ano	4,2	100.000	500
Frigorífico Margem	Planta frigorífica	09/10/09	IGP-M ano	4,2	54.900	-
Frigorífico 4 Rios	Planta frigorífica	01/12/09	IGP-M ano	4,2	9.600	-
	Total moeda nacional				185.731	7.715

O cronograma de vencimentos do arrendamento operacional a pagar é como segue:

	Controladora
	31/12/09
Moeda nacional	
Até 1 ano	9.260
De 1 ano até 5 anos	4.756
Mais de 5 anos	-
	<u>14.016</u>
	Consolidado
	31/12/09
Moeda nacional	
Até 1 ano	41.980
De 1 ano até 5 anos	129.266
Mais de 5 anos	-
	<u>171.246</u>

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.

Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total calcula-se o valor das contraprestações, aplicando-se um percentual pré-definido para cada contrato. Em caso de rescisão, a arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso, a arrendatária obriga-se a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos.

Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção; no silêncio, prorroga-se automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes. Caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

18. PROVISÕES CONTINGENCIAIS

A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa, tributária, previdenciária e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Trabalhistas e previdenciárias	2.044	39.548	8.501	73.645
Fiscais	2.177	3.351	26.046	24.596
Cíveis	2.337	2.091	4.134	9.793
Outras	-	-	148	441
	<u>6.558</u>	<u>44.990</u>	<u>38.829</u>	<u>108.475</u>

Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas eram rés em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico passado de pagamentos da Companhia e de suas controladas, foram constituídas provisões no valor de R\$ 8.501. Na opinião da Administração e dos assessores legais, este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas refere-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, entre outros.

Fiscais

As contingências fiscais referem-se substancialmente aos seguintes tributos:

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços – ICMS

A totalidade das ações fiscais da Companhia que na opinião da Administração e de seus assessores legais são de risco provável, pelo valor histórico de R\$ 3.320, refere-se a discussões de ICMS nos diversos Estados onde a Companhia atua. A Companhia discute o aproveitamento de créditos advindos de transferência de mercadorias destinadas a outra filial no valor histórico de R\$ 1.110, a emissão de documento fiscal eletrônico e emissão de documento fiscal, no valor histórico de R\$ 1.525, a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R\$ 685.

Impostos e Contribuições Federais

Em 31 de dezembro de 2009 constava processo administrativo com alegação de omissão de receita no valor histórico de R\$ 1.233. A defesa administrativa foi apresentada, a qual foi analisada pela fiscalização, sendo emitido o parecer final com o montante a pagar de R\$ 28, o qual está provisionado. Ademais, a Companhia constituiu provisão de R\$ 22.698 para eventuais contingências.

Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. Nenhum destes processos individualmente é relevante. Em 31 de dezembro de 2009 a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R\$ 4.134.

Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes, são demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Trabalhistas e previdenciárias	31.342	14.007	40.340	14.638
Fiscais	104.145	63.765	123.787	68.009
Cíveis	1.438	2.984	3.342	4.509
	<u>136.925</u>	<u>80.756</u>	<u>167.469</u>	<u>87.156</u>

Exceto pelo descrito acima em relação aos processos de natureza trabalhista e cível, apresentamos abaixo as matérias em discussão judicial de natureza fiscal que, na opinião da Administração e dos nossos assessores legais, estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas controladas.

Impostos e Contribuições Federais

Em 31 de dezembro de 2009 constam processos administrativos movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R\$ 38.893, exigindo (i) valores relativos ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, e tributação reflexa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, do PIS e da Cofins, devidos em razão de suposta omissão de receitas, apuradas pelo confronto dos valores declarados e escriturados contabilmente e as notas fiscais apresentadas pelos fornecedores, e (ii) diferenças de recolhimento de débitos de PIS e Cofins. O valor histórico total envolvido nestas autuações é de aproximadamente R\$ 2.371, para os quais não foi constituída provisão, uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos sejam possíveis, (iii) exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da Cofins, sendo tal ação a de maior relevância, que trata de pedido de restituição, pelo valor total histórico de R\$ 32.432, para os quais não foi constituída provisão, uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos sejam possíveis. Foram apresentadas defesas administrativas alegando a inexigibilidade e decadência de parte dos débitos, incorreção em suas bases de cálculo, e que os valores foram presumidos pela fiscalização, o que é vedado em determinados casos. Tais defesas ainda não foram analisadas.

As empresas controladas possuem processos administrativos decorrentes de compensações de créditos de tributos federais com débitos previdenciários, sendo Penasul R\$ 3.383, Dagranya R\$ 6.503, Mabella R\$ 5.525, Pampeano R\$ 1.053 e Agrofrango R\$ 1.262. Estas empresas possuem medida judicial que discute o seu direito à compensação nos termos realizados.

PIS e COFINS sobre importação

Em novembro de 2004, a Companhia propôs medida judicial questionando a exigência do PIS e Cofins sobre importação e requerendo o afastamento da exigência destas contribuições. A medida liminar foi concedida e confirmada em sentença que atualmente encontra-se em vigor, sendo objeto de recurso de apelação da União em trâmite no Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Referida ação gera efeitos favoráveis ao fluxo de caixa, vez que permite o recolhimento desses tributos por ocasião da venda das mercadorias e não de forma antecipada, no momento da importação.

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços – ICMS

As discussões relativas ao ICMS envolvendo a Companhia tratam de processos administrativos movidos pelas Fazendas dos Estados de: São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Rio Grande do Sul, que discutem o aproveitamento de créditos advindos da transferência de mercadorias, descumprimento de obrigação acessória e emissão errônea de notas fiscais, que montam o valor histórico de R\$ 28.910. A Companhia questiona a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R\$ 685. No Estado de Mato Grosso as autuações referem-se à desconsideração de regime de estimativa firmado com o Estado e ausência de emissão de documento fiscal eletrônico, no valor de R\$ 6.120.

Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo, exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas fiscais de transferências de mercadorias remetidas por nossa filial localizada no Estado do Mato Grosso do Sul às nossas filiais localizadas no Estado de São Paulo – “Guerra Fiscal”. Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. Foram apresentadas defesas administrativas e recursos questionando a exigência desses débitos, parte dos quais ainda não foi analisada de forma definitiva. O valor histórico total exigido nesses processos administrativos lavrados é R\$ 118.186. A Empresa possui ação judicial que suspende a exigibilidade de parte deste crédito, com fase administrativa encerrada, equivalente a R\$ 29.860. A empresa controlada Dagranya possui processos administrativos movidos também pela Fazenda do Estado de São Paulo, relativos à exigência de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido pelos Estados de Minas Gerais e Paraná, no valor histórico de R\$ 16.975, objeto de discussão administrativa e medida judicial quanto aos processos com fase administrativa encerrada.

19. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Imposto de renda	26.772	29.336	74.835	86.105
Contribuição social	9.638	10.563	20.501	22.914
	<u>36.410</u>	<u>39.899</u>	<u>95.336</u>	<u>109.019</u>

Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da reavaliação dos bens do ativo imobilizado, que serão liquidados à medida que ocorra alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme vida útil determinada no laudo de reavaliação.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 4.061.478 representado por 346.983.954 ações ordinárias, sem valor nominal (em 31 de dezembro de 2008 era de R\$ 2.559.718). Deduzido dos gastos com emissão pública e privada de ações, este capital é de R\$ 3.989.875 (em 31 de dezembro de 2008 era de 2.525.639).

Com base na Deliberação CVM nº 556/08, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos nos processos de captação de recursos através de emissão pública de ações (realizadas em 2007 e 2009) e emissão privada de ações (realizada em 2008).

De acordo com o Estatuto Social, por deliberação do Conselho de Administração, nosso capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, com emissão de até 500.000.000 (quinhentos milhões) de ações ordinárias e nas condições que este vier a definir.

A critério do Conselho de Administração poderá ser realizada emissão de ações e debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, sem direito de preferência ou com redução do prazo de que trata o § 4º, do artigo 171, da Lei nº 6.404/76, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei, dentro do limite do capital autorizado.

As condições das emissões (preço e prazo) são definidas pelo Conselho de Administração.

A opção de compra de ações, os casos ou as condições em que os acionistas terão direito de preferência para subscrição, ou de inexistência desse direito; aos administradores, empregados ou pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou sociedade sob seu controle está apresentada na Nota Explicativa nº 21.

Demonstramos a evolução do capital social da Companhia ao longo do exercício de 2009, tendo em vista o aumento de capital aprovado nas reuniões do Conselho de Administração, realizadas em 11 de novembro de 2009 e em 30 de novembro de 2009, integralizado da seguinte forma:

Data	Descrição	Valor
31/12/2008	Capital social	2.559.718
11/11/2009	Emissão pública de ações	1.328.480
30/11/2009	Emissão pública de ações	173.280
31/12/2009	Capital social	<u>4.061.478</u>

Tendo em vista as emissões de ações supramencionadas, a Companhia incorreu em gastos para realização das mesmas, conforme demonstrado abaixo:

Descrição	Valor
Comissão dos coordenadores	28.086
Comissão – CBLC	526
Auditoria	277
Advogados	1.019
Publicações	827
Taxa de registro	133
Provisões – (Outras Despesas)	6.656
Total	<u>37.524</u>

b. Reservas de lucros

Reserva legal

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

No exercício de 2009 foi constituído o montante de R\$ 33.954 a título de reserva legal. Dessa forma, o saldo em 31 de dezembro de 2009 passou a ser de R\$ 37.171.

Retenção de lucros

Na Assembleia Geral de Acionistas, a ser realizada em 30 de abril de 2010, será proposta uma retenção de lucros no montante de R\$ 460.183, destinada a financiar parte dos investimentos previstos para 2010, cujo montante foi dado no Relatório de Administração – Item 14 – Projeções Empresariais de Resultados.

Ações em tesouraria

No exercício de 2008 a Companhia adquiriu 695.600 ações pelo montante de R\$ 12.966, ao custo médio de R\$ 18,64, por ação. Tais ações destinam-se ao programa de remuneração variável em opções de ações, conforme descrito na Nota Explicativa nº 21. Essas ações terão direito aos dividendos e proventos eventualmente distribuídos pela Companhia.

No exercício de 2009 foram transferidas 124.100 ações aos administradores da Companhia, tendo em vista o plano de opção de ações descrito na Nota Explicativa nº 21.

Em 31 de dezembro de 2009 o saldo de ações em tesouraria passou a ser de 571.498, o qual está registrado contabilmente pelo montante de R\$ 10.653.

O valor das ações em tesouraria, valorizadas à cotação de R\$ 19,12/ação no último pregão do exercício de 2009 era de R\$ 10.927.

c. Ajustes de avaliação patrimonial

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos societários no exterior, cuja controlada caracteriza-se como uma entidade autônoma em relação à matriz no Brasil.

d. Ajustes acumulados de conversão

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

e. Dividendos

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores, tais como: resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, além de outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Companhia julguem relevantes.

Na Assembleia Geral de Acionistas, a ser realizada em 30 de abril de 2010, será proposta a distribuição de dividendos relacionados ao exercício de 2009, a qual está demonstrada abaixo:

Descrição	Em milhares de reais
Lucro Líquido do Exercício antes dos Juros Sobre o Capital Próprio	679.079
(-) Reserva Legal	(33.954)
Lucro líquido ajustado para fins de dividendos	645.125
Dividendos obrigatórios	161.281
(-) Juros Sobre o Capital Próprio Líquido ⁽¹⁾	(146.059)
Dividendos a pagar	15.222

(1) O cálculo dos juros sobre o capital próprio está demonstrado na Nota Explicativa 20, letra F.

f. Juros sobre o Capital Próprio

O artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, com as alterações do artigo 88, XXVI, da Lei nº 9.430/96, permitiu a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo – TJLP, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Em milhares de reais
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008	2.729.851
(x) TJLP acumulada do período de janeiro a dezembro de 2009	6,2997%
Limite conforme legislação	171.972
Aumento de capital em 11/2009	1.296.273
(x) TJLP de dezembro de 2009	0,5000%
Limite conforme legislação	6.481
Limite conforme legislação – Total	178.453
Valor dos juros sobre o capital próprio	169.720
(-) Imposto de renda retido na fonte – IRRF	(23.661)
Valor dos juros sobre o capital próprio, líquido	146.059

g. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.

21. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A remuneração dos administradores compreende os rendimentos de quatro membros do Conselho de Administração (os outros quatro membros optaram por não receber a remuneração como Conselheiro) e da Diretoria Estatutária.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Governança Corporativa e Remuneração, formado por um Membro do Conselho de Administração (coordenador), pelo Presidente e pelo Diretor Corporativo de Recursos Humanos.

Seguem abaixo os valores recebidos em 2009:

Remuneração dos Conselheiros/Diretoria Estatutária

Departamento	Remuneração Total		Total
	Fixa	Variável (Bônus)	
Conselho	2.194.495	-	2.194.495
Administradores	3.136.588	2.030.000	5.166.588
	5.331.083	2.030.000	7.361.083

A Companhia mantém um programa de remuneração variável de longo prazo em opções de ações restritas para seus executivos e para seus conselheiros, conforme descrito abaixo:

i. Da aprovação do plano

O Plano de Ações (Plano) foi aprovado pelos acionistas da Companhia na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 7 de maio de 2007, e alterado e consolidado pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 29 de maio de 2009.

O capítulo 4 do Plano estabelece que o Conselho de Administração pode criar programas de concessão de opção de compra de ações de emissão da Companhia com condições específicas quanto a participantes, número de opções concedidas, metas de desempenho ou *performance* alcançadas, preço do exercício da opção e outras condições, podendo inclusive não guardar relação com as condições gerais estabelecidas no Plano ("Programas Específicos").

Assim, foram desenvolvidos 3 (três) Programas Específicos, apreciados pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração no dia 29 de junho de 2009 e submetidos ao Conselho de Administração.

Os planos específicos e modelos de contrato foram elaborados com a assistência do Escritório Tozzini & Freire para exame das questões legais pertinentes à matéria, para assegurar a devida conformidade nos termos da legislação brasileira e disposições da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Os beneficiários devem aderir à Política de Negociação de Valores Mobiliários de emissão da Marfrig Alimentos S.A., disponível no sítio de Relações com investidores da Companhia na rede mundial de computadores.

O total de ações em tesouraria (saldo) é de 571.498 ações, registrado contabilmente pelo montante de R\$ 10.653 e descrito na Nota Explicativa nº 20b, as quais são suficientes para cobertura do exercício das opções até 2011 dos planos já emitidos, havendo necessidade de emissão de novas ações para essa finalidade somente em 2012.

ii. Da aquisição de ações através de programa de recompra para o plano de opções e sua manutenção em Tesouraria

Em 9 de abril de 2008 foi autorizada pelo Conselho de Administração a aquisição de até 699.489 ações da Companhia (1% das ações em circulação no mercado), para permanência em tesouraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em opções de ações, com limites já aprovados na AGE realizada em 29 de maio de 2007.

Esta aquisição observou o disposto na Instrução CVM nº 10/80, sendo válida a autorização até 31 de dezembro de 2008 para as instituições nomeadas Credit Suisse Hedging Griffo CTVM S.A., Bradesco BBI S.A. e ABN AMRO Real S.A. e executadas conforme tabela abaixo.

DATA PREGÃO	FINANCEIRA	AQUISIÇÕES		
		Nº AÇÕES	VALOR TOTAL	CUSTO POR AÇÃO
2/5/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	205.600	3.885.817,67	18,8999
14/8/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	300.000	5.680.645,39	18,9355
15/8/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	90.000	1.693.631,69	18,8181
26/8/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	69.300	1.188.645,57	17,1522
27/8/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	30.700	517.307,70	16,8504
	TOTAL DE AÇÕES ADQUIRIDAS	695.600	12.966.048,02	18,6401

A cotação média diária máxima nessas operações foi de R\$ 18,9355/ação em 19/08/2008 e a menor de R\$ 16,8504/ação em 27/08/2008. Os valores médios acima incluem as despesas de corretagem e taxas nas operações.

iii. Da concessão

1. Plano Master 07-08: em 2008 foram concedidas ao Conselho de Administração 55.200 opções de ações, feitas com base na média dos vinte pregões anteriores ao dia 04 de março de 2008, (R\$ 15,097/ação), com desconto de 10% sobre a média acima referida (R\$ 13,588/ação). O exercício da opção será feito na razão de 25% ao ano em quatro anos, sendo 25% ao final do primeiro ano; 25% ao final do segundo ano; 25% ao final do terceiro ano; e 25% ao final do quarto ano, de acordo com o regulamento aprovado. Também houve concessão de 212.676 ações restritas a 21 integrantes da Diretoria, que foram objeto de distrato e substituição em função da reformulação do Plano aprovada em Assembleia Geral em 29 de maio de 2009 e da concessão do Plano Específico I (2007/2008) aprovado na reunião do Conselho de Administração de 28 de julho de 2009.
2. Plano Master 08-09: foi também rratificada a concessão em 2009 (relativa a 2008) de 165.800 ações ao Conselho de Administração estabelecida em contrato, pelo valor por ação de R\$ 6,7783 (55.200 – R\$ 13,597 e 110.600 – R\$ 6,7783), baseado na média ponderada dos 20 (vinte) pregões anteriores ao dia 3 de março de 2009, data da concessão do Plano de Opções Master, a serem exercidas pelo valor acima entre 2010 e 2013 à razão de 25% a cada ano.

A concessão dos 3 (três) Programas Específicos foi aprovada pelo Comitê de Remuneração e Governança no dia 29 de junho de 2009 e pelo Conselho de Administração em 28 de julho de 2009, conforme autorização dada pela Assembleia de 29 de maio de 2009, com as condições dadas abaixo:

3. Plano Específico LP 07-08 (ESP LP 07-08): referente ao exercício 2007/2008, cujo exercício é previsto para ser realizado em quatro parcelas de 25% cada, por ano, sendo o primeiro até 28 de julho de 2009 a 02 de setembro de 2010 e os três outros da seguinte forma: 3 de março de 2010 a 2 de setembro de 2010; 3 de março de 2011 a 2 de setembro de 2011 e de 3 de março de 2012 a 2 de setembro de 2012.
4. Plano Específico CP 08-09 (ESP CP 08-09): referente ao exercício 2008/2009 (Curto Prazo) – exercício até 30 de novembro de 2009 (100%).
5. Plano Específico LP 08-09 (ESP LP 08-09): referente ao exercício 2008/2009 (Longo Prazo) – exercício em 4 parcelas de 25% cada, nos seguintes prazos: 3 de março de 2010 a 2 de setembro de 2010; 3 de março de 2011 a 2 de setembro de 2011; 3ª) 3 de março de 2012 a 2 de setembro de 2012; 4ª) 3 de março de 2013 a 2 de setembro de 2013.

Os preços de exercício serão:

1. R\$ 0,75485 por ação para o plano ESP LP 07-08;
2. R\$ 1,03823 por ação para o plano ESP CP 08-09;
3. R\$ 0,67783 por ação para o plano ESP LP 08-09.

Foram os seguintes os critérios adotados até a presente data para efeito de concessão das opções de ações aos executivos da Marfrig:

Em 2008:

- Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 03/03/2008: R\$ 15,097/ação.

Em 2009:

- ESP LP 07-08: Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 03/03/2008: R\$ 15,097/ação;
- ESP CP 08-09: Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 11/05/2009: R\$ 10,3823/ação;
- ESP LP 08-09: Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 03/03/2009: R\$ 6,7783/ação.

O total de opções de ações outorgadas pelo Conselho nos três programas em 2009 foi de 710.930 ações, sendo 128.600 com vencimento das opções em 2009, 158.083 em 2010 e as restantes até 2013.

O total das ações outorgadas por esses 3 (três) planos correspondeu a 0,26% do capital social (0,20% do Capital Social atual), portanto, dentro do limite de 0,50% estabelecido pela Assembleia Geral de 29 de maio de 2009 para aprovação pelo Conselho de Administração.

Em 31/12/ 2009 haviam 78 participantes no programa de opções da Companhia.

No exercício de 2009 foram transferidas 124.100 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações, com um efeito negativo no resultado no exercício encerrado em 31/12/2009 no montante de R\$ 2.197.

Não é prevista diluição da participação dos atuais acionistas quando do exercício das opções de ações na data de performance (*vesting*) até o limite das ações mantidas em tesouraria para esse fim.

iv. Dos direitos dos participantes

Todos os dividendos e distribuições, ou seu equivalente (seja em dinheiro, ações ou outra forma) sobre Ações Restritas não exercidas, serão direitos do participante e creditados pela Companhia na sua conta para liberação quando do vencimento das restrições.

A Companhia terá a opção de pagar tais créditos por dividendos ou distribuições acumulados ou seu equivalente em dinheiro, em ações da Companhia no lugar de dinheiro ou outro meio. Se o pagamento for realizado em ações, sua conversão será feita pelo valor médio dos últimos vinte pregões na BM&FBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o crédito concedido.

Haverá perda do direito nos casos em que o participante se desligar da Companhia ou deixar de prestar serviços por qualquer motivo que não seja falecimento, invalidez, aposentadoria ou desligamento involuntário e/ou, que não por justa causa. Nessas hipóteses, todas as ações restritas vencerão e aquelas não efetivadas se transformarão em valores liberados, totalmente efetivados.

Os participantes terão direito a, nos aumentos de capital, exercer os direitos de subscrição com recursos próprios sobre o total do montante concedido, sendo as ações subscritas imediatamente liberadas para o participante.

v. Movimentações do Plano de Opções e efeitos na demonstração do resultado caso a contabilização houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de 2009

O total de opções não exercidas ao final de 2009 era de 752.630 opções.

O valor justo das opções foi calculado pelo método *Black-Scholes* com base na taxa de retorno de longo prazo (TJLP) de 6,0% a.a. e com uma volatilidade implícita de 81%. O valor das opções em 31/12/2009 nos diferentes programas e vencimentos situou-se entre o máximo de R\$ 14,924 e o mínimo de R\$ 5,532 por ação para os conselheiros e entre o máximo de R\$ 18,569 e o mínimo de R\$ 18,082 por ação para a diretoria.

Segue abaixo quadro com as movimentações ocorridas desde o início do programa de planos de opções:

Plano de Opções de Ações	Beneficiários Únicos	Plano de Opções	Data de concessão	Período de performance
Opções em aberto em 31/12/2007	-			
Opções Canceladas	-			
Opções Concedidas	24			
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2009
Conselho de Administração	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2010
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2011
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2012
	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2009
Executivos	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2010
	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2011
	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2012
Opções Exercidas	-			
Opções Expiradas	-			
Opções em aberto em 31/12/2008	24			
Opções Concedidas	76			
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2010
Conselho de Administração	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2011
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2012
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2013
	13	ESP II CP 08-09	28/07/2009	28/07/2009
Executivos	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	28/07/2009
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	04/03/2010
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	04/03/2011
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	04/03/2012
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2010
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2011
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2012
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2013
Opções Exercidas	(11)	ESP I LP 07-08		
Opções Exercidas		ESP II LP 08-09		
Opções Canceladas	(21)	EXEC 07-08		
Opções Expiradas	(1)	ESP II CP 08-09	01/10/2009	
Opções em aberto em 31/12/2009				

Número de Ações Implícitas – Opções não exercidas	Preço de Exercício da Opção	Data de Expiração da Opção	Valor da Opção em 31/12/2009 (<i>Black Scholes</i>) em R\$	Valor de Mercado – opções não vestidas em 31/12/2009 (R\$ mil)	Valor de Mercado – opções vestidas em 31/12/2009 (R\$ mil)	Efeito no resultado em caso de contabilização
-				-	-	-
267.876				3.412	1.093	(1.248)
13.800	13,588	02/09/2009	5,532		76	(70)
13.800	13,588	02/09/2010	6,081	84		(70)
13.800	13,588	02/09/2011	9,153	126		(70)
13.800	13,588	02/09/2012	11,045	152		(70)
53.169	-	02/09/2009	19,120		1.017	(242)
53.169	-	02/09/2010	19,120	1.017		(242)
53.169	-	02/09/2011	19,120	1.017		(242)
53.169	-	02/09/2012	19,120	1.017		(242)
-				-	-	-
-				-	-	-
267.876				3.412	1.093	(1.248)
823.130				12.278	2.368	(13.373)
27.650	6,77830	03/03/2011	12,412	343		(328)
27.650	6,77830	03/03/2012	13,247	366		(328)
27.650	6,77830	03/03/2013	14,162	392		(328)
27.650	6,77830	03/03/2014	14,924	413		(214)
80.200	1,03823	30/11/2009	18,082		1.450	(1.348)
50.000	0,75485	02/09/2010	18,365		918	(894)
50.000	0,75485	02/09/2010	18,373	919		(894)
50.000	0,75485	02/09/2011	18,416	921		(894)
50.000	0,75485	02/09/2012	18,460	923		(894)
108.083	0,67783	02/09/2010	18,449	1.994		(1.978)
108.083	0,67783	02/09/2011	18,488	1.998		(1.978)
108.082	0,67783	02/09/2012	18,527	2.002		(1.773)
108.082	0,67783	02/09/2013	18,569	2.007		(1.522)
(45.500)					(836)	-
(78.600)					(1.421)	-
(212.676)				(3.050)	(1.017)	968
(1.600)					(29)	27
752.630				12.640	158	(13.626)

22. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Segue abaixo o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Edificações e instalações frigoríficas	903.300	896.300	4.090.665	3.991.019
Estoques e lucros cessantes	192.876	346.800	1.983.914	2.850.404
Armazem de terceiros	12.000	-	42.603	-
Veículos	22.997	20.305	29.555	31.251
Transporte de mercadorias	333.333	540.436	2.043.969	1.625.975
Garantia de diretores	40.000	40.000	68.730	104.341
Responsabilidade civil	-	1.673	192.456	306.960
Outros	303.567	208.482	545.654	683.138
	<u>1.808.073</u>	<u>2.053.996</u>	<u>8.997.546</u>	<u>9.593.088</u>

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVATIVOS E GERENCIAMENTO DE RISCO – CONSOLIDADO

a. Contexto Geral

Em suas atividades, a Companhia está sujeita a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das *commodities*. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as políticas estabelecidas pela Companhia destacam-se: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentre os abaixo indicados até o valor equivalente a 10% (dez por cento) do valor do patrimônio líquido da Companhia, tomando por base sempre as últimas demonstrações contábeis divulgadas ao mercado, com a ressalva de que para os valores acima de 5% (cinco por cento), será necessária, adicionalmente, a autorização do Comitê Financeiro da Companhia.

Os atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: a) Prestar garantia a obrigações de controladas e/ou subsidiárias integrais; b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do ativo permanente; c) aprovar a obtenção de operações financeiras, incluindo operações de *leasing*; e d) aprovar transação ou conjunto de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

b. Administração de risco de taxas de juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), ou CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários).

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

c. Administração de risco de preços de *commodities*

Em suas atividades a Companhia efetiva a compra de certas *commodities* como: milho, farelo de soja e gado, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos a determinadas variáveis.

O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

No tocante ao milho e farelo de soja, os mesmos estão sujeitos à volatilidade gerada pelas condições climáticas, rendimento de safra, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotação internacional e outras.

No intuito de diminuir o impacto das *commodities*, a Companhia administra os níveis de estoque, mantém confinamento de gado e negocia contratos de Boi Gordo na BM&FBOVESPA.

No exercício de 2009 a Companhia não contratou derivativos relacionados a *commodities*.

d. Administração de risco cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia incorra em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Como aproximadamente 70,08% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o real, a Companhia possui um *hedge* natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras.

Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuída, fornece condições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas.

e. Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

EXPOSIÇÃO Descrição	Controladora		
	31/12/09	31/12/08	Efeitos no resultado Variação cambial
OPERACIONAL			
Contas a receber	224.336	168.488	(42.568)
Adiantamento de cambiais entregues – ACEs	(22.261)	(52.641)	33.729
Importações a pagar	(16.199)	(23.170)	2.065
Subtotal	<u>185.876</u>	<u>92.677</u>	<u>(6.774)</u>
FINANCEIRO			
Crédito com controladas	-	1.376.694	-
Empréstimos e financiamentos	(3.120.805)	(2.419.287)	524.567
Títulos a pagar	(31.976)	(38.729)	12.086
ACC	(272.626)	(387.905)	62.800
Saldo de bancos e aplicações financeiras	67.163	94.545	(10.690)
Subtotal	<u>(3.358.244)</u>	<u>(1.374.682)</u>	<u>588.763</u>
TOTAL	<u>(3.172.368)</u>	<u>(1.282.005)</u>	<u>581.989</u>
Variação cambial ativa			635.247
Variação cambial passiva			(53.258)
Variação cambial líquida			<u>581.989</u>

EXPOSIÇÃO Descrição			
	31/12/09	31/12/08	Efeitos no resultado Variação cambial
OPERACIONAL			
Contas a receber	253.387	411.238	(71.828)
Adiantamento de cambiais entregues – ACEs	(22.261)	(93.656)	35.657
Importações a pagar	(109.538)	(45.923)	2.528
Outros	67.456	-	(2.608)
Subtotal	<u>189.044</u>	<u>271.659</u>	<u>(36.251)</u>
FINANCEIRO			
Crédito com controladas	-	1.397.086	-
Empréstimos e financiamentos	(3.368.293)	(2.938.164)	552.706
Títulos a pagar	(31.976)	(134.343)	5.906
ACC	(503.757)	(580.985)	125.083
Saldo de bancos e aplicações financeiras	440.207	119.084	(10.726)
Outros	11.979	-	6.798
Subtotal	<u>(3.451.840)</u>	<u>(2.137.322)</u>	<u>679.767</u>
TOTAL	<u>(3.262.796)</u>	<u>(1.865.663)</u>	<u>643.516</u>
Variação cambial ativa			728.678
Variação cambial passiva			(85.162)
Variação cambial líquida			643.516

A posição de derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2009 é apresentada abaixo:

Instrumento	Registro	Vencimento	A receber	A pagar	Contraparte do valor principal	Valor de referência US\$ (nacional) ⁽²⁾	31/12/09		31/12/08	
							Valor Justo R\$ ⁽¹⁾	Valor a receber (-) pagar	Valor a receber (-) pagar	Valor a receber (-) pagar
Swap Taxa Juros	(4)	02/08/2012	Libor maior 2,02%	Libor menor 2,02%	BB Londres	16.800	29.705	(453)	-	
Swap Taxa Juros	(4)	25/02/2011	Libor maior 1,83%	Libor menor 1,83%	BB Londres	20.000	35.242	(418)	-	
Swap Taxa Juros	(4)	22/02/2012	Libor maior 2,08%	Libor menor 2,08%	BB Londres	30.000	53.251	(1.015)	-	
Swap Taxa Juros	(4)	14/02/2013	Libor maior 2,4%	Libor menor 2,4%	BB Londres	39.500	70.031	(1.254)	-	
Swap Taxa Juros	(4)	20/03/2013	Libor maior 2,38%	Libor menor 2,38%	BB Londres	10.500	18.557	(274)	-	
Swap Taxa Juros	(4)	06/03/2015	Libor maior 2,18%	Libor menor 2,18%	BB Londres	75.000	130.954	(364)	-	
Swap Taxa Juros	(4)	24/12/2012	Libor maior 2,10%	Libor menor 2,10%	BB Londres	30.000	52.903	(667)	-	
Swap Taxa Juros	CETIP	14/08/2014	Libor maior 1,94%	Libor menor 1,94%	Citibank	100.000	173.891	229	-	
Swap Taxa Juros	CETIP	14/08/2014	Libor maior 2,00%	Libor menor 2,00%	Citibank	160.000	277.561	1.031	-	
						<u>481.800</u>	<u>842.095</u>	<u>(3.185)</u>		

31/12/09 31/12/08

Instrumento	Registro	Vencimento	A receber	A pagar	Contraparte do valor principal	Valor de referência US\$ (nocional) ⁽²⁾	Valor Justo R\$ ⁽¹⁾	Valor a receber (-) pagar	Valor a receber (-) pagar
Opção de compra	CETIP	04/01/10	US\$ maior 1,88	3,17% no período	Bradesco	200.000	348.240	(11.078)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/10	US\$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	100.000	174.120	(5.267)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/10	US\$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.633)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/10	US\$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	100.000	174.120	(5.267)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/10	US\$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	100.000	174.120	(5.267)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/10	US\$ maior 1,88	3,25% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.839)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/10	US\$ maior 1,88	3,25% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.839)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/10	US\$ maior 1,88	3,26% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.850)	-
						700.000	1.218.840	(38.040)	-
								31/12/09	31/12/08
					Contraparte do valor principal	Valor de referência (nocional)	Valor Justo R\$ ⁽³⁾	Valor a receber (-) pagar	Valor a receber (-) pagar
Instrumento	Registro	Vencimento	A receber	A pagar	principal	(nocional)	Justo R\$ ⁽³⁾	(-) pagar	(-) pagar
NDF	CETIP	04/01/10	US\$ maior 1,7265	US\$ menor 1,7265	Bradesco	290.964	506.626	4.277	-
						290.964	506.626	4.277	-

- (1) O valor justo informado é apurado através do método "market-to-market" (MTM), que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base nas curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg e da BM&FBOVESPA.
- (2) O valor de referência (nocional) não está condicionada a uma operação de hedge. O mesmo apenas é base para os fluxos de pagamento, os quais estão atrelados a taxa LIBOR (Libor Interbank Offered Rate), que por sua vez está fixada.
- (3) Operação liquidada em 04/01/2010. O valor justo foi mensurado com base na cotação do US\$ em 31.12.2009, tendo em vista tratar-se da mesma cotação utilizada na data de liquidação.
- (4) Operação bi-lateral/balcão. Não possui registro em câmara de custódia / liquidação.

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade – Efeito caixa (para cada derivativo)

CENÁRIO – SWAP

Valor US\$ (milhares)	Vencimento	Provável		Possível		Controladora		Remoto	
		R\$	Libor	R\$	Libor	R\$	Libor	R\$	Libor
16.800	02/08/2012	(61)	1,78%	28	2,13%	118	2,49%		
20.000	25/02/2011	(156)	1,05%	(114)	1,26%	(72)	1,47%		
30.000	22/02/2012	(417)	1,38%	(251)	1,66%	(85)	1,94%		
39.500	14/02/2013	(275)	2,17%	238	2,60%	752	3,03%		
10.500	20/03/2013	(78)	2,17%	81	2,60%	240	3,03%		
75.000	06/03/2015	2.921	3,40%	4.545	4,09%	6.169	4,77%		
30.000	24/12/2012	52	2,17%	382	2,60%	712	3,03%		
100.000	14/08/2014	1.518	2,45%	2.971	2,94%	4.423	3,43%		
160.000	14/08/2014	2.513	2,45%	5.236	2,94%	7.959	3,43%		
481.800		6.017		13.116		20.216			

As demais operações de *hedge* foram liquidadas em 4 de janeiro de 2010, dessa forma, não há cenários a serem apresentados.

A Companhia contratou operações de *swap* não especulativos para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de juros na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos.

Também foram contratadas opções de compra de dólar norte-americano no valor de USD 700 milhões ao valor de R\$ 1,88 /USD como *hedge* cambial do pagamento da aquisição da empresa Seara Alimentos S.A. quando de sua efetivação. Tais opções não foram exercidas, sendo liquidadas em 4 de janeiro de 2010.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, o resultado financeiro líquido com derivativos totalizou uma despesa de R\$ 33.980, sendo R\$ 67.146 relativos às despesas e R\$ 33.166 relativo às receitas.

Os ativos e passivos registrados em 31 de dezembro de 2009 com base nas operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Swap	(3.185)	(15.372)	(3.185)	(15.372)
Opção de compra	(38.040)	-	(38.040)	-
NDF	4.277	(9.363)	4.277	-16.958
	<u>(36.948)</u>	<u>(24.735)</u>	<u>(36.948)</u>	<u>(32.330)</u>

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia.

24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT, previsto na Medida Provisória nº 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imposto de renda e da contribuição social apresentados no resultado do exercício:

Tributo	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários	583.009	(268.879)	568.488	(236.474)
Adições	115.795	185.814	195.297	186.032
(-) Exclusões	(700.959)	(279.101)	(859.365)	(481.936)
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social	(2.155)	(362.166)	(95.580)	(532.378)
Empresas com base negativa	-	-	291.667	744.161
Base de cálculo após compensação	(2.155)	(362.166)	196.087	211.783
Imposto de renda (15%)	-	-	29.413	31.767
Adicional (10%)	-	-	18.643	21.011
(-) PAT	-	-	-	-
Imposto de renda total	-	-	48.056	52.778
Contribuição social (9%)	-	-	17.648	19.060
	-	-	65.704	71.838
(-)Diferença de alíquota sobre os resultados do exterior			(37.462)	(24.735)
Total de tributos			28.242	47.103
Efeito na Demonstração de Resultados				

Tributo	Grupo	Controladora		Consolidado	
		31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
(-) Imposto de renda – Corrente	Passivo circulante	-	-	(28.242)	(46.962)
Imposto recolhido no exterior		25.432	-	25.432	-
Imposto de renda diferido – Reavaliação ⁽¹⁾	Passivo não circulante	2.564	2.391	(140)	2.391
Imposto de renda diferido – Outros ⁽²⁾	Ativo não circulante	(75.413)	193.685	(31.169)	188.745
Líquido	Resultado	(47.417)	196.076	(34.119)	144.174
(-) Contribuição social – Corrente	Passivo circulante	-	-	-	(141)
Contribuição social diferida – Reavaliação ⁽¹⁾	Passivo não circulante	926	861	(48)	861
Contribuição social diferida – Outros ⁽²⁾	Ativo não circulante	(27.159)	69.727	(16.982)	66.915
Líquido	Resultado	(26.233)	70.588	(17.030)	67.635

- (1) Referem-se à reversão do imposto de renda diferido e da contribuição social diferida, demonstradas na Nota Explicativa nº 19, tendo em vista a adição da depreciação dos bens reavaliados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social.
- (2) Referem-se ao imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre: os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social; aproveitamento fiscal de ágio pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal/base negativa de CSL, os quais estão demonstrados na Nota Explicativa 9.

25. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Companhia tem atuado em seu papel no desenvolvimento e responsabilidade social em todos os países em que opera. Em 2007 foi criado o Departamento de Ação Social, o qual é responsável por tais projetos.

Anualmente a Companhia tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte de sua produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras.

Para a sustentabilidade das operações do Grupo Marfrig, a Companhia busca tomar todas as medidas para preservar o meio ambiente e gerar um impacto positivo nas comunidades em que atua.

São realizadas reuniões com a presença de diretores da Companhia, nas quais são definidos os projetos e estabelecidas as metas na área ambiental. Entre os projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa (créditos de carbono) em andamento, podem ser citados: (i) a geração de energia elétrica utilizando biomassa; (ii) a substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (iii) o tratamento de efluentes em reatores anaeróbicos (biodigestores) com captura e queima do gás metano. Além disso, foi implantado o tratamento de efluentes via biodigestores nas plantas de Bataguassu, Porto Murinho, Tangará da Serra, Promissão I e II e, se constatado viável pelas pesquisas de desenvolvimento, será implantado também nas plantas de Mineiros, Chupinguaia, Paranatinga e São Gabriel.

No tocante a compra de gado, a Companhia segue a política de não adquirir gado de fazendas incluídas na relação de áreas embargadas relacionadas na Portaria IBAMA nº 19, de 2 de julho de 2008 e Decreto nº 6.321 de 21 de dezembro de 2007 e em suas atualizações disponibilizadas, bem como na Lista Suja do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (Portaria nº 540/2004, de 15/10/2004), agindo proativamente em relação a produtores que descumprem as legislações vigentes e providenciando imediatamente o seu descredenciamento na relação de fornecedores de animais para corte.

A Companhia reitera que adota práticas adequadas às legislações ambientais e trabalhistas vigentes, inclusive sendo signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e do Pacto Conexões Sustentáveis desde outubro de 2008, nos quais a Empresa se compromete com a manutenção e fiscalização de suas relações comerciais, respeitando códigos de ética e humanitários.

A partir de 22 de junho de 2009 a Companhia se comprometeu a não adquirir e abater ou comercializar bovinos originários de área do Bioma Amazônico que tenha sido desmatada a partir desta data, demonstrando o comprometimento em buscar uma solução de desenvolvimento sustentável para a pecuária. Nesse sentido, a partir da referida data, a Companhia solicitou a BDO Auditores Independentes, que efetue a auditoria de 100% das aquisições de gado, de forma a corroborar o compromisso assumido.

A BDO Auditores Independentes realizou os trabalhos de auditoria das compras de gado, a partir de 22 de junho de 2009, não tendo sido identificadas quaisquer operações com fazendas listadas pelo IBAMA (áreas embargadas) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (trabalho escravo).

A Empresa compromete-se a trabalhar em parceria com os governos estaduais e em especial com o do Estado do Mato Grosso no Programa MT Legal e com a sociedade brasileira no desenvolvimento de um Programa de Garantia de Origem dos Animais, incluindo a adesão de seus fornecedores que fazem a engorda dos bovinos com animais provenientes de outras propriedades para:

- Controlar que a origem dos bovinos para abate não são de áreas embargadas pelo IBAMA ou que constam da lista do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego.
- Implantar um plano de controle sobre as propriedades de fornecedores para que estas não adquiram animais de fazendas incluídas na lista de áreas embargadas pelo IBAMA ou que constem da lista do MTE do trabalho escravo.

Também serão objetivos da Marfrig, como parte de sua política de sustentabilidade:

- Desenvolver junto aos pecuaristas as boas práticas socioambientais.
- Implantar o Programa de Impulso Pecuário, que é a capacitação e valorização de boas práticas para melhorar a produtividade no campo, a exemplo do que as controladas da Companhia já desenvolvem na Argentina e no Uruguai.
- Disponibilizar os resultados dos programas acima citados para consulta.
- Implantar o cadastramento socioambiental nas propriedades fornecedoras de gado, elevando os padrões de adequação e assegurando o comprometimento com a sustentabilidade em toda a cadeia.

A Companhia reitera que já segue a rígida conduta de não adquirir gado de fazendas incluídas na relação de áreas embargadas, agindo proativamente em relação a produtores que descumprem as legislações vigentes e providenciando imediatamente o seu descredenciamento na relação de fornecedores de animais para corte e que já adota práticas adequadas às legislações ambientais e trabalhistas vigentes.

26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações contábeis de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação. A Administração da Empresa está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos aos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Em 04 de janeiro de 2010, foi concluída a aquisição da totalidade do negócio brasileiro de proteínas animais (aves, suínos e industrializados) da Cargill Inc., representado pela Seara Alimentos Ltda. e por afiliadas na Europa e na Ásia (incluindo a marca SEARA no Brasil e no Exterior, além de 12 plantas no segmento de produtos processados de valor adicionado e um terminal portuário). O valor da transação foi de US\$ 899,0 milhões, sendo US\$ 705,2 milhões em moeda pagos em 4 de janeiro de 2010 e US\$ 193,8 milhões em assunção de endividamento após *due diligence*. Em 24 de fevereiro de 2010, o valor de US\$ 32,4 milhões fora adicionado ao valor da transação, devido ao saldo positivo no capital de trabalho da SEARA a favor da Cargill, que economicamente não impactou no valor da transação para a Companhia. Os negócios da Seara Alimentos no Brasil e os escritórios no exterior foram integrados à Divisão de Aves, Suínos e Industrializados – Brasil do Grupo Marfrig.

Em 22 de janeiro de 2010, foi concluída a aquisição de 51% do Grupo Zenda, mediante o pagamento de US\$ 49,5 milhões de dólares norte-americanos. O Grupo Zenda, cuja atividade é a industrialização e comercialização de couros acabados e cortados, têm a capacidade diária de produção de até 7.000 couros. Tem sua sede no Uruguai e possui unidades na Argentina, México, Estados Unidos, Alemanha, África do Sul, Chile, Hong Kong e China.

Em 27 de janeiro de 2010, a Marfrig adquiriu um terreno na Argentina para a construção de um confinamento próprio. A estimativa do investimento para a aquisição do terreno e construção do confinamento está em torno de US\$ 6,4 milhões para uma capacidade de 22.000 cabeças de gado.

Em 23 de fevereiro de 2010 a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que está em negociação como o Grupo Globoaves para aquisição ou arrendamento de duas plantas frigoríficas de pequeno porte aptas ao abate de frango caipira e pato, o que inclui os negócios de frango caipira com a marca Nhô Bento e de pato com a marca Germânia. A negociação depende de processo de *due diligence* e não possui qualquer caráter vinculativo.

Foi concluída em 1º de março de 2010 a aquisição dos ativos de uma planta frigorífica de pequeno porte apta ao abate de frango caipira, com a Marca Nhô Bento, antes pertencente ao Grupo Globoaves, pelo valor de R\$ 9.200. Esta aquisição ampliará a diversificação da oferta de produtos da Companhia em proteínas animais no Brasil.

Em 26 de março de 2010 a Companhia anunciou o consentimento de detentores de uma operação de *Senior Notes*, emitida em 2006 por sua subsidiária Marfrig Overseas no valor US\$ 375.000.000 à taxa de 9,625% ao ano, com vencimento para 2016 (as "Notas"), para a mudança de algumas cláusulas nesse contrato, que era garantido pela Marfrig Alimentos S.A., por parte dos detentores desses papéis em 16 de março de 2010. Dentre as mudanças incluíram a alteração ou eliminação de determinadas cláusulas e restrições descritas no contrato da referida operação e sanaram quaisquer descumprimentos passados, o que permitiu a adição ou modificação dessas cláusulas. Não houve modificação quanto ao prazo ou taxa de juros anuais pagos nessas Notas.

O referido consentimento foi dado pelos detentores das referidas Notas em circulação que se manifestaram até 25 de março de 2010 e foi assinado por Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) BV e Seara Alimentos S.A., consideradas as três últimas como subsidiárias relevantes que também passaram a ser garantidoras da referida operação.

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria de Relações com Investidores e Relações
Institucionais Marfrig

COLABORAÇÃO

Diretorias de Marketing, Finanças, Controladoria, Jurídico,
Recursos Humanos e todas as divisões do Grupo Marfrig

CONSULTORIA DE CONTEÚDO

TheMediagroup

DESIGN, PRODUÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

TheMediagroup

IMAGENS

Acervo Marfrig
Banco de Imagens

IMPRESSÃO

Leograf

Para dúvidas sobre este relatório favor contatar:

E-mail: ri@marfrig.com.br

Telefone: (55 11) 3728-8650/8600

www.marfrig.com.br/ri



Este material foi impresso
usando tinta à base de soja

